

---

# Revista Científica Eletrônica da Faculdade de Piracanjuba

v. 2, n. 3 (jul/dez, 2022)

ISSN 2764-4960



NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO/PESQUISA CIENTÍFICA, EXTENSÃO E  
RELAÇÕES COMUNITÁRIAS DA FACULDADE DE PIRACANJUBA (NPGPERC/FAP)

---

# Expediente

Volume 2, Número 3, Ano 2  
Julho / Dezembro, 2022  
Site: <https://eadfap.com/revista>  
E-mail: [nucleodepesquisafap@gmail.com](mailto:nucleodepesquisafap@gmail.com)

NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO/PESQUISA CIENTÍFICA, EXTENSÃO E  
RELAÇÕES COMUNITÁRIAS DA FACULDADE DE PIRACANJUBA (NPGPERC/FAP)

Nota editorial:

O Dossiê “embates e desafios enfrentados pelos profissionais da educação no período da pandemia da COVID-19” parte do pressuposto que a pandemia da doença de coronavírus (COVID-19) causou uma crise sem precedentes em todos os setores. No âmbito da educação, esta emergência levou ao encerramento massivo das atividades presenciais em instituições de ensino em mais de 190 países, de forma a prevenir a propagação do vírus e mitigar o seu impacto. É válido lembrar que a educação é um direito de todas as crianças e adolescentes, independente das contingências e decorrências por ocasião da COVID-19, sendo, portanto, necessário avaliar os impactos da mesma nas práticas educativas. O contexto foi de escolas sendo fechadas, de os professores que tiveram que mudar suas aulas do presenciais para online e as crianças e adolescentes tiveram que fazer atividades escolares fora do espaço escolar formal. Nesse sentido, esse Dossiê visa refletir sobre esses novos elementos deste no novo cotidiano educativo e suas implicações; as diferentes faces da exclusão digital, que acentuaram as desigualdades; a iminência de uma pedagogia híbrida que convida a assumir novas reflexões pedagógicas; a importância de se criar ambientes não só para gerir a aprendizagem, mas também as emoções e, por fim, é um convite a repensar os limites e oportunidades que a tecnologia oferece em cada contexto educativo, desde a educação básica, assim como na educação superior.

Editores responsáveis pelo Dossiê:

Profa. Dra. Nara Rúbia Maia França (Faculdade FAP)

Profa. Dra. Ruth Aparecida Viana da Silva (IF Goiano/Trindade)

Profa. Dra. Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite (Faculdade FAP)

Profa. Ma. Ivanildes da Glória Nunes da Cruz (Analista Pedagógica da SER/Goiás)

Prof. Dr. Jose Geraldo da Silva (IF Goiano/Trindade)

---

# Corpo Editorial

Faculdade de Piracanjuba  
(biênio 2021-2022)

Dr. Antonio Carrillo Avelar  
Dr. César Evangelista Fernandes Bressanin  
Dr. Cristiano Santos Araujo  
Dr. Gabriel Camargo da Silva  
Dr. Lucas Nojosa Oliveira  
Dr. Vinicius Oliveira Seabra Guimarães  
Dra. Daniele Lopes Oliveira  
Dra. Maria Alejandra Silva  
Dra. Poliana Peres Ghazale  
Dra. Tainara Sardeiro de Santana  
Me. Carla Danielle Dias Costa  
Me. Edmilson Cardoso da Silva  
Me. Eloisa Aparecida da Silva Ávila  
Me. Esteban Rodriguez Bustos  
Me. Fernanda Galdino da Silva  
Me. Jordana Andrade Santos  
Me. Mallu de Mendonça Barros  
Me. Paula Maria Trabuço Sousa

# SUMÁRIO

<b>APORTE HISTÓRICO DA VACINAÇÃO E HESITAÇÃO/RECUSA VACINAL .....</b>	<b>6</b>
Victor Augusto de Castro; Franci Júnior Gomes da Silva; Tatiana Lima da Silva; Roberta Mara da Silva; Sátira Michele César de Oliveira; Ananda de Oliveira Nogueira; Tainara Sardeiro de Santana	
<b>FINANÇAS PESSOAIS: UMA VISÃO DE COMO OS BRASILEIROS TÊM LIDADO COM DINHEIRO NA PANDEMIA DA COVID-19 .....</b>	<b>16</b>
Murillo Di Carvalho	
<b>CLÉO DE 5 a 7: UMA CINESCRITA DA EXISTÊNCIA HUMANA .....</b>	<b>37</b>
Cristiano Santos Araujo	
<b>ANÁLISE COMPARATIVA DO USO TÓPICO DA STRYPHODENDRON ADSTRINGENS E DO AGE EM FERIDAS CRÔNICAS: REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>50</b>
Victor Augusto de Castro; Ananda de Oliveira Nogueira; Vanessa Cavalcante Heleno; Thatyana da Silva Franco; Tallys Tavares da Silva; Franci Júnior Gomes da Silva; Tainara Sardeiro de Santana	
<b>ANÁLISE DE TRAUMA OCASIONADO PELA AUSÊNCIA DE PALMILHA: REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>62</b>
Victor Augusto de Castro; Ananda de Oliveira Nogueira; Vanessa Cavalcante Heleno; Thatyana da Silva Franco; Tallys Tavares da Silva; Franci Júnior Gomes da Silva; Tainara Sardeiro de Santana	
<b>HERMENÊUTICA E COSMOVISÃO PENTECOSTAL: POSTULADOS E POSSIBILIDADES DE ANÁLISES .....</b>	<b>77</b>
Flávio Bessa da Costa	
<b>LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E BANCO DE SANGUE DA FACULDADE DE PIRACANJUBA COMO FATOR DETERMINANTE NO DESENVOLVIMENTO TEÓRICO-PRÁTICO DO CORPO DISCENTE .....</b>	<b>90</b>
Lucas de Oliveira Pinto; Poliana Peres Ghazale; Murillo de Sousa Pinto	
<b>ENTRE OS MUROS DA ESCOLA .....</b>	<b>97</b>
Márcia Cristina Fernandes Pereira Bessa	

**SEÇÃO “ARTIGOS”**

## **APORTE HISTÓRICO DA VACINAÇÃO E HESITAÇÃO/RECUSA VACINAL**

*HISTORICAL CONTRIBUTION OF VACCINATION AND HESITATION/VACCINATION REFUSAL*

Victor Augusto de Castro<sup>1</sup>  
Franci Júnior Gomes da Silva<sup>2</sup>  
Tatiana Lima da Silva<sup>3</sup>  
Roberta Mara da Silva<sup>4</sup>  
Sátira Michele César de Oliveira<sup>5</sup>  
Ananda de Oliveira Nogueira<sup>6</sup>  
Tainara Sardeiro de Santana<sup>7</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** A população brasileira assumiu uma postura negacionista em relação aos efeitos imunizantes das vacinas. A infodemia está sendo o grande vilão durante este período pela crise de confiança na ciência e nas ações do governo federal. **Objetivo:** verificar na literatura vigente a importância da vacinação e quais motivos que levam a recusa vacinal pela população. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica que foi realizado por meio de fontes secundárias constituídas por publicações envolvendo a temática central. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados, no período de 2019 a 2022 e que abordem a temática central: Enfermagem; Vacina; Prevenção. **Resultados:** A vacinação em termos gerais tem a capacidade de efetividade e controle maior contra as doenças infectocontagiosas melhor do que o uso de medicamentos para tratamento terapêutico. Além da vacina contribuir no quesito financeiro (baixo custo) e acessível a população. Foi dessa forma que Brasil conseguiu erradicar poliomielite e varíola. Diante da relutância, a OMS declarou que a recusa em vacinar apresenta com uma das dez maiores ameaças para saúde global. Apesar disso, há difusão de informações sem comprovação científica com objetivo de estimular a recusa vacinal da população. **Conclusão:** Embora haja hesitação/recusa devemos lembrar que papel da enfermagem é educar, orientar e estender abertura para ouvir a população/usuário afim de determinar proposito conforme estabelecido pelo PNI.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Vacina. Prevenção.

### **ABSTRACT**

**Introduction:** The Brazilian population assumed a denialist stance in relation to the immunizing effects of vaccines. The infodemic is being the great villain during this period due to the crisis of confidence in science and in the actions of the federal government. **Objective:** to verify in the current literature the importance of vaccination and the reasons that lead to vaccine refusal by the population. **Methodology:** Bibliographic review study that was carried out through secondary sources constituted by publications

---

<sup>1</sup> Graduação em Enfermagem. MBA em Gestão em Saúde com Ênfase em Administração Hospitalar. Especialista em Oncologia Clínica, Auditoria dos Serviços de Saúde, Nefrologia e Musicoterapia. (victoraugusto91@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Goiás. Especialista em Saúde Pública e Saúde Indígena. (francjunio123@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduação em Enfermagem, Faculdade UNIP – GO. (tatalima\_enf@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduação em Enfermagem. Especialista em Saúde Mental e Dependência Química. (rmarateles@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdade PUC-GO. (michele.cesar93@gmail.com)

<sup>6</sup> Graduação em Enfermagem, Universidade Salgado de Oliveira (2010). Especialista em Saúde Pública, Enfermagem Dermatológica, SCIRAS e Segurança do paciente. (ananda.nogueira@gmail.com)

<sup>7</sup> Graduação em Enfermagem. Especialista em Centro Cirúrgico/CME/RPA, Auditoria em Saúde e Reabilitação Visual Doutora pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. (enftainara@gmail.com)

involving the central theme. The following inclusion criteria were established: articles published in the period from 2019 to 2022 and that address the central theme: Nursing; Vaccine; Prevention. Results: Vaccination in general terms has the ability to be more effective and more effective against infectious diseases than the use of drugs for therapeutic treatment. In addition to the vaccine contributing to the financial aspect (low cost) and accessible to the population. This is how Brazil managed to eradicate polio and smallpox. In the face of reluctance, the WHO declared that the refusal to vaccinate poses one of the top ten threats to global health. Despite this, there is dissemination of information without scientific evidence in order to encourage the population to refuse vaccination. Conclusion: Although there is hesitation/refusal, we must remember that the role of nursing is to educate, guide and extend openness to listen to the population/user in order to determine the purpose as established by the PNI.

**Keywords:** Nursing. Vaccine. Prevention.

## Introdução

Com origem em Wuhan, China, em 31 de dezembro de 2019, o novo Coronavírus 2019 (COVID-19) trouxe instabilidade nos serviços de saúde e demonstrou a fraqueza que temos em planos de ações a níveis globais. Em menos de quatro meses após sua detecção, já em 2020, existia mais de 100.00 casos confirmados em 93 países. Com isso, o COVID-19 de longe excedeu o número combinado de casos e mortes do que Síndrome Respiratória no Médio Oriente - Coronavírus (MERSCoV) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) (SOUZA *et al.*, 2021; DOMINGUES, 2020).

No primeiro ano de pandemia, já se pensava que única forma para voltar a “normalidade” (ou novo normal) era vacinação como método de prevenção de agravos da doença, sem esquecer todas as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (MARTINS *et al.*, 2019).

A vacinação faz parte dos programas ocupacionais de controle de infecção no setor de saúde, no intuito de assegurar a redução dos riscos de doenças imunopreveníveis e do número de indivíduos e profissionais suscetíveis, além de diminuir o risco de transmissão de doenças (DOMINGUES, 2020).

Porém, a população brasileira assumiu uma postura negacionista em relação aos efeitos imunizantes das vacinas. A infodemia está sendo o grande vilão durante este período pela crise de confiança na ciência e nas ações do governo federal (MOREL, 2021).

Neste intuito, o objetivo desse artigo verificar na literatura vigente a importância da vacinação e quais motivos que levam a recusa vacinal pela população.

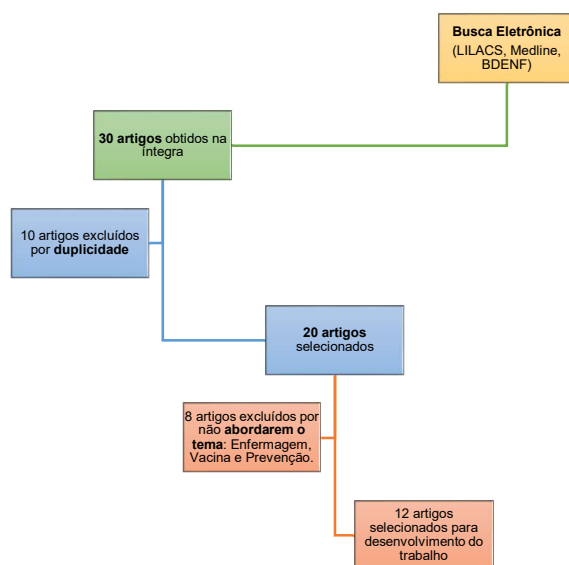


## Metodologia

Estudo de revisão bibliográfica que foi realizado por meio de fontes secundárias constituídas por publicações envolvendo a temática central.

Neste sentido, o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados on-line da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que continham periódicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados, no período de 2019 a 2022 e que abordem a temática central: Enfermagem; Vacina; Prevenção. Estes descritos detalhadamente na Figura (1).

Figura 1: Fluxograma da estratégia de busca dos artigos. Goiânia-GO, 2022



Fonte: autores

Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos (sendo três artigos na base Medline, oito artigos na base BDENF e um artigo da LILACS) que atendiam aos critérios de inclusão deste estudo. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos textos com fichamento contendo as seguintes variáveis: nome dos autores e ano de publicação, título, periódico, base de dados, objetivo geral, metodologia, resultados e considerações finais.



Para a análise da literatura, foram utilizadas as variáveis relacionadas ao ano de publicação e temática central, envolvendo os descritores já citados.

## Resultados

A partir da análise dos artigos foi possível nomear os subtipos que favoreceram na compreensão do estudo. O agrupamento desses artigos nos leva os seguintes tópicos: “*Aporte histórico*”, “*Programa Nacional de Imunização*” e “*Recusa da população*”.

### *Aporte histórico*

Em 1798 surge as primeiras investigações sobre prevenção da doença mais temível no mundo naquela época, a varíola. O médico inglês Edward Jenner estudou os camponeses que desenvolvia condições benignas conhecida como *vaccinia*, devido ao contato com as vacas contaminadas por varíola bovina (*cowpox*). Este foi início das primeiras técnicas de vacinação (FILHO, 2008; FEIJO & SAFADI, 2006).

Através desse estudo, Jenner introduziu dois vírus em um garoto de oito anos e percebeu que hipótese tinha uma base científica. O garoto que recebeu os dois vírus, desenvolve anticorpos para combater a doença (LAGO, 2018).

Contudo, somente com o cientista francês Louis Pasteur (1881) começou a desenvolver a segunda geração de vacinas contra cólera aviária e o carbúnculo. A partir desse personagem é que vimos a produção em massa (MOREL, 2021).

No Brasil, a vacina tinha sido introduzida em 1804 pelo marquês de Barbacena. Na época havia recusa por parte da população e se tornou resistente devido as mortes dos vacinados em 1820. A partir desse acontecimento a população soube que a proteção não era eterna. Portanto era necessário revacinar (SUCCI, 2018).

Em 1904, o Brasil foi devastado pela epidemia de varíola. O resultado pelas péssimas condições de higiene e falta de saneamento básico. O crescente número de caso de febre amarela e peste eram presentes nesse período também. Nesse intuito, Oswaldo Cruz mandou uma lei ao Congresso que reiterava a obrigatoriedade da vacinação. Mesmo consciente que havia resistência da opinião pública, foi feita uma campanha em moldes militares com divisão de distritos para desinfecção das casas (SUCCI, 2018; PORTO & PONTE, 2003; FERREIRA *et al.*, 2018).

## *Programa Nacional de Imunização*

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi implementado em 1973 com objetivo de erradicação, redução e controle de doenças imunopreveníveis. Com a prevenção por meio da vacina, foi possível reduzir mais de dois milhões de mortes por ano e as coberturas tem atingido índices superiores 90% da população.

Considerado uma referência internacional, o PNI foi regulamentado em 1975 pela Lei Federal nº 6.259 e Decreto nº78.321 que instituem o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) assumindo o papel integral conforme a proposta do Ministério da Saúde (MARTINS *et al.*, 2019).

Diante disso, o PNI passa a coordenar as atividades de vacinação, na prestação de serviços na rede própria, no fortalecimento do programa. Segundo o Manual de Normas e Procedimento (2014) para vacinação afirma “é considerado uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública no Brasil, em especial pelo importante impacto obtido na redução de doenças nas últimas décadas”.

O sucesso foi tão grande do PNI que faz parte integrante do Programa da Organização Mundial da Saúde com apoio técnico, operacional e financeiro da Unicef e conta com a contribuição dos Rotary Internacional e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O objetivo dessas parcerias é fornecer vacinas com qualidade e tem como meta atingir 100% da cobertura vacinal em todo país (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014; BRASIL, 2016).

Contudo, os desafios foram surgindo com a diminuição do Índices de Cobertura Vacinal (ICV) desde o ano de 2016. Doenças que já foram erradicadas se tornaram desconhecidas pela população e o que fez com que elas se esquecessem da gravidade e a real necessidade de prevenção. Este achado tem sido comum nos últimos 4 anos em outros países (FERREIRA *et al.*, 2018).

## *Recusa da população*

Os grupos denominados anti-vacinas tem se manifestados em grande escala nos últimos anos e isso se torna também uma ferramenta de disseminação de discórdia e coloca em risco o mundo inteiro com hesitação vacinal (LAGO, 2018).

Em 2012 foi criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy com intuito de direcionar a “caracterizar, discutir e estabelecer” estratégias sobre recusa vacinal. Foi estabelecido algumas situações

onde em um extremo há os indivíduos que recusam todas as vacinas, o outro que aceitam todas as vacinas e entre eles os que aceitam apenas algumas vacinas. Além disso, ficou estabelecido um determinante de decisão caracterizado por 3Cs, são eles:

- Confiança (credibilidade nos profissionais de saúde, nas vacinas e sua eficácia);
- Complacência (baixa percepção dos riscos das doenças preveníveis por vacinas e da importância das vacinas);
- Conveniência (disponibilidade e acessibilidade das vacinas e dos serviços de saúde).

Mizuta *et al.* (2019) observaram que as pesquisas avançaram bastante, porém ainda não se sabe o que induz os adultos e crianças a deixarem de cumprir o calendário vacinal. A hipótese que se tem é que crianças são influenciadas pelos seus pais, porém o oposto pode seguir de outras conjecturas.

Segundo Hochman (2011), o sustento da cultura de vacinação se deu pela adesão da população e dos programas governamentais de vacinação que foram estabelecidos na época. Assim, vale ressaltar a importância da erradicação das doenças no início da vacinação no Brasil.

Contudo, a importância da vacinação não está apenas na proteção individual, mas além disso ela evita a propagação em massa de doenças que podem levar a morte ou deixar sequelas nas pessoas, comprometendo concomitante a isso a qualidade de vida e saúde das pessoas vitimizadas (ARAUJO; SOUZA; PINHO, 2019).

A vacinação em termos gerais tem a capacidade de efetividade e controle maior contra as doenças infectocontagiosas melhor do que o uso de medicamentos para tratamento terapêutico. Além da vacina contribuir no quesito financeiro (baixo custo) e acessível à população. Foi dessa forma que Brasil conseguiu erradicar poliomielite e varíola (SATO, 2018).

Diante da relutância, a OMS declarou que a recusa em vacinar apresenta com uma das dez maiores ameaças para saúde global. Apesar disso, há difusão de informações sem comprovação científica com objetivo de estimular a recusa vacinal da população (OLIVEIRA *et al.*, 2020; FILHO, 2008).

Em 1998, *The Lancet* publicou um artigo que associou a vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) a casos de autismo e doenças inflamatória

intestinal. No Brasil, houve famoso episódio da *Revolta da Vacina* ocorrido no Rio de Janeiro, por meio do mandato de Oswaldo Cruz obrigando a população se vacinar contra varíola. Como consequência aumento de adeptos a recusa vacinal (PORTO & PONTE, 2003).

Estudo realizado em 2016 com 65.819 pessoas entrevistadas em mais de 60 países teve como objetivo investigar a percepção das pessoas sobre a eficácia, segurança e importância das vacinas. Os resultados foram que o nível de confiança nas vacinas é bom de acordo com as condições socioeconômica de cada região. O estudo apontou também para acesso a saúde pública e o grau de escolaridade, o Brasil esteve participando da pesquisa e obteve maior índice de confiabilidade (BRASIL, 2016; DOMINGUES, 2020).

As campanhas de vacinação realizadas pelos profissionais da Atenção Primária em Saúde têm como objetivo promover a erradicação de uma ou mais doenças que assolam determinada região. Com isso, o Ministério da Saúde através da PNI determina que as vacinas sejam administradas de acordo com a idade e outros fatores risco (SATO, 2018).

Nesse sentido, os movimentos antivacinais podem ser resultado da diminuição dessa cobertura vacinal do Brasil. As epidemias em Roraima e no Amazonas de sarampo podem ser consideradas como consequência da desinformação, falta de confiança e hesitação/recusa das vacinas (SOUSA *et al.*, 2021).

O caso referente a criança que evoluiu para parada cardiorrespiratória após 12 horas de ter sido administrado Pfizer para prevenção a agravos do Covid-19, foi uma consequência de outro fator e não a vacina administrada. Ou então, a gestante que evoluiu para óbito junto com bebe decorrente administração da AstraZeneca, ambos interligados a outros fatores podem ser disseminados e contribuir para recusa vacinal.

Para diminuir os fatores que desencadeiam na população sentimentos de desconfiança que podem levar à hesitação/recusa vacinal, são necessárias estratégias à nível de saúde pública que devem ser implementadas. A educação em saúde, realizada pelos profissionais é um alicerce que pode ser usado nas unidades de saúde, escolas, em ambientes de trabalho, nas praças com o uso de materiais educativos que podem ser entregues em forma de panfletos ou divulgados nas mídias sociais (TEMPORAO, 2002).

## Conclusão

Concluimos que a vacinação envolve toda a população e todas as faixas etárias, este processo implicara na saúde pública. Portanto devemos sempre lembrar e divulgar a importância que a vacina tem na vida das pessoas, refletindo na qualidade de vida, proteção e cuidado a todos. Embora haja hesitação/recusa devemos lembrar que papel da enfermagem é educar, orientar e estender abertura para ouvir a população/usuário afim de determinar proposito conforme estabelecido pelo PNI.

## Referências

ARAÚJO, T. M.; SOUZA, F. O.; PINHO, P. S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 2-4, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00169618>.

BRASIL. Fio Cruz - Fundação Oswaldo Cruz. **A importância da vacinação**. [S. l.]: Gabriella Ponte, 11 out. 2013. Disponível em: [https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/603-a-importancia-da-vacinacao#:~:text=As%20vacinas%20s%C3%A3o%20mais%20%C3%BAteis,da%20poliomielite%20\(paralisia%20infantil\)](https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/603-a-importancia-da-vacinacao#:~:text=As%20vacinas%20s%C3%A3o%20mais%20%C3%BAteis,da%20poliomielite%20(paralisia%20infantil)).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, 2014. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf).

BRASIL. Fio Cruz - Fundação Oswaldo Cruz. **Vacinas**: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. 25 jul 2016. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso?showall=1&limitstart#:~:text=Foi%20em%201798%20que%20o,menor%20impacto%20no%20corpo%20humano>.

DOMINGUES, C. M. A. S.; MARANHÃO, A. G. K.; TEIXEIRA, A. M.; FANTINATO, F. F. S.; DOMINGUES, R. A. S. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Caderno de Saúde Pública**. [Internet]. 2020. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00222919.

FEIJO, R. B.; SAFADI, M. A. P. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. **J. Pediatr.** (Rio J.) v.82, n.3, suppl.0 Porto Alegre July 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572006000400001](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572006000400001).

FERREIRA, V. L. R.; WALDMAN, E. A.; RODRIGUES, L. C.; COSTA, A. A.; INEMAMI, I. M.; SATO, A. P. S. Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. **Caderno de Saúde Pública**. [Internet]. 2018. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00184317.

FILHO, C. B. História da vacina e da vacinação em São Paulo: séculos XVIII e XIX. **Cad. Hist. ciênc.** v.4 n.1 São Paulo jan./jun. 2008. Disponível em: [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-76342008000100006&lng=pt&nrm=iss](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342008000100006&lng=pt&nrm=iss).

HOCHMAN, G. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 375-386, Feb. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000200002&lang=pt#:~:text=Em%20agosto%20de%201973%2C%20o,at%20C%20A%20o%20ano%20de%201975](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200002&lang=pt#:~:text=Em%20agosto%20de%201973%2C%20o,at%20C%20A%20o%20ano%20de%201975).

LAGO, E. G. Hesitação/recusa vacinal: um assunto em pauta. **Scientia Medica**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 1-2, 21 dez. 2018. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2018.4.32808>.

MACDONALD, N. E. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. **Vaccine**, [S.L.], v. 33, n. 34, p. 4161-4164, ago. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>.

MARTINS, J. R. T.; VIEGAS, S. M. F.; OLIVEIRA, S. M. F.; OLIVEIRA, V. C.; RENNÓ, H. M. S. **Vaccination in everyday life**: experiences indicate Permanent Education. *Esc. Anna. Nery*. v. 23, n. 4, p. 1-8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0365>.

MIZUTA, A. H.; SUCCI, G. M.; MONTALLI, V. A. M.; SUCCI, R. C. M. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Rev Paul Pediatr**. [Internet]. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;1;00008>.

MOREL, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trab. educ. saúde**. p. 19, p. e00315147, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00315>.

OLIVEIRA, P. M. N.; LIGNANI, L. K.; CONCEIÇÃO, D. A.; FARIAS, P. M. C. M.; TAKEY, P. R. G.; CAMACHO, L. A. B. O panorama da vigilância de eventos adversos pós-vacinação ao fim da década de 2010: importância, ferramentas e desafios. **Caderno de Saúde Pública**. [Internet] 2020. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00182019.

PORTO, A. & PONTE, C. F.: Vacinas e campanhas: imagens de uma história a ser contada. **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, vol. 10 (suplemento 2): 725-42, 2003.

SATO, A. P. S. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 52, p. 96-97, 22 nov. 2018. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052001199>.

SOUZA, J. B.; POTRICH, T.; BRUM, C. N.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; ZUGE, S. S.; LAGO, A. L. Repercussions of the COVID-19 pandemic from the childrens'

perspective. **Aquichan**. v. 20, n. 4, p. e2042, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.4.2>.

SUCCI, R. C. Vaccine refusal --- what we need to know. **J Pediatr** (Rio J). v. 94, p. 574- 81. [Internet] 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.008>

TEMPORAO, José Gomes. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 10, supl. 2, p. 601-617, 2003. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702003000500008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000500008)>.

UMA REVOLTA POPULAR CONTRA A VACINAÇÃO. **Cienc. Cult.** vol.55 no.1 São Paulo Jan./Mar 2003. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252003000100032&script=sci\\_arttext&tIng=pt](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252003000100032&script=sci_arttext&tIng=pt)



## FINANÇAS PESSOAIS: UMA VISÃO DE COMO OS BRASILEIROS TÊM LIDADO COM DINHEIRO NA PANDEMIA DA COVID-19

*PERSONAL FINANCE: A VIEW OF HOW BRAZILIANS HAVE HANDLED MONEY IN THE COVID-19 PANDEMIC*

Murillo Di Carvalho<sup>8</sup>

### RESUMO

A forma como os brasileiros lidam com o dinheiro pode gerar preocupação por parte de investidores. É difícil investir em um local onde pessoas, na sua maioria, estão com alguma forma de dívida. O processo para uma melhoria na relação do brasileiro com o dinheiro passa, sem dúvida, por uma busca por aprendizado financeiro. Fazer um planejamento financeiro, com objetivos claros, são formas de proporcionar autonomia e independência às pessoas, no que tange sua relação com esse recurso tão suado para ganhar, e fácil para gastar. Os dados aqui presentes, são de fontes oficiais do governo do país, de textos jornalísticos e históricos que revelam como as pessoas no Brasil tem gastado o seu dinheiro e como esse mau uso afeta a economia como um todo. Crises econômicas não podem ser consideradas o único problema para que a economia do país esteja em passos lentos. Fatores como investimento e poupança afetam como um todo o ciclo econômico, fazendo com que momentos de crise mundial, fiquem mais evidentes, ante a falta de preparo por parte dos nacionais.

**Palavras-chave:** Educação. Investimento. Planejamento.

### ABSTRACT

The way Brazilians deal with money can generate concern on the part of investors. It is difficult to invest in a place where most people are in some form of debt. The process to improve the relationship between Brazilians and money undoubtedly involves a search for financial learning. Making a financial plan, with clear objectives, are ways of providing autonomy and independence to people, regarding their relationship with this resource, which is so hard to earn, and easy to spend. The data presented here are from official sources of the country's government, journalistic and historical texts that reveal how people in Brazil have spent their money and how this misuse affects the economy as a whole. Economic crises cannot be considered the only problem for the country's economy to be in slow steps. Factors such as investment and savings affect the entire economic cycle as a whole, making moments of global crisis more evident, given the lack of preparation on the part of nationals.

**Keywords:** Education. Investment. Planning.

### Introdução

Nos últimos anos o Brasil tem passado por algumas crises financeiras e estas acabam por atingir seriamente as pessoas, principalmente pelo desemprego generalizado e pela falta de organização financeira das pessoas. As consequências

---

<sup>8</sup> Licenciado em Filosofia e bacharel em Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás. Bacharel em Administração pela Faculdade Estácio de Sá de Goiás. Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior pela Universidade Estácio de Sá e MBA em Gestão de Processos de Negócios - BPM e em Mercado Financeiro e de Capitais pelo Instituto de Pós-Graduação - IPOG. Atualmente é professor na de Ensino Médio na rede estadual de educação da Secretaria de Educação do Estado de Goiás e professor na Faculdade de Piracanjuba. (murillo.mdc@hotmail.com)

desses acontecimentos acabam por ser catastróficas para a economia. No respirar da crise economia de 2016, a pandemia de Covid-19 gera outra crise financeira, essa não atinge apenas o Brasil, mas acaba por ser muito afetado por ela, fazendo com que saísse do grupo dos dez maiores Produto Interno Bruto do mundo.

Entretanto, de longe o problema econômico pessoal para os brasileiros é causado simplesmente por crises economias. Infelizmente vive-se num país onde o despreparo para o cuidado do financeiro, afeta muito a economia, e esse despreparo é, se não, um dos maiores “calcanhar de Aquiles” a ser solucionado, para que o país possa ser, de fato, uma economia forte.

Obviamente, situações de Pleno Emprego, por mais confortáveis que sejam, são situações que atenuam problemas financeiros das pessoas, mas não é possível esperar tal momento para que todos possam ter uma vida financeira tranquila. O brasileiro precisa aprender a lidar com dinheiro, por meio do autocontrole e de uma educação financeira que o deixe em estado economicamente viável a qualquer momento da história, diga-se com, ou sem crise financeira, com ou sem renda.

Nesta perspectiva o presente trabalho quer tratar de alguns dos principais pontos a ser observado pelas pessoas ao se planejarem financeiramente. O planejamento orçamentário é algo fundamental para que haja um bom controle financeiro. Desta maneira, não será apenas benéfico para si, mas para todo o país, mitigando cada vez mais a atuação estatal como fonte primária de renda pessoal. Investir e se relacionar bem com o dinheiro são situações a serem solucionadas para haver uma sadia relação financeira.

Mudar a mentalidade quanto ao como, quanto e quando gastar é o que, de fato, pode fazer com que, não só os brasileiros, mas todas as pessoas que queiram, ter uma vida financeira controlada e tenham capacidade para colocar em prática as diversas ferramentas existentes, que podem colaborar com a execução de tal façanha na vida das pessoas.

## **O problema não é a pandemia**

Não é preciso ser um expert em mercado financeiro para saber que o Brasil vive mais uma crise financeira e que, obviamente, os mais afetados são os brasileiros. Em projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo Alvarenga, (2021), o país deverá registrar em 2021 a décima quarta maior taxa de desemprego do mundo.

Isso é um sinal vermelho para o avanço econômico da nação, que, além desse possível recorde de desemprego, vem junto a triste notícia de sua saída da lista dos dez maiores Produto Interno Bruto (PIB) do mundo. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em seu sítio, em março de 2021, mostraram que o Brasil saiu da nona posição mundial em 2019, no que se refere ao PIB, para a décima segunda posição em 2020, e o mais incrível é que na mesma projeção divulgada pelo FMI, realizada pela agência de classificação de risco Austin Rating, da conta que em 2021 o Brasil vá para a décima quarta posição dessa lista.

Estar em uma situação em que o país não consegue gerar emprego, é uma clara visão que as pessoas estão perdendo o seu poder de compra. Sem poder de compra, não há consumo, logo não se produz, e não gera emprego. É um efeito em cadeia, que parece assombrar o Brasil nos últimos anos. A pandemia de COVID-19 só vem a acentuar mais aquilo que já estava acentuado.

Talvez, de fato, esse seja o problema: já estava acentuado. Já faz alguns anos que o país não vive uma situação de Pleno Emprego e obviamente, não existe uma boa formação financeira pessoal. Apenas alguns poucos a têm, o que conduz o país a agravar sua situação financeira, afinal de contas, sem poder de consumo, não há maneira de fazer a roda de economia girar.

## **Pleno Emprego**

Uma economia em Pleno Emprego é aquela em que todos os que querem trabalhar ou estão em busca de emprego o encontram com facilidade. De forma mais técnica, a macroeconomia define Pleno Emprego como o nível de emprego em que não há desemprego cíclico ou de demanda insuficiente. Não é possível entender o Pleno Emprego como um momento em que todos estão trabalhando, porque sempre haverá uma demissão, alguém em recolocação e aqueles que por algum motivo não querem trabalhar.

O Brasil já viveu situação de Pleno Emprego, segundo o IBGE (2021) e a PME – Pesquisa Mensal de Emprego, informaram em pesquisa realizada e amplamente divulgada pelos portais de notícias, em dezembro de 2013 e 2014 a taxa de desemprego chegou a 4,3% de desempregados no país e esse resultado tratava-se do menor patamar do desemprego desde 2002, quando a PME passou a ser feita.

Ao analisar os dados de pesquisas do IBGE, em relação a taxa de desemprego no Brasil, em agosto de 2004, a taxa apontava um índice de 13,1% de desempregados no país. Com todas as melhoras possíveis, em dezembro de 2013 essa taxa chegou a incríveis 4,3%, o que colocava a nação em um período de Pleno Emprego.

Nota-se mais uma vez que, o Pleno Emprego não é a taxa zero de desemprego, mas o fato de que todos os que querem trabalhar, tenham a possibilidade de ter um trabalho. Em pesquisa recente do IBGE (2021), o índice de desemprego no Brasil atingiu 13,1% no primeiro trimestre de 2018, ou seja, a mesma marca de agosto de 2004. Esse número voltou a cair, já chegando a 12,1% em novembro de 2018, em outubro de 2019 já estava batendo 11,8%, mais, infelizmente, no primeiro trimestre de 2021 chegou a patamares recorder, alcançando a quantia de 14,2%.

O desemprego é só mais um, entre tantos fatores que levam as pessoas a se endividarem e é justamente sobre finanças pessoais que o presente artigo discorrerá algumas páginas.

## **A relação do brasileiro com o dinheiro**

### *Ausência de educação financeira*

A forma como a maioria dos brasileiros relaciona-se com o dinheiro é o que eleva, a números alarmantes, a quantidade de pessoas, no país, que estão “mergulhadas” em dívidas. Um conceito que todas as empresas fazem, ou ao menos deveria fazer, e que as pessoas físicas também deveriam se atentar a fazer, é um planejamento financeiro.

É comum ouvir que Educação Financeira deveria que ser uma matéria escolar, disponíveis desde os anos iniciais. Crianças, quando os pais têm alguma condição mínima, já começam a se relacionar com dinheiro, ao juntarem moedas em cofrinhos. Esse acúmulo de capital em um local para a guarda, já demonstra uma possibilidade de um possível aprendizado para o relacionamento da criança com o dinheiro: mas fica a pergunta: guardar para que?

Crianças guardam suas “pratinhas” pensando em brinquedos e guloseimas, e adultos, por que guardam? Estão guardando dinheiro? Esse é um questionamento que muitas vezes passa despercebido no relacionamento do adulto com dinheiro. Não

é simplesmente passar a vida economizando e guardando, mas é necessário guardar, acima de tudo, para um fim específico.

Infelizmente, mesmo diante da facilidade de acesso a diversos recursos que podem contribuir com a gestão financeira, isso é algo que ainda não está no cotidiano das pessoas. E esse ponto levantado, pode ser considerado “epidêmico”, visto que é a realidade para a maioria dos brasileiros. Fato comprovado com pesquisas divulgadas que levantam o índice de endividamento do brasileiro. Segundo estudo divulgado pelo jornal Correio Brasiliense, em matéria jornalística divulgada em 20 de janeiro de 2021:

Na média de 2020, 66,5% das famílias brasileiras estavam endividadas, 2,8 pontos percentuais acima do registrado na média de 2019, conforme estudo especial com base na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), calculada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). É o maior nível para uma média anual da série da Peic, iniciada em 2010 (AGENCIA ESTADO, 2021).

Mudar esses dados são atitudes necessárias para que o país possa “decolar” economicamente falando. Organizações como um todo precisam contribuir com esse passo, colaborando com a aprendizagem financeira de seus colaboradores; amigos e familiares deveriam conversar mais sobre estratégias de investimento e de buscarem formas de gastarem de maneira mais assertiva, para evitar o consumismo em excesso e desnecessário, que é, sem dúvida um dos principais motivos que levam pessoas ao endividamento.

Escolas e faculdades deveriam ter nos seus currículos conteúdo voltado para a geração de renda pessoal, buscando ensinar, cada vez mais, como uma boa relação com o dinheiro pode ser positivo para o indivíduo e para a própria sociedade. Até aqui fica claro compreender que educação financeira é algo necessário para que índices de endividamento venham a diminuir no país.

### *Diminuição da renda familiar*

Em contextos de crise econômica, o que é mais comum acontecer são demissões ou acordos para reduções salariais, o que gera, como “efeito dominó” a diminuição da renda familiar.

Devido à falta de planejamento financeiro, muitas pessoas acabam por não ter uma reserva para cobrir seus custos por um determinado período de tempo, e

acabam por estarem sempre com a “corda no pescoço”, ou seja, gastam exatamente o que ganham, ou pior, gastam mais do que ganha. Dado esse fator, no momento em que há a diminuição da renda, os cortes começam a ser feitos, e para suprir as necessidades essenciais algumas contas acabam por não serem pagas, o que vai refletir no índice de inadimplência.

Em momento de corte de gastos, além de uma ou outra conta ficar sem pagar, famílias passam a não ter mais o custo com atividades que podem passar sem ser usufruída, supérfluas. Cursos de línguas, visitas aos *pet shops*, mensalidades de academias, sair para comer fora, são exemplos de atividades que são cortadas das atividades rotineiras em momentos de crise financeira, o que importa, ao mesmo tempo, uma renda que deixa de ser auferida pelos proprietários desses tipos de negócio.

É mais uma forma de perceber como há um efeito cascata, no que tange a diminuição de renda familiar.

Deixar dívidas para depois pode fazer com que os problemas financeiros aumentem com o tempo, fazendo com que o devedor tenha seu nome na lista de inadimplentes. É preciso, portanto, saber com cautela o que deixar de pagar, momentaneamente, tentar negociar, para que possa haver uma dilatação maior de algum prazo a pagar e evitar ao máximo juros. Sabe-se que juros de cartão de crédito são assustadores, então, são umas das primeiras dívidas que dever ser negociadas para, para evitar, esse inconsequente aumento.

No tocante ao planejamento financeiro pessoal/ familiar, é possível até fazer empréstimos, que no somar de todas as dívidas, tenham uma taxa de juros menor, para quitar tudo que possa afetar financeiramente e evitar o efeito “bola de neve”, e ficar com uma única dívida, no caso o empréstimo, e conseguir assim evitar que o nome vá para as listas de devedores.

Segundo a Serasa Experian, em pesquisa divulgada em outubro de 2018:

A redução de renda familiar ocorreu em todos os pontos do país(...). Em Minas Gerais, por exemplo, mesmo descontando a inflação, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimam que, no total, quase R\$ 370 milhões tenham saído do bolso da população entre 2014 e 2018. Junte essa informação acima à consciência de que os preços dos itens básicos de uma família (plano de saúde, educação, transporte) cresceram no mesmo período e você terá a fórmula, os sintomas e as causas da inadimplência.

Esse fator inflação também deve ser considerado quando o assunto é diminuição da renda familiar. Mesmo que não haja uma diminuição real da renda, há uma diminuição nominal no poder de compra. Um exemplo disso, para compreender como a inflação afeta o salário das pessoas é pedir para que façam a seguinte reflexão: pegue o seu salário de janeiro, recebido no início de fevereiro, já com o aumento anual de salário-mínimo. Nesse mês, você faz uma compra, da qual consegue passar o mês sem ter que voltar ao supermercado. Já no mês de dezembro desse ano exemplificado, volte ao mesmo mercado e faça a mesma compra. A chance de não conseguir comprar tudo o que comprara em janeiro é muito grande.

Essa é uma das formas de perceber como questões econômicas fazem com que, de certa forma, aja uma “diminuição” na renda familiar, e também é algo que deve ser considerado ao se planejar financeiramente: o fator inflação.

### *Falta de controle nos gastos*

Um bom planejamento financeiro passa, primordialmente, por um bom controle dos gastos. E não há nada melhor como a boa e velha planilha para fazer isso. E sim, todos os gastos devem ser anotados para que se possa conhecer, no fim do mês, onde foi parar seu suado dinheiro.

Claro que falar em planilha nos dias de hoje pode até parecer antiquado, mas se não se dá com contas básicas de matemática, ou simplesmente tem preguiça em ter que fazer esse tipo de anotações, já existe inúmeros aplicativos para aparelhos smartphone que fazem esse tipo de controle, inclusive integrado com os cartões de crédito e débito.

Dentro do controle de gastos, é importante compreender uma série de fatores que fazem com que as pessoas se descontrolam financeiramente:

- Valorizar pessoas pelo estilo de vida expresso pelos seus bens;
- Comprar o mais caro, mesmo que seja necessário parcelar em mais vezes;
- Desejar produtos que quem está ao seu redor possui;
- Gastar como forma de felicidade e como forma de se sentir melhor;
- Gastar sem ter noção de como está gastando, após consumo de bebida alcoólica;



- Valorizar marcas, que expressam personalidade e estilo;
- Compra porque merece ou porque vai lhe fazer se sentir especial;
- Comprar para passar vontade alheia;
- Parcelar para comprar mais;
- Comprar além do planejado, quando se planeja;
- Não fazer pesquisas de preço;
- Não poupar para realizar sonhos maiores ou cobrir custos emergenciais;
- Não pensar antes de gastar;
- Deixar de pagar contas para comprar deliberadamente;
- Deixar de honrar compromissos;
- Gastar pensando apenas o agora.

Estes são apenas alguns de uma infinidade de fatores que conduzem pessoas a gastar mais que o necessário e perderem, assim, o controle de sua vida financeira. O plano financeiro pessoal/ familiar passa, antes de tudo, por um misto de consciência de que é preciso pensar no futuro, que gastos imprevisíveis podem se tornar realidade e que nem tudo ocorrem como se espera.

Mas alguém pode se levantar e dizer:

- Sou servidor público, ganho bem, não preciso planejar pois tenho certeza que meu salário vai cair no final do mês e não corro risco de ser demitido.

Infelizmente, até para quem tem “certeza” que vai receber no final do mês, planejamento financeiro deve ser uma realidade. Dados do Banco Central do Brasil, divulgados pelo Correio Brasiliense, por Roscoe em maio de 2019, mostra como anda a vida financeira do servidores público brasileiro:

Servidores públicos tomaram R\$ 42,1 bilhões de crédito pessoal consignado só nos primeiros quatro meses do ano, segundo dados do Banco Central (BC). O valor concedido de janeiro a abril é 39,7% mais alto do que o do mesmo período de 2018. No mês passado, o aumento foi de 11,1% na mesma base de comparação. O saldo de crédito consignado para servidores públicos em abril somava R\$ 198,5 bilhões.

Sem dúvida garantia de que o salário cai na conta é um fator que facilita o acesso ao crédito. Mas é justamente por acreditar nessa “certeza” que muitos servidores passam a pertencer a lista de pessoas endividadas no país. Então, não

acredite que ganhar mais pode fazer com que todos os seus problemas financeiros sejam resolvidos.

## **Planejamento financeiro**

Um planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta que busca contribuir com a vida financeira de pessoas, ajudando a direcionar os seus ganhos e gastos, para que possa haver uma “sobra” mensal, e com está, a pessoa pode alcançar alguns objetivos pessoais de longo prazo.

Qualquer pessoa que enfrenta desafios financeiros ou pretende alcançar metas financeiras no curto, médio e longo prazos, precisa fazer planejamento financeiro. Engana-se quem acha que o planejamento financeiro é simplesmente economizar dinheiro para a aposentadoria (PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL, 2019, p. 262).

Direcionar recursos financeiros a longo prazo é pensar formas de obter bens e serviços futuros, ou realizar sonhos, até então não realizáveis, caso não se faça um plano. Pode-se colocar aqui a aquisição de bens de alto valor agregado, longas viagens ou até mesmo uma aposentadoria privada, como forma de complementar a renda de uma aposentadoria pública.

Aqui vai depender, obviamente, do que se quer alcançar, em quanto tempo e o quanto está disposto a abrir mão mensalmente, para poder direcionar recursos para essa finalidade.

Entra, também, uma ferramenta cada vez mais utilizada pelos brasileiros e já muito utilizada por pessoas de diversos países: o investimento. Mas antes de investir, propriamente dito, é preciso ter o que investir, e para isso é preciso ter uma boa educação financeira.

## **Orçamento**

De acordo com Ferreira (1999, p. 548), orçamento é:

Ato ou efeito de orçar; cálculo. Discriminação da origem e aplicação de recursos para certo fim. Discriminação da receita e da despesa da administração pública para o exercício seguinte. Cálculo dos gastos para realização de uma obra

Em outras palavras, pode-se dizer que o orçamento é um instrumento com o qual a pessoa se propõe a seguir determinados gastos, objetivando a realização de sonhos e projetos futuros; assim é preciso saber onde se quer chegar, ou seja, se

faz um orçamento, tendo algum objetivo em mente, uma visão futura, algo que queira alcançar, incluído todas as receitas e despesas.

Para que não seja uma simples lista onde se sai anotando o que se quer e o que se tem a pagar, é preciso, prioritariamente, saber quanto se ganha, ou seja, qual sua renda pessoa. Saber de onde vem e para onde vai o seu dinheiro. O Banco Central do Brasil (2013, p. 20), no Caderno de Gestão Financeira, Gestão de Fianças Pessoais, divulgada em seu sítio, sobre gestão financeira, explica em algumas palavras esse movimento do dinheiro:

De onde vem o dinheiro não costuma ser um mistério. Em geral, as pessoas naturalmente têm uma boa noção de onde vêm as suas receitas, pois esperam recebê-las pelo trabalho realizado, por algum investimento efetuado ou por benefícios recebidos. Quando o dinheiro vem como resultado do trabalho, as formas mais conhecidas são: salário, comissão de vendas, diárias, honorários, pró-labore, faturamento de prestação de serviços, vencimentos, subsídios. O dinheiro também pode ser resultado do rendimento de aplicações financeiras ou em bolsa de valores, planos de previdência social ou privada, prêmios de seguros, ou mesmo de aplicações não financeiras como aluguel de imóveis, herança, royalties, prêmios de loteria. Pode ainda ter como origem benefícios previdenciários ou assistenciais de programas sociais do governo. Por outro lado, pesquisas indicam que grande parte da população não sabe como gasta o seu dinheiro ou o quanto é gasto em cada grupo de despesas, como alimentação, moradia, educação, saúde, lazer, dívidas e juros, viagens e realização de sonhos ou outros gastos e investimentos.

É justamente esse um dos principais pontos que devem ser o direcionador de um orçamento financeiro: saber para onde vai seu dinheiro. Já foi citado algumas formas de fazer esse controle, mas tentar-se-á aprofundar um pouco mais sobre este assunto.

### *Elaborar um plano financeiro*

Um plano financeiro, é nada mais que um planejamento, de curto, médio ou longo prazo onde uma pessoa física ou jurídica se propõe a basear seus próximos passos financeiros, buscando a concretização de algo; é a preparação de uma atividade, seus métodos e processos; determinação de um possível prazo para realização.

Partindo desse ponto, a primeira atividade básica no que tange a elaboração de um planejamento financeiro, é preciso elencar: quais são suas receitas, ou seja, quanto seu ganho. Aqui esse ganho pode ser diário, semana, mensal ou até anual, vai depender do seu ramo de trabalho.

Registrada suas receitas, ou seja, quanto ganha, é preciso tomar nota de todas as suas despesas, e são todas, sem faltar nenhuma. Nesse registro de despesas, não é simplesmente anotar o que vai gastar ou o que gastou no mês, aqui é necessário já ter noção dos seus gastos futuros, como dívidas parceladas, impostos a pagar em determinada data, seguros e por aí vai, em outras palavras, é preciso anotar suas receitas fixas, receitas variáveis, despesas fixas, despesas variáveis, os compromissos já assumidos e compromissos sazonais.

Pode-se usar diversas formas de fazer esse controle, tanto escrito a mão, como digital, em planilhas eletrônicas, ou aplicativos de celular, que tem essa função. O importante é ter esse conhecimento e aí poder planejar, olhar para essa planilha e saber como estará sua vida financeira para os próximos, 6 meses, 12 meses ou até mais, tudo isso vai depender de seus objetivos.

Um outro fator importante é anotar qual vai ser o valor que será poupado. Não haveria motivos de fazer um planejamento caso não tenha um objetivo ser alcançado. Por isso é importante levar em consideração, também, quanto será poupado, seja como poupança para uma despesa futura, seja como uma poupança para gastos emergenciais. Isso é importante para que haja sempre uma diminuída possibilidade de acontecimentos vindouros impedirem a concretização de seus objetivos.

Ao elaborado seus planos, e sabendo que deve considerar um valor a ser guardado por mês, fica sempre aquela dúvida: quanto guardar?

É uma pergunta muito peculiar e particular, haja vista que sua resposta vai depender, obviamente, do que se deseja alcançar.

O clássico da literatura Financeira de George Clason (2019), vai dizer: “O ouro vem de bom grado e numa quantidade crescente para todo homem que separa não menos de um décimo de seus ganhos, a fim de criar um fundo para o seu futuro e o de sua própria família”. Trata-se de uma leitura para os que buscam “riqueza”, mas o princípio básico do “ter dinheiro”, passa-se pelo guardar dinheiro, ou seja, poupar.

A visualização de um orçamento, tem como mote principal, ser uma peça onde o que planeja possa olhar e ver para onde suas receitas estão indo, e tentar “estancar essa sangria”, para que, em determinado momento, de agente devedor – deficitário – torne-se um agente livre de dívidas e com sobras – superavitário. Lembrando mais uma vez que, aquilo que será poupado é um compromisso que se faz consigo mesmo, por isso, esse planejamento deve ser compartilhado com toda a família, para que

todos possam visualizar como estão as entradas e saídas da casa e poderem, de certa forma, contribuir com o existo desta contenda.

## Investir

Depois da realização de um bom planejamento financeiro, e de ter definido qual quantia será “guardada” mensalmente é preciso tomar algumas decisões sobre o que fazer com essa quantia. Ela pode simplesmente ficar quietinha em uma caderneta de poupança e render um pouquinho mês a mês, ela pode ficar em uma renda fixa que vai render alguma coisa a mais que a poupança, e é muito usada, principalmente por pessoas que querem um pouco mais de garantia e não quer correr risco de “perder” dinheiro. Nos dias de hoje, principalmente com a digitalização de instituições financeiras muitas são as formas de fazer esse dinheiro “render” de maneira segura, cita-se como exemplo Nubank, PicPay e afins.

Entretanto não existe apenas a renda fixa, é possível correr um pouco mais de risco, buscando um pouco mais de rentabilidade, por meio de uma renda variável. Conforme o livro Planejamento Financeiro Pessoal (2019, p. 59), produtos de investimentos devem ser analisados considerando um tripé dos investimentos, considerando riscos potenciais, liquidez e rentabilidade. Esses três pontos devem ser definidos ao buscar o investimento mais adequado para o seu objetivo, por isso, frisa-se mais uma vez, a importância de saber qual o seu objetivo ao fazer seu planejamento financeiro e porque você quer ter mais rentabilidade.

O risco é algo inerente ao investimento. Se a pessoa teme riscos, investimento não é um lugar para ela, pois riscos devem ser conhecidos, avaliados e aceitos para poder optar pela melhor forma de corrê-lo. O risco nunca é 100% conhecido, mas busca-se sua atenuação ao conhecer o mercado de investimentos, ao buscar aprendizado e estar sempre atento a tudo que está acontecendo e pode afetar seus investimentos.

A liquidez é a capacidade de transformar seu investimento em dinheiro. Quando mais fácil transformar esse ativo em dinheiro, mais líquido ele é. Quando se conversa com pessoas mais velhas, que tem “o pé atrás” com investimentos financeiros, mas que têm algum capital para investir, existe uma preferência por investimentos, mais tradicionais. Mas esses investimentos podem não ser muito líquido. Imagine por exemplo investir em construção e vendas de casas. Não deixa de ser um investimento,

mas é um investimento de baixa liquidez, afinal de contas, não é toda hora que se encontra um comprador para uma casa.

Mas o que mais chama atenção dentro desse tripé de investimentos, é o fator rentabilidade. É muita comum, dentro desse quesito, ver pessoas investindo em ativos porque conhece alguém que investiu e em um ano viu seus resultados multiplicarem. É o famoso efeito manada, que infelizmente, ainda chama atenção de muita gente, mas que não deve ser a melhor forma de escolher ativos. É muito comum, também, pensar que a rentabilidade passada, será a rentabilidade futura. E isso não é, necessariamente verdade, pois pode ser muito maior ou pode ser terrivelmente ruim, A estatística usa sim de valores passados para projetar o futuro, mas é uma projeção e não uma certeza.

Fato é que: investir, principalmente em ativos financeiro, como bolsa de valores, fundo de ações e etc., deve ter como base o fator tempo. Em geral, grandes retornos financeiros nesse mercado, advém do longo prazo, por isso investir em ativos de renda variável exige paciência e sabedoria. Não é possível retornos imediatos vultuosos a curto prazo. E, infelizmente, muita gente cai na onda de charlatões que vendem esse tipo de vantagem, aja vista a quantidade de pessoas que cai em pirâmides financeiras, por exemplo.

No mercado de investimentos em ativos de renda variável é preciso ter consciência que se tem alguma coisa indo muito bem rapidamente, um sinal de alerta deve ser acionado. Por isso é preciso conhecer bem qual seu objetivo com investimentos, qual tempo que poderá dispor de capital para deixar investido, quais são suas necessidades e saber que não vai ter necessidade desse recurso a curto prazo, pois isso pode afetar todo um sistema de investimentos.

O horizonte de tempo é o fator decisório para a escolha do investimento mais adequado. Se o investidor tem objetivos de longo prazo, pode optar por investimentos cujo prazo de maturação seja maior ou exija um período de carência para resgate. Pode também suportar maior volatilidade, aceitando as flutuações de curto prazo com naturalidade, confiante de que a rentabilidade será alcançada no longo prazo. O horizonte de tempo de longo prazo dissipa os efeitos da volatilidade (PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL, 2019, p. 69).

O importante, acima de tudo, é tentar fazer seu dinheiro “trabalhar por você”, seja como renda fixa ou variável, saber quais são os seus objetivos é fundamental para uma boa alocação de recursos, e uma boa capacidade de resiliência financeira.

## Relação do brasileiro com o dinheiro

Pessoas do mundo se relacionam com dinheiro de forma diferente. E no Brasil, essa relação entre os nacionais, não é diferente: existem diversas formas de se relacionar. A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima), tem uma pesquisa realizada e divulgada em seu sítio e em outros que trazem algumas maneiras desse relacionar com o dinheiro, por parte dos brasileiros.

(...) A relação com o dinheiro “vai muito além da classe social e dos recursos disponíveis”. Segundo a Superintendente de Educação e Informações Técnicas da Anbima, “as características de idade, sexo, escolaridade e até de renda de todos os perfis são bastante equilibradas”. (...) são 5 perfis traçados pela Anbima acerca da relação com o dinheiro, com base no estudo dividido em 2 etapas. A primeira foi a fase qualitativa, organizada pela consultoria Na Rua, que ouviu 400 pessoas em 4 capitais. Depois, a fase quantitativa foi conduzida pelo Datafolha, com 2.653 entrevistados em 130 cidades” (FUNDAÇÃO ELETROS, Brasileiro e a relação com o dinheiro, 2021).

O primeiro grupo, que representa cerca de 29% dos entrevistados, receberam o nome de camaleão. O nome já diz muito, afinal de conta, assim como um camaleão tem uma grande capacidade de adaptabilidade, o brasileiro, em geral, também tem. Nesse grupo, segundo a pesquisa, estão pessoas que vão adaptando os seus ganhos a sua realidade, sem fazer alguma reserva, e usando tudo para pagar contas. É perceptível que pessoas dentro desse grupo de desdobram para conseguir pagar todas as suas contas e tem que fazer escolhas daquilo que irão ou não pagar. É um grupo ativo no uso de linhas de crédito.

O segundo grupo é o dos construtores. Neste grupo está alocado 30% dos entrevistados. São pessoas que têm o controle da sua situação financeira, cuidam do seu dinheiro de forma concisa e pensam bem antes de fazer algum gasto. Não são grandes poupadores, mas sempre tem alguma reserva. É um número um tanto quanto surpreendente, visto que no senso comum, há um imaginário que a maioria dos brasileiros vivem na situação dos camaleões.

O terceiro grupo é o grupo dos des preocupados. São pessoas que gastam e não têm preocupação com o gastar. Representam 11% dos entrevistados. No geral é um grupo de pessoas que não veem necessidade de poupar, apesar de terem alguma reserva para situações de emergência.



Os planejadores formam o quarto grupo da pesquisa. Aqui já se tem 22% dos entrevistados. São pessoas que buscam evoluir seu patrimônio, criando uma boa relação com o dinheiro. São pessoas que sempre têm reservas financeiras, para diversos fins, fazem investimentos com objetivos claros, e otimizam o uso da moeda. É um grupo formado, em sua maioria, por pessoas da conhecida geração Z – para a sociologia, são pessoas nascidas entre 1995 e 2010.

E por fim, tem-se o grupo dos sonhadores, que representam apenas 6% dos entrevistados. Estão sempre atentos a possibilidades de empreender e sabem bem como poupar no dia a dia. Tem uma visão clara do futuro e estão prontos para vislumbrar possibilidades de investimentos.

Ao comparar esses cinco grupos, com uma outra realidade brasileira, é possível perceber que a realidade do brasileiro com o dinheiro é realmente diferente uns dos outros. Segundo a Serasa Experian (2018), as sete principais causas de inadimplência no Brasil hoje, são:

- O aumento do desemprego;
- Diminuição da renda familiar;
- Comprar para terceiros;
- Ausência de educação financeira;
- Falta de controle nos gastos;
- Atrasos salariais;
- Enfermidades.

Ao comparar os grupos formados pela Anbima, com as causas de endividamento por parte as Serasa, pode-se chegar à conclusão que é preciso, urgente, favorecer um ambiente que proporcionem educação financeira aos brasileiros. É discrepante saber que pessoas gastam de forma ousada, sem nenhuma atenção quanto ao amanhã, enquanto outras se endividam devido a alguma enfermidade, ou seja, tentando sobreviver.

## **Educação financeira escolar**

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em seu documento: *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*, de 2005, deixa claro que a “Educação financeira deveria começar o mais cedo possível e ser ensinada nas escolas” (livre tradução), sendo

assim, perceptível, o clamor de organizações internacionais para que esse assunto seja passado como conteúdo escolar para os alunos, mostrando o quão importante é a sua inserção do em salas de aulas.

Apesar desse clamor, vindo de uma organização internacional, da qual o Brasil almeja fazer parte, a instituição desse conteúdo em salas de aulas brasileiras, está longe de ser uma realidade. De acordo com os dados do Pisa - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, órgão integrante a estrutura da OCDE, divulgados em 2019, o Brasil saiu da 66ª posição para 71ª, no que tange ao ensino na matemática, disciplina a qual estaria mais próxima do ensino de educação financeira. Ou seja, os dados não demonstram uma realidade muito positiva sobre esse assunto.

Em 2010, pelo decreto presidencial 7397, de 22 de dezembro de 2010, foi instituído a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEL onde levou alguns estados do país, a criar um ambiente virtual para formação de professores no tocante a educação financeira.

Ainda devido a criação deste órgão, em 2017, houve a inserção da educação financeira na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, documento do Ministério da Educação – MEC, de caráter normativo que, de acordo com o próprio MEC “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Diz o próprio texto da BNCC:

Estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, BNCC, p. 7).

O referido decreto foi revogado pelo decreto 10.393 de 9 de junho de 2020, criando uma nova ENEF, que passou a ter atuação voltada para promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país, e instituindo o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF, órgão colegiado, que entre outras ações, postas no Art. 2º, inciso III, deverá promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal.

Dessarte, fica claro que existe no país, ao menos no papel, políticas públicas para que a educação financeira aconteça, mas na prática, parece ser uma realidade longe dos alunos e das escolas.

Educação financeira não tem simplesmente o fim de ensinar crianças e adolescentes a saberem lidar com dinheiro, mas auxiliá-los no desenvolvimento de práticas comportamentais que proporcionará diferença no futuro, principalmente no que tange o autocontrole, a disciplina, perspectivas futuras e uma visão do todo.

## **Necessidade de saber lidar com o dinheiro**

Saber como lidar com o dinheiro é uma necessidade não só do brasileiro, mas de todas as pessoas do mundo. Saber gastar e investir é algo necessário, pois, antes de tudo, seria ideal que as pessoas, principalmente ante momentos de precisão, não ficassem refém de auxílios governamentais. Toma-se como exemplo o Auxílio Emergencial, que o governo do Brasil concedeu as pessoas, para que estas tivessem algum recuso financeiro durante os momentos de pico da pandemia de COVID-19. Em contrassenso com os dados do IBGE, que levam a um número aproximado de 14 milhões de desempregado no país, a informação do presidente da Caixa Econômica Federal (RESENDE, 2020) banco responsável pelo pagamento do referido auxílio, dão fé que cerca de 67 milhões de brasileiros receberam o auxílio. Isso é, aproximadamente, 480% a mais que o número oficial de desempregados.

Considerando os critérios para concessão do benefício, fica perceptível que são uma massa de pessoas que, de alguma maneira, não tinham alguma fonte de renda, o que é assustador, principalmente para a manutenção da “roda da economia”, pois esses 67 milhões de pessoas representam praticamente 30% da população do país.

Uma poupança teria, também, como fim, o seu uso para momentos como este, pois, para a administração pública, é um recurso que poderia ter outro destino. É obvio que políticas públicas devem ter total atenção aos munícipes, visto que o Estado tem deveres com o cidadão, mas se o cidadão tivesse outra fonte de renda, principalmente para urgências, seria uma forma de amenizar o custo administrativo público brasileiro.

Obvio que tocar nesse tipo de assunto é um tanto quanto delicado, mas o que se pretende com esta abordagem, neste contexto, é justamente demonstrar que existe

uma demanda por saber como lidar com recursos financeiros, tendo em vista momentos de emergências.

Entretanto, ter uma mentalidade e uma independência financeira é muito mais do que guardar dinheiro, ou fazer cortes de despesas “fúteis”, como uma pizza em um final de semana. É preciso reconstruir hábitos, mentalidade, valores pessoais. Dinheiro deve ser visto como uma ferramenta, da qual precisa-se para determinados fins, e não ser ele o fim pelo fim. Usar dinheiro é algo que exige planejamento e estratégia, visto que para “ganhá-lo” é algo tão difícil e suado, e usá-lo é tão “prazeroso” e divertido.

Pensamentos como a aquisição de uma casa, fazer uma viagem, comprar um carro “zero”, honrar despesas fixas do dia a dia, não podem ser um fardo na vida das pessoas, mas é algo alcançável para aquele que se propõe a lidar com o dinheiro de forma “correta” e inteligente, ou seja, que usa o dinheiro para atingir objetivos.

## **Considerações finais**

Nos últimos anos, o mercado financeiro brasileiro tem se desenvolvido cada vez mais. Seja pela facilidade de acesso, proporcionada pela quantidade de empresas que o oferecem por meio de plataformas digitais, seja por perceber a quantidade de CPFs registrados na Bolsa de Valores Brasileira B3. Quando no final de 2018 a bolsa do país começa a registrar recordes históricos, uma quantidade massiva de pessoas começou a buscar estratégias de como “fazer o dinheiro trabalhar com você”. Obviamente não tem milagre, mas é uma das formas possíveis de obter bons resultados, com riscos, mas que podem ser mitigados com muito estudo e dedicação na área.

O acesso a bancos digitais fez com que muitas pessoas mudassem a sua forma de relacionar com o dinheiro. Mas é uma caminhada longa e necessária para que esse acesso seja fácil para todos. É fato inegável que a educação financeira, no longo prazo, pode fazer com que as pessoas aprendam de vez como fazer do dinheiro um instrumento de libertação e não ser escravo dele.

Um dos principais pontos de atenção para a educação financeira aos brasileiros deve ser o fato do consumismo imediato e desnecessário, que acaba por levar muitas pessoas a um endividamento crônico, afinal de contas, ter limite disponível no cartão de crédito, não é o mesmo que ter um passe livre para gastar, pelo contrário, ter

crédito acaba por exigir mais reponsabilidade para poder gastar de forma mais assertiva.

Empresas que monitoram crédito, e pontuam as pessoas, levam em consideração não só se existe ou não dívidas, mas é considerado como as pessoas gastam, compreendendo que, quem não gasta, pode ter sua pontuação diminuída, afinal de contas, não gastar pode ser interpretado como um sinal que não tem dinheiro, reduzindo assim essa pontuação.

Em suma, foi isto que o presente trabalho teve a intenção de demonstrar: como o cuidar das finanças pessoais pode ser uma forma de pacificar a relação das pessoas com seus objetivos. Todos têm sonhos que quer realizar, alguns são maiores que o dos outros, mas como, em geral, essa realização exige um capital, a chegada a esse fim se passa por um bom planejamento, que leva em consideração a vida financeira pessoal/ familiar.

Por isso, planejar é fundamental para que o dinheiro possa render, guardar e economizar de forma sã e sadia, objetivando, acima de tudo uma vida com qualidade e digna, da qual não é necessariamente sendo rico milionário para pode alcançar. Basta um pouco de esforço e dedicação, colocando em prática, no dia a dia, pequenas estratégias que terão como fim alcançar o que deseja.

Portanto, que o dinheiro possa, acima de tudo, ser fonte de alegria e descanso, e não uma vã preocupação, e que o ato de gastar seja como uma forma de proporcionar um respeito pessoal, afinal de contas, como já dito no texto, ganhar é muito mais suado que gastar. Gastar é fácil e imperceptível e se não tomar cuidado, o retorno a um equilíbrio pode demorar muito mais do que se imagina. A educação é a grande ferramenta da qual as pessoas devem usar para alcancarem seus objetivos, e permeada por um bom planejamento, tornam-se a as melhores estratégias para a concretização de sonhos.

## Referências

AGENCIA ESTADO. **Endividamento de brasileiros atinge em 2020 o maior nível em 11 anos.** Correio Brasiliense, 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/01/4903480-endividamento-de-brasileiros-atinge-em-2020-o-maior-nivel-em-11-anos.html>>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

ALVARENGA, Darlan. **Brasil deve ter a 14ª maior taxa de desemprego do mundo em 2021, aponta ranking com 100 países.** G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/11/brasil-deve-ter-a-14a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-em-2021-aponta-ranking-com-100-paises.ghtml>>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

ALVARENGA, Darlan. **Brasil sai de lista das 10 maiores economias do mundo e cai para a 12ª posição, aponta ranking.** G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/03/brasil-sai-de-lista-das-10-maiores-economias-do-mundo-e-cai-para-a-12a-posicao-aponta-ranking.ghtml>>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS, ANBIMA. **A relação do brasileiro com dinheiro.** Disponível em: <[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/relacao-do-brasileiro-com-o-dinheiro.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/relacao-do-brasileiro-com-o-dinheiro.htm)>. Acesso em 23 de maio de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico).** Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em 23 de maio de 2021.

BERMÚDEZ, Anal Carla. **Brasil cai em ranking mundial de ciências e matemática e empaca em leitura.** Uol, 2019. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-ciencias-e-matematica-e-empaca-em-leitura.htm>>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

CLASON, George Samuel. **O Homem mais rico da Babilônia.** Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.** Presidência da República, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. **Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF.** Presidência da República, 2020. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10)>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3 ed. totalmente rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FUNDAÇÃO ELETROS. **Os brasileiros e a relação com o dinheiro: compare 5 perfis!** Disponível em: <<https://eletros.com.br/relacao-com-dinheiro/>>. Acesso em 23 de maio de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **O que é desemprego.** Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>Acesso em: 23 de maio de 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness:** Recommendation of the Council. 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/46193218.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL / **Comissão de Valores Mobiliários;** Associação Brasileira de Planejadores Financeiros. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

RESENDE, Thiago; URIBE, Gustavo. **Número de beneficiários do auxílio emergencial sobe para 67,7 milhões.** Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/numero-de-beneficiarios-do-auxilio-emergencial-sobe-para-677-milhoes.shtml>>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

ROSCOE, Beatriz. **Dívidas do funcionalismo chegam a R\$ 198,5 bilhões no consignado.** Correio Brasiliense, 2021. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/05/30/internas\\_economia,758598/servidores-publicos-estao-endividados-com-consignado.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/05/30/internas_economia,758598/servidores-publicos-estao-endividados-com-consignado.shtml)>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

SERASA EXPERIAN. **Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje.** Estudos e Pesquisa 2018. Disponível em: < <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/estudos-e-pesquisas/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil-hoje/>>. Acesso em 23 de maio de 2021.



## CLÉO DE 5 a 7: UMA CINESCRITA DA EXISTÊNCIA HUMANA

*CLEO 5 TO 7: A CINESCRITE OF HUMAN EXISTENCE*

Cristiano Santos Araujo<sup>9</sup>

### RESUMO

Este artigo delimitar-se-á na análise da tríplice *mimesis* de vida e morte no filme *Cléo de 5 a 7* (VARDA, 1962). Objetiva-se, então, abordar a cinescrita de Agnès Varda (1928-2019) em diálogo com a narratologia de Paul Ricouer (2012) nas correlações de um tempo real das narrativas de vida e morte como laços da existência (KOVACS, 1996).

**Palavras-chave:** Literatura. Filme. Existência.

### ABSTRACT

This article will focus on the analysis of the triple mimesis of life and death in the film *Cléo de 5 a 7* (VARDA, 1962). The objective is, then, to approach Agnès Varda's (1928-2019) cinewriting in dialogue with Paul Ricouer's (2012) narratology in the correlations of a real time of life and death narratives as bonds of existence (KOVACS, 1996).

**Keywords:** Literature. Movie. Existence.

### Introdução

A reflexão proposta neste artigo nasce a partir das provocações advindas do curso do professor genebrino Serge Margel sobre “Arte, Cinema e Literatura” baseadas na obra filmográfica de Agnès Varda durante o curso de doutoramento em literatura na UnB em 2020, logo, os elos entre literatura e cinema estão no estudo da pluralidade de gêneros cinematográficos assim como na mistura da arte denominada como *Cinécriture*. Dois antes de sua morte, ao receber o Oscar honorário, Varda descreve:

Diria que recebi amor e reconhecimento porque tentei fazer com que o meu trabalho capturasse a essência do cinema buscando diferentes estruturas. Em “La Pointe Courte”, narração dupla. Em “Cléo das 5 às 7”, tempo real. Em “Os Renegados”, a busca por travellings contínuos e descontínuos. Em “Jane B. por Agnès V.”, cada retrato é um quebra-cabeça no qual faltam peças. [...] Tenho que dizer mais uma coisa. Recentemente acordei no meio da noite pensando no meu discurso e fiquei nervosa. Comecei a mexer minhas pernas e meus braços na cama, a me mexer muito. Depois de um tempo, por alguma razão, comecei a esquecer do peso do meu corpo no colchão. Me senti como se estivesse dançando. Esta noite tenho quase a mesma sensação. É um grande evento, muito sério, foi organizado para celebrar os homenageados,

---

<sup>9</sup> Doutor em Literatura e Práticas Sociais – UnB; Doutor em Ciências da Religião – PUCGO; Mestre em Letras – UERJ. Professor do IFITEG; UNIFANAP; FACUNICAMPS. E-mail: umcristiano@gmail.com

temos um salão cheio de talentos do cinema, tivemos duas estrelas, Angelina e Jessica, como meus anjos da guarda feministas. Foi um grande evento, muito sério, cheio de significado e peso. *Mas sinto que, entre o peso e a leveza, escolho a leveza. Sinto que estou dançando a dança do cinema.*<sup>10</sup>

Agnès Varda dançou com leveza a dança da *cinécriture*, ela foi artista das imagens para questionamentos do próprio estatuto de representações e recriações de realidades. Primeiro, fotógrafa e pintora, depois cineasta e escritora tomando a arte do cinema como escrita pessoal, ora documental, ora biográfica, contudo, obra de arte simples, natural, depurada esteticamente e, essencialmente, humana<sup>11</sup>.

Como representante da *Nouvelle vague* (nova onda), termo conceitual criado por Françoise Giroud em outubro de 1957, em texto para a revista *L'Express* sobre a juventude do pós-guerra, e resgatado por Pierre Billard em artigo para a revista *Cinéma 58*, em fevereiro de 1958, viram o surgimento de uma geração com profícua produção autoral entre 1958 e 1962. Esse é também o nosso convite ao leitor do século XXI, uma reflexão entre o lá francês e o aqui brasileiro, uma ponte necessária de uma releitura em 2020 sobre Agnès Varda e sua dança cinematográfica sobre a vida e a morte. Especificamente, este texto delimita-se na análise da tríplice mimesis de vida e morte no *filme Cléo de 5 a 7* (1962). Objetiva-se, então, abordar a cinescrita de Agnès Varda (1928-2019) em diálogo com a narratologia de Paul Ricoeur (2012) nas correlações de um tempo real das narrativas de vida e morte como laços da existência (KOVACS, 1996).

## **Cinescrita de (outro) biografias humanas**

A cinescrita, entendida como uma escrita cinematográfica singular em que predomina a autobiografia funciona num fluxo de pensamento escrito com imagens na compreensão da singularidade da imagem-pensamento do entendimento do cinema como uma narrativa realizadora da relação direta entre o cinema e o pensamento.

A autobiografia é uma narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a

---

<sup>10</sup> Parte final do discurso de Agnès Varda ao receber o Oscar honorário em 2017. *In: <https://produzindocultura.com.br/cinema/agnes-varda-e-a-primeira-mulher-diretora-a-receber-o-oscar-honorario/>. Acesso em: 20 out. 2020.*

<sup>11</sup> BAZIN, André. *Le Parisien Libere*, 7 de janeiro de 1956. *In: Retrospectiva Agnès Varda – o movimento perpétuo do olhar* (Catálogo). Centro Cultural Banco do Brasil, 2006, p. 77.

história de sua personalidade, apresentando uma premissa que avalia como fundamental para que um texto seja considerado autobiográfico, ou seja, a necessária relação de identidade entre o autor, o narrador e o personagem, baseada no nome próprio, portanto, numa identidade de nome entre essas três instâncias da narrativa (LEJEUNE, 2014, p. 16, 18).

Neste caso, a câmera escrita e a imagem experiência de Agnès Varda estabelecem relações, encontros e tensões com um determinado universo, com frequência íntima, assim como uma experiência do outro. Por isso, faço aqui um neologismo conceitual necessário, ao invés da clássica autobiografia, destaco neste texto a “outrobiografia” da existência humana, a escrita imagética de reescritas humanas de alteridades sobreviventes, logo, “se a arte possui uma história, as imagens possuem sobrevivências”<sup>12</sup>.

Uma autobiografia, ou no caso aqui pensado também como “outrobiografia”, pode ser um texto no qual alguém real diz o que diz, sobre si, mas também sobre os outros. Neste caso, em semelhança, um documentário também pode tornar-se em *autoficção*, ou em *docuautoficção*, o momento em que o próprio diretor aparece inscrito na banda sonora ou na imagem e atua como instância narradora em um filme que verse sobre episódios verossímeis que afetem de algum modo a sua vida (ESPINOSA, 2015, p. 581).

A *nouvelle vague* rompeu deliberadamente com a forma da verdade para substituí-las por potências de vida, potências cinematográficas consideradas mais profundas. Assim, a discussão entre realidade e ficção se diluem na *cinécriture* de Cleó 5 a 7, o que abordaremos à frente, contudo, o que se percebe é que a alternativa real-fictício é ultrapassada porque a câmera escrita, em vez de talhar somente um presente, fictício ou real, liga constantemente a personagem ao antes e ao depois que constituem uma imagem-tempo direta, uma espécie de triplo presente: É preciso que a personagem seja primeiro real, para afirmar a ficção como potência e não como modelo: é preciso que ela comece a fabular para se afirmar ainda mais como real, e não como fictícia. A personagem está sempre se tornando outra (DELEUZE, 1985).

A literatura e o cinema formam uma relevante forma de comunicação no diálogo com a cultura, ambas são “linguagens de empréstimo” (VAZ, 1986, p. 159-189),

---

<sup>12</sup> DIDI-HUBERMAN, Georges. *L'Image survivante*. Paris: Minuit, 2002, p. 91.

divididas em três perspectivas dos usos da linguagem: a linguagem das reivindicações humanas, a linguagem das explicações humanas e a linguagem da condição humana. É no âmbito do teor testemunhal da arte como uma importante linguagem de empréstimo que se realiza a articulação proposta neste artigo. Neste sentido, Pierre Bourdieu (1996, p. 220), em “As regras da Arte”, diz que:

A história da crítica da qual desejaria apresentar aqui um primeiro esboço não tem outro fim que não o de tentar levar à consciência daquele que escreve e de seus leitores os princípios de visão e de divisão que estão no princípio dos problemas que eles se colocam, e das soluções que lhes dão. Ela faz descobrir de imediato que as tomadas de posição sobre a arte e à literatura, assim como as posições nas quais elas se engedram, organizam-se por pares de oposições, frequentemente herdadas de um passado de polêmicas, e concebidas como antinomias insuperáveis, alternativas absolutas, em termos de tudo ou nada, que estruturam o pensamento, mas também o aprisionam em uma série de falsos dilemas.

A arte irrompe as falsas janelas autoritárias do sim e do não, do tudo ou nada, do certo ou errado, fazendo com que a verdade e a mentira estejam no entrelugar, nos limiares da produção, na recepção de textos/discursos. Logo, a arte cinema não é a realidade em si, mas o desenho deixado pela realidade no celuloide, assim, a dança do cinema, além e representações e verossimilhanças aborda os falsos dilemas tidos como verdade sobre a vida e a morte, o que abordaremos a seguir.

## TEMPO E NARRATIVA: UM DIÁLOGO ENTRE RICOEUR E A CÂMERA ESCRITA DE VARDA

Paul Ricoeur (1913-2005) em *Tempo e Narrativa* (2012), originalmente publicado nos anos de 1983-1985, traz como objeto de reflexão precisamente a relação entre tempo vivido e narração, ou especificamente, entre experiência e consciência humana. Tempo e Narrativa é uma proposta fenomenológica de estabelecer uma síntese para a diversidade temporal através da narrativa. O autor parte de dois textos básicos: o livro XI do livro “Confissões”, no qual Agostinho de Hipona (354-430 d.C.) discute as aporias do conceito do tempo, e em segundo lugar, a “Poética de Aristóteles” (384-322 a.C), obra fundamental para a teoria da literatura e outras artes.

A narratividade torna mais clara o caráter temporal da experiência humana diante da natureza ambígua do tempo: o *tempo cronológico* (físico) e o *tempo*

*fenomenológico* (vivido). O que se pretende é que estudo narratológico da câmera escrita vardaniana serve como veículo, caminho ou mediação da condição humana caminhando *paripassu* entre a noção de *distentio animi* (distenção da alma) da reflexão agostiniana sobre os paradoxos do tempo, e a noção de *mise en intrigue* (mythos/intriga) da Poética de Aristóteles.

## *Cléo entre o tempo cosmológico e o psicologizante*

No dia 21 de junho de 1961, às cinco horas da tarde, Cléo corta o baralho com a mão esquerda na casa de uma cartomante. Ela espera o resultado de um exame médico às 19 horas. A cena de abertura do filme tem esse teor do enigma do medo quanto às previsões das cartas e a revelação do exame. Após o encontro com as cartas, ela sai para a rua, todos a olham. Essa mulher esplêndida vai ao café, ao estúdio, compra um chapéu e volta pra casa em um táxi. Durante os 90 minutos que se seguem tudo é suspense. Sua governanta, a amiga, seu amante e seus músicos não compreendem nada a seu respeito, mesmo assim, o medo a desperta por viver. Ela vai a um parque olhar as árvores e encontra Antoine um soldado prestes a partir. Cléo se tranquiliza, e até sorri, com a cumplicidade que nasce entre eles, nesse momento perigoso de suas vidas. Ele a acompanha ao hospital antes de voltar à guerra da Argélia. Eles vivem um momento de graça neste dia, o mais longo do ano, o primeiro dia do verão.

Para Agnès Varda narrar é uma necessidade humana, é a sobrevivência da memória, a narração<sup>13</sup> distingue e ordena, literariamente, o testemunho e a testemunha da história. Distingue o simples falar e expressar um sentimento autoral do escrever como uma necessidade preeminente de explicar para compreender uma história, ou histórias, tornando-se assim numa tentativa de ordenar um mundo cheio de catástrofes e traumas humanos (a)normais. A narrativa não cessa de se afirmar como modo de representação da arte, preferencialmente orientado para a condição histórica do humano para o seu devir e a para a realidade em que ele se processa, no sentido de sublinhar tal orientação sobre os embates do viver.

---

<sup>13</sup> “Inumeráveis são as narrativas do mundo. Há em primeiro lugar uma variedade prodigiosa de gêneros, distribuídos entre substâncias diferentes, como se toda matéria fosse boa para que o homem lhe confiasse suas narrativas: a narrativa pode ser sustentada pela linguagem articulada, oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias. [...] A narrativa ridiculariza a boa e a má literatura: internacional, trans-histórica, transcultural, a narrativa está aí, como a vida” (BARTHES, 1971, p. 18, 19).

Cléo, na cinescrita vardaniana, tem a experiência do *tempo psicologizante* de angústias e do medo, ou o tempo interior que permite impactar esta alma humana com uma tripla presença: do passado, através da memória; do presente, através da visão; e do futuro, através da espera, ou da expectativa (RICOEUR, 2012, p. 26). Na alma, portanto, a título de impressão, que a expectativa e a memória têm extensão. Mas a impressão só está na alma na medida em que o espírito age, isto é, espera, presta atenção e se lembra (2012, p. 37). Esse tríplice presente estabelece o cerne da angústia da relação dialógica entre Varda, Cleo, personagens e nós, espectadores no século XXI sobre a existência humana.

Doutra forma, Cléo também vivencia o *tempo cosmológico*, essencial para composição da intriga pela câmera escrita de Agnès Varda. Em primeiro lugar, no conceito de intriga (*mythos*<sup>14</sup>) ocorre o triunfo da concordância cósmico-lógica sobre a discordância psicologizante, pois “o enredo é o princípio da alma da tragédia, a imitação de uma ação e, através desta, principalmente dos homens que atuam” (RICOEUR, 2012, p. 50). E em segundo lugar, o conceito da atividade mimética (*mimesis*<sup>15</sup>), a representação, a imitação criadora da experiência temporal viva pelo viés da intriga. Logo, a câmera escrita poética de Varda é a arte de compor intrigas, e a atividade mimética, o processo ativo de imitar ou de representar, portanto, deve-se entender imitação ou representação em seu sentido dinâmico de composição da representação, de transposição em obras representativas (RICOEUR, 2010, p. 59).

A tese de Paul Ricoeur que clareia a nossa análise sobre a cinescrita de Agnès Varda é bem definida, “é a narrativa que torna acessível a experiência humana do tempo, o tempo só se torna humano através da narrativa” (RICOEUR, 2012, p. XI). A cinescrita de Varda, em Cléo, teoriza e convoca a câmera escrita para narrar a temporalidade humana e exercer a capacidade do discurso narrativo de unificar a temporalidade em que o vivido e o cronológico se misturam em duas horas de medo e angústia. Deste modo, o tempo humano bifurcado é suscetível de ser (re)contado,

---

<sup>14</sup> Segundo a Poética de Aristóteles (2008, p. 37), *mythos* significa enredo, ou seja, a história organizada em entrecos ou intriga. Mas também, pode assumir o sentido de história tradicional ou mito, narrativa.

<sup>15</sup> Marca distintiva da natureza imitativa da arte literária, levando em consideração o modo como se narra, os critérios de eficácia e excelência da narração e suas categorias como foco, tempo, espaço e personagem: A imitação (*mimesis*) de uma ação é o mito... A parte mais importante é a da organização dos fatos, pois a tragédia é a imitação, não de homens, mas de ações, da vida, da felicidade e da infelicidade... Daí resulta serem os atos e os mitos a finalidade da tragédia (ARISTÓTELES, 2008, cap. VI).

constituindo-se como produto da aplicação do narrativo aos paradoxos do tempo e da vida humana a partir da tríplice mimese do triplo presente.

## A TRÍPLICE MIMESIS DA EXISTÊNCIA DE CLÉO 5 A 7

Em “Vida e Morte: laços da existência”, Maria Julia Kovacs (1996, p. 8) destaca que a morte é algo interdito, vergonhoso, fracasso, erro, tabu e aquilo do que não se fala, uma espécie de pornografia do século XX. O homem mortal tenta, ingloriamente, vencer a morte. A única tentativa então é ser escravo da vida ao insistir no viver com a cor da indiferença daquele que sabe que, no final da partida, será vencido pela morte.

O que seria um pesadelo sem fim pode tornar-se logo em uma mola propulsora para o ato de viver à luz, ou à sombra, deste exercício de imaginação de que apesar das perdas comuns buscamos sim brincar com a morte ao viver a vida. Esse jogo humano de vida e morte formam os laços da existência humana (KOVACS, 1996). Em vida morremos muitas vezes: nascer, crescimento biológico, separação, luto, perda de um emprego, uma tragédia, aborto, anúncio de uma doença fatal, a espera de um exame sério, e tantas outras possibilidades de “mortes em vida”. A questão é a ressignificação que o humano dá durante as várias possibilidades de morte em vida até a chegada da derradeira e definitiva. E a morte concreta? Ela é universal e irreversível. Contudo, o conhecimento da morte pode dar um outro e melhor significado à vida.

Esse é o aspecto basilar no filme *Cléo 5 a 7*. As relações plurais de vida que há no anúncio de morte, neste caso, vida e morte em Cléo são a essência da câmera escrita da narrativa de Agnès Varda. A hipótese básica de Paul Ricoeur (2012, p. 93) é que existe, entre a atividade de narrar uma história e o caráter temporal da experiência humana, uma correlação que não é puramente acidental, mas apresenta uma forma de necessidade transcultural, ou, para dizer melhor, o tempo se torna tempo humano na medida em que está articulado de modo narrativo, e a narrativa alcança sua significação plenária quando se torna uma condição da existência temporal.

Para refletir sobre os enigmas do tempo surgidos na obra agostiniana, Ricoeur desenvolverá, a partir do texto aristotélico, sua teoria *da tríplice mimesis*. Segue-se,



então, a perspectiva transicional de um tempo *prefigurado*, a um tempo *refigurado* pela mediação de um tempo *configurado* (RICOEUR, 2012, p. 95).

## *Mimesis I: Cléo e as figurações da vida que há na morte*

A mimesis I é o tempo *prefigurado*, o mundo prático ainda não explorado pela atividade poética, portanto, ainda não narrado. Mas, como se verá, esse mundo já está impregnado de uma pré-narratividade que servirá de referência para o ato de construção poética. A composição da intriga está enraizada numa pré-compreensão do mundo da ação, de suas estruturas inteligíveis, de seus recursos simbólicos e de seu caráter temporal, no fim das contas, as narrativas têm por tema agir e sofrer. Imitar ou representar a ação é pré-compreender o que é o agir humano, sua semântica, sua simbólica e sua temporalidade. É nessa pré-compreensão, comum ao poeta a seu leitor, que se delinea a composição da intriga e, com ela, a mimética literária e histórica. A despeito do corte que institui, a literatura seria sempre incompreensível se não viesse configurar o que, na ação humana, já faz figura (RICOEUR, 2012, p. 110).

Entre cores e cartas a vida é prefigurada para Cléo diante da cartomancia. Diante das mãos da cartomante está um descortinar de vida diante de símbolos das nove cartas. Percebe-se o claro contraste entre as mãos jovens e as mãos idosas, o anúncio da vida e da morte, da juventude e da velhice mortal. O véu se descortina ante a condução do *tarot*.

Cléo (Florence) está agora diante de um revelar de uma série de encadeamentos: o resultado de um exame médico a ser revelado, de que há um amante, e que ela conhecerá um homem jovem e falante. A carta de número 13, em cuja estampa se vê a representação de um esqueleto portando uma foice tendo a seus pés corpos humanos desmembrados, a carta da Morte. Do diálogo que se desenrola durante a leitura das cartas, o espectador depreende, tanto pela aflição da consulente quanto pela reserva da cartomante que tratar-se-ia de uma doença fatal, ainda que a cartomante tente atenuar o peso da carta de número 13, dizendo: “Esta carta necessariamente não significa a morte. Significa uma transformação completa de tudo em você”.

Cléo insiste em tentar contradizer o *tarot*, ou a *persona* do *thanatos*, contudo, a câmera escrita de Varda mostra a aparente condenação da artista jovem e bela saindo, descendo as escadas, e o apontamento filmográfico da saída da cartomante

assim como a música de Michel Legrand que inicia tem seu auge diante do espelho, enquanto sua imagem se abisma ao infinito, ela se recompõe, até que câmera, em zoom ao seu rosto, nos mostrará o movimento crescente de um sorriso, enquanto ouvimos sua voz em off: “Não se apresse, linda borboleta. Feiura é um tipo de morte. E como sou bonita, estou viva”.

Nesse tempo prefigurado da consciência do agir humano a estética do belo viver da artista Cléo entra, então, no plano narrativo livre da cidade no abrir a porta do edifício para o movimento da rua e da vida.

## *Mimesis II: Cléo e as figurações da intriga*

A mimesis II não se encerra no ato de *configuração*, o mundo do texto, mas sim na atividade textual, ou, como diz Ricoeur, no ato de refiguração relacional que está entre o autor e o leitor. Na mimesis II abre-se o reino do como se, essência básica da narração ficcional, uma configuração da intriga que pode ultrapassar a pretensão de verdade através de agenciamentos de fatos, no exercício e na função de mediação. Em primeiro lugar, a composição da intriga faz mediação de acontecimentos ou incidente individuais de uma história tomada como um todo. Em segundo lugar, a composição da intriga compõe inúmeros fatores tão heterogêneos como agentes, objetivos, meios, interações, circunstâncias, resultados inesperados, em terceiro lugar, a intriga é ainda mediadora por seus caracteres temporais básicos (RICOEUR, 2012, p. 114-115). Assim, a intriga é a síntese do heterogêneo apreendido e apresentado no mundo do texto.

Uma mulher que se sabe ser bela e jovem, cuja beleza chama o olhar dos homens e mulheres, Cléo é uma artista, uma cantora de sucesso, que no auge da vida terá um embate com o (in)visível diagnóstico do destino, a previsão daquilo que não se pode escapar. Nas ruas, nos olhares, no trajeto do táxi, nas árvores do parque Montsouris, na ampulheta do relógio que promovem o embate dos tempos de vida e morte, os laços da existência humana.

A intriga direta desta configuração narrativa é a própria relação entre a mulher bela e seu destino. Nos espaços internos do filme, assim como nos espaços abertos, têm-se a presença constante do medo como essência entre os ambientes claros e escuros do filme. Entre essas relações dicotômicas e dialéticas está Cléo, Cleópatra e Florence no limiar dos laços da existência humana, a vida e a morte.

## *Mimesis III: Cléo e as figurações dos laços da existência humana*

A mimesis III, *tempo refigurado*, marca a intersecção entre o mundo do texto e o mundo do ouvinte ou do leitor. A intersecção, portanto, entre o mundo configurado do poema e o mundo no qual a ação efetiva se desdobra e desdobra sua temporalidade específica (RICOUER, 2012, p. 123). Dessa forma, há um percurso que parte do mundo da vida, ainda não narrado (ou pré-narrado), passa pela configuração da trama e encontra o mundo da vida do leitor. Todo o seu percurso ficaria comprometido se ele não considerasse o ponto de chegada como ato refigurante das narrativas, já que o texto é feito para ser lido, para ser visto (peça teatral), enfim, para ser aplicado. A mimese III marca o encontro do texto com seu público, a intersecção entre o mundo do texto e o mundo do ouvinte ou do leitor. A intersecção, pois, do mundo configurado pelo poema e do mundo no qual a ação efetiva exhibe-se e exhibe sua temporalidade específica.

A filmagem em ponto de tempo real, sem saltos narrativos, estabelece uma câmera escrita colada à personagem em duas horas do viver. É possível seguir a vida? Repensar a vida? Ou viver? Cléo na rua, no café, no estúdio, no ônibus, no parque e em todos os ambientes em que uma mulher bonita não está fingindo estar doente, mas lutando por viver como borboleta que insiste em voar. A identidade da feminilidade está além da estética que independe da avaliação dos homens. Ao visitarmos a cidade de Paris pelo olhar de Varda nos leva ao processo de reflexão sobre as implicações da mulher objeto sem a vulnerabilidade diante do olhar mortal dos homens ou, quiçá, da própria vida.

A figuração de Cléo propõe a metamorfose do olhar, ou seja, Cléo se transformará de uma mulher objeto de olhar em uma mulher sujeito de olhar. É a história de seu despertar para a realidade, da aprendizagem que faz de um olhar que não se dirige mais a si, mas ao mundo a sua volta.

A travessia de 5 a 7 se dá na narrativa de temporalidades de sua beleza, roupas, peruca, chapéu novo, governanta, gatos, amante sem tempo, músicos, uma carreira promissora, que a partir das intrigas daquilo que foge ao poder humano, o tempo vai matar a personagem, ou ela controlará o tempo que se tem.

A personagem floresce no encontro profético com Antoine ao dizer que ela é flora! Um irá para a guerra na Argélia, o outro já está no campo de batalha. Ambos,

enfrentando o que há de mais humano, a vida que há na morte e a morte que há na vida, ou seja, vida e morte são laços da existência humana. A persistência humana em atravessar o tempo dos relógios através dos tempos psicológicos e cosmológicos. E por consequência disso, o mundo do filme, dos espectadores, ou dos leitores, se intercambiam diante do acervo sobre vida e morte como laços da existência humana pela câmera escrita de Agnès Varda.

## Considerações finais

Nesta circularidade tríplice/mimética vardaniana, entre narratividade e temporalidade da existência, a obra cinematográfica *Cléo 5 a 7* é um convite a ver nossa *práxis*, como intrigas articuladas pela *cinécriture*, pela arte e pela vida, nas diversas formas de pré-figuração, configuração e refiguração de personagens, e estes, reais ou ficcionais.

A câmera não larga Cléo das cinco às 7 horas da tarde/noite. No interior desse tempo mecânico ela experimenta uma duração subjetiva cosmológica e psicologizante, e nesses movimentos de vida e morte a *persona* através dos encontros sairá do obscurantismo para a lucidez do viver feminino naquela Paris da década de 60. Como a vida é a arte do encontro, e às vezes dos desencontros, Cléo se encontra pronta para a notícia do seu médico às 19 horas, e finalmente, vencer seus próprios medos. Quem ela é? Cleópatra, Florence e Cléo. Ela é a mulher que escolheu viver durante a angústia do tempo chamado medo.

Agnès Varda nos convida ainda no século XXI para a dança do cinema da vida não apenas através das formas de discurso, mas também porque sobre os mitos vida e morte são uma forma de narrativa que apresenta símbolos da transcendência e finitude através das intrigas, das tramas e da capacidade de uma rede de narrativas sobre ações humanas.

## Referências

ARISTÓTELES. **A Poética**. 3 ed. Tradução e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

BARTHES, Roland. **Introdução à análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1971.

- BAZIN, André. Le Parisien Libere, 7 de janeiro de 1956. *In: Retrospectiva Agnès Varda – o movimento perpétuo do olhar (Catálogo)*. Centro Cultural Banco do Brasil, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- COMMOLI, Jean-Louis. **Sob o risco do real**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **L'Image survivante**. Paris: Minuit, 2002.
- DUBOIS, Philippe. "A foto-autobiografia: a fotografia como imagem-memória no cinema documental moderno". *In: Revista Imagens*, nº 4. Campinas, abril, 1995. p. 64-76.
- ESPINOSA, Mario de la Torre. **Cines del yo: el documental autoficcional contemporâneo español**. Bulletin of hispanic studies, University of Granada, Espanha, v. 92, 2015, p. 567-582.
- FIANT, Antony; HAMERY, Roxane; THOUVENEL, Éric (org.). **Agnès Varda: le cinéma et au-delà**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009.
- KOVACS, Maria Júlia (org.). **Vida e Morte: laços da existência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha; Maria Inês Coimbra Guedes. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- McGUIRE, Shana. **Deux perspectives sur le cinéma d'Agnès Varda: les approches cinématographiques et la femme vardienne**, Halifax, Nova Scotia, 2000.
- MAUFFREY, Nathalie Mauffrey. **La cinécriture d'Agnès Varda: pictura et poesis**, Paris, 2017, en ligne.
- RICOUER, Paul. **Tempo e Narrativa**. 3 volumes. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- SOUZA, Carlos Eduardo Batista de. **Despontar uma linha de fulgor [manuscrito]: a cinescritura de Varda à luz da textualidade de Llansol**. Tese de Doutorado [Letras] – UFMG, Belo Horizonte, 2018.
- TAILLEUR, Roger. "Cléo, d'ici à l'éternité", **Positif**, nº 44, mar. 1962.
- VARDA, Agnès. **Cléo de 5 à 7**. Ficção, 1961, p&b, 35mm, 90 min.
- VARDA, Agnès. **Varda par Agnès**. Paris: Éditions Cahiers du Cinéma, 1994.
- VARDA, Agnès. **Varda par Agnès**. Editions des Cahiers du Cinéma, Paris: 1994 (réédition 2005).

VARDA, Agnès. **Os filmes e as fotografias**. Catálogo realizado por ocasião do ciclo cinematográfico e da exposição: Agnès Varda: Os filmes e as fotografias. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1993.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. Fé e linguagem. *In*: **Escritos de filosofia**: problemas de fronteira. São Paulo: Loyola, 1986, p. 159-189.

YAKHNI, Sarah. **Cinensaios de Varda**: o documentário como escrita para além de si. 2011.212f. Tese Doutorado em Multimeios – Instituto de Artes, UNICAMP.

## ANÁLISE COMPARATIVA DO USO TÓPICO DA STRYPHNODEDRON ADSTRINGENS E DO AGE EM FERIDAS CRÔNICAS: REVISÃO NARRATIVA

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE TOPICAL USE OF STRYPHNODEDRON ADSTRINGENS  
AND EFA IN CHRONIC WOUNDS: A NARRATIVE REVIEW

Victor Augusto de Castro<sup>16</sup>

Ananda de Oliveira Nogueira<sup>17</sup>

Vanessa Cavalcante Heleno<sup>18</sup>

Thatyana da Silva Franco<sup>19</sup>

Tallys Tavares da Silva<sup>20</sup>

Franci Júnior Gomes da Silva<sup>21</sup>

Tainara Sardeiro de Santana<sup>22</sup>

### RESUMO

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano cujo o peso equivale 15% de todo o corpo. É a primeira barreira de defesa do corpo humano a ser exposta a agressões físicas, químicas, lesivos e outros provenientes de fatores intrínsecos e extrínsecos. Objetivo: Analisar através da revisão da literatura sobre as propriedades cicatriciais do uso tópico do AGE e do barbatimão em feridas crônicas. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada, no mês de agosto de 2022, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) continham periódicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “barbatimão AND cicatrização de feridas”, “ácidos graxos essenciais AND cicatrização de feridas” e “ácidos graxos essenciais AND barbatimão AND cicatrização de feridas”. Resultados: Na presente revisão narrativa da literatura, foram identificados 14(100%) artigos, sendo que 8(57,1%) artigos que utilizando-se dos descritores “barbatimão AND cicatrização de feridas” e 6(43,9%) “ácidos graxos essenciais AND cicatrização de feridas”. A pesquisa feita na BVS contemplou 9(64,30%) artigos da base de dados LILACS, 3(21,42%) BDENF e 2(14,28%) MEDLINE. Discussão: A partir da análise dos artigos é possível nomear os subtipos que favoreceram na compreensão do estudo. O agrupamento desses artigos nos leva os seguintes tópicos: “Fisiologia da pele na reparação tecidual”, “Lesão/Ferida e Agentes causadores”, “Composição do Barbatimão”, “Composição do AGE” e “Análise comparativa no uso tópico em ferida crônica”. Ao considerar seus efeitos de cicatrização, o barbatimão contém extratos de cascas na industrialização e comércio de

<sup>16</sup> Graduação em Enfermagem. MBA em Gestão em Saúde com Ênfase em Administração Hospitalar. Especialista em Oncologia Clínica, Auditoria dos Serviços de Saúde, Nefrologia e Musicoterapia. (victoraugusto91@hotmail.com)

<sup>17</sup> Graduação em Enfermagem, Universidade Salgado de Oliveira (2010). Especialista em Saúde Pública, Enfermagem Dermatológica, SCIRAS e Segurança do paciente. (ananda.nogueira@gmail.com)

<sup>18</sup> Graduação em Enfermagem. Enfermeira da Urgência e Emergência do HUGOL. (vanessa.heleno@outlook.com)

<sup>19</sup> Graduação em Enfermagem. Enfermeira do Ambulatório do HUGOL. (thaty\_yyy@yahoo.com.br)

<sup>20</sup> Graduação em Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Goiás. Especialista em Auditoria dos Serviços de Saúde. (tallyst8@gmail.com)

<sup>21</sup> Graduação em Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Goiás. Especialista em Saúde Pública e Saúde Indígena. (francjunio123@hotmail.com)

<sup>22</sup> Graduação em Enfermagem. Especialista em Centro Cirúrgico/CME/RPA, Auditoria em Saúde e Reabilitação Visual Doutora pelo Programa de Pós Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. (enftainara@gmail.com)



pomada, evidências preveem o favorecimento na cicatrização de lesões cutâneas e a epitelização de lesões tratadas com a pomadas. Jelenko e Mckinley (1976) no estudo desenvolvido com 60 pacientes, sendo 31 de grupo experimental e 29 de grupo controle com queimaduras de 15% da SCQ e/ou maior (Superfície Corporal Queimada) foi utilizado um produto composto por etil linoleato e antioxidantes (componentes do produto descrito com ácido linoléico – não foi mencionado fabricante), teve resultados de diminuição da dor, do uso de medicamentos para dor e cicatrização mais rápida. Considerações Finais: Conclui-se que o uso tópico do Barbatimão e AGE no processo de cicatrização tem papel fundamental, porém poucos estudos sobre evolução dos casos e fatores positivos/negativos inerente ao uso em seres humanos. Este estudo tentou apresentar a composição e análise de ambas coberturas, além do uso tópico em feridas crônicas.

**Palavras-chave:** Barbatimão. Ácidos graxos essenciais. Cicatrização de feridas.

## ABSTRACT

**Introduction:** The skin is the largest organ of the human body whose weight is equivalent to 15% of the entire body. It is the first defense barrier of the human body to be exposed to physical, chemical, harmful and other aggressions from intrinsic and extrinsic factors. **Objective:** To analyze through a literature review on the healing properties of the topical use of EFA and barbatimão in chronic wounds. **Methodology:** This is a narrative literature review. The search was carried out, in August 2022, in the Virtual Health Library (VHL) databases containing journals from Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online. line (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF). The following Health Science Descriptors (DeCs) were used: “barbatimão AND wound healing”, “essential fatty acids AND wound healing” and “essential fatty acids AND barbatimão AND wound healing”. **Results:** In the present narrative review of the literature, 14 (100%) articles were identified, with 8 (57.1%) articles using the descriptors “barbatimão AND wound healing” and 6 (43.9%) “essential fatty acids AND wound healing”. The research carried out in the VHL includes 9 (64.30%) articles from the LILACS database, 3 (21.42%) BDENF and 2 (14.28%) MEDLINE. **Discussion:** Based on the analysis of the articles, it is possible to name the subtypes that favored the understanding of the study. The grouping of these articles leads us to the following topics: “Skin physiology in tissue repair”, “Injury/Wound and causative agents”, “Barbatimão composition”, “AGE composition” and “Comparative analysis in topical use in chronic wounds”. When considering its healing effects, barbatimão contains bark extracts in the industrialization and trade of ointment, evidence predicts favoring the healing of skin lesions and the epithelialization of lesions treated with the ointment. Jelenko and Mckinley (1976) in a study developed with 60 patients, 31 of whom were from the experimental group and 29 from the control group with burns of 15% of the SCQ and/or greater (Burned Body Surface), a product composed of ethyl linoleate and antioxidants was used (described product components with linoleic acid – no manufacturer mentioned), had results in decreased pain, use of pain medications and faster healing. **Final Considerations:** It is concluded that the topical use of Barbatimão and EFA in the healing process has a fundamental role, but few studies on the evolution of cases and positive/negative factors inherent to its use in humans. This study tried to present the composition and analysis of both dressings, in addition to their topical use in chronic wounds.

**Keywords:** Barbatimão. Essential fatty acids. Wound healing.

## Introdução

A pele é o maior órgão do corpo humano cujo o peso equivale 15% de todo o corpo. Tem como principais funções a termorregulação, proteção, excreção de água e eletrólitos, capacidade de sensibilidade e refletir a imagem do corpo. É a primeira barreira de defesa do corpo humano a ser exposta a agressões físicas, químicas, lesivos e outros provenientes de fatores intrínsecos e extrínsecos (BLANES *et al.*; 2004).

Sendo a primeira barreira de defesa do organismo, pode adquirir fissuras, lesões e feridas que tem características de se tornar crônicas, independente da etiologia, podendo se tornar lesões graves afetando camadas mais profundas da pele (derme, hipoderme, tecido muscular e exposição óssea), causando a seus portadores e familiares imensos problemas, como dor aguda, incapacidade, sofrimento, perda da autoestima, isolamento social, gastos financeiros, afastamento do trabalho e outras alterações psicossociais (PASSARETTI *et al.*, 2016).

Em relação ao tratamento dessas feridas crônicas, temos como agente cicatrizante coberturas primárias que entram em contato direto ao leito da ferida, como exemplo AGE (Ácidos Graxos Essenciais) na apresentação de óleo na promoção da quimiotaxia (atração de leucócitos) e angiogênese (formação de novos vasos sanguíneos), mantendo o meio úmido, o que faz acelerar o processo de granulação tecidual, com intuito de facilitar a entrada de fatores de crescimento, na promoção da mitose e proliferação celular (MANHEZI; BACHION; PEREIRA; 2008).

Outra cobertura que tem sido utilizado popularmente, é o barbatimão (*stryphnodendron adstringens*). Têm sido atribuídos o uso tópico para tratamento de infecções e inflamações gerais, além do uso em lesões e feridas diabéticas com propriedade antioxidante, antimutagênicas, anticarcinogênicas e antiulcerogênicas (PELLEZ *et al.*, 2018).

Considerando os efeitos tópicos do AGE e do barbatimão vem sendo utilizado no tratamento de feridas crônicas, o objetivo deste estudo é analisar através da revisão da literatura sobre as propriedades cicatriciais do uso tópico do AGE e do barbatimão em feridas crônicas.

## Metodologia

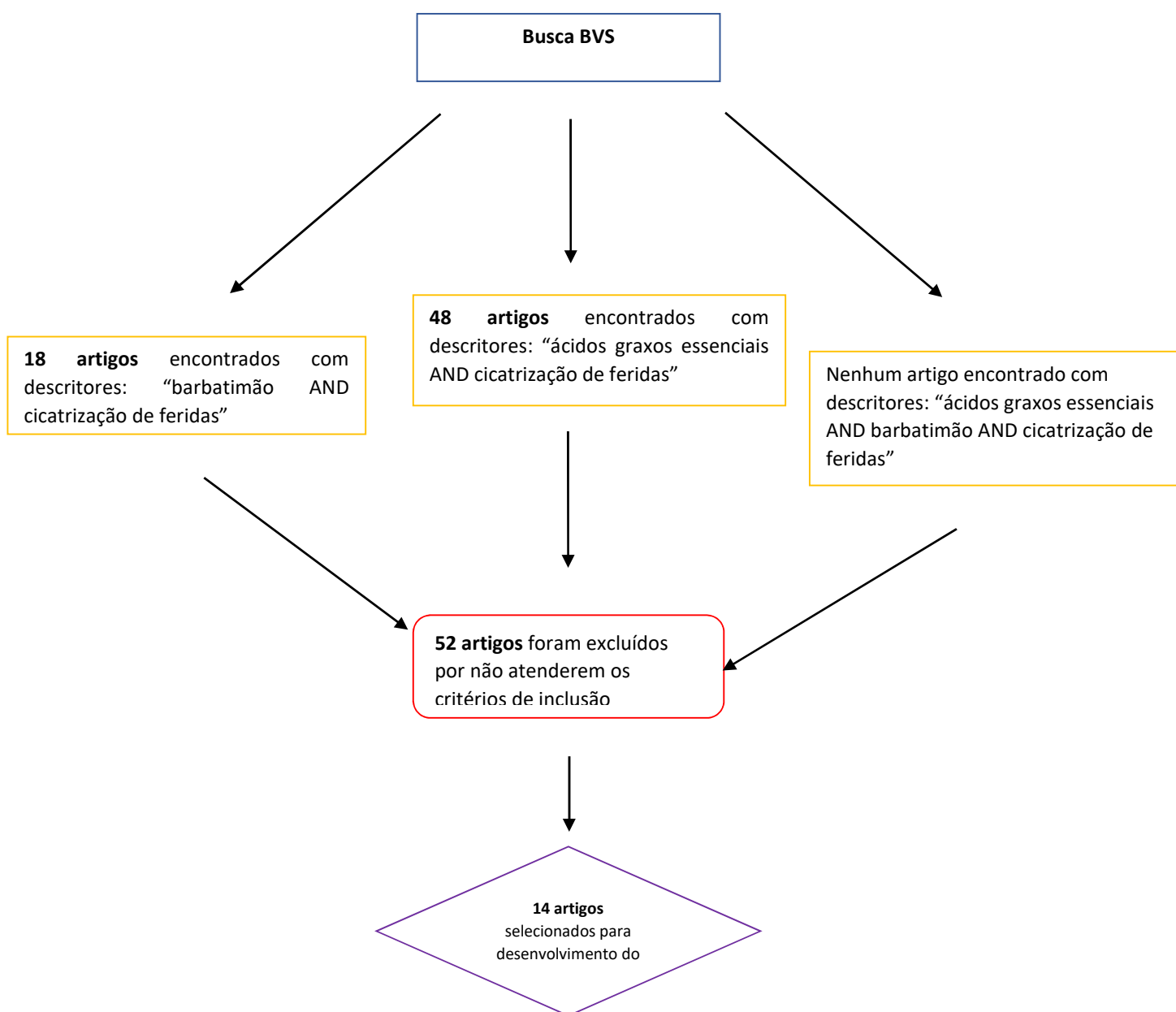
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste no amplo estudo da temática central sem seguir um rígido protocolo, uma vez que a fonte de dados não é necessariamente predeterminada, e por vezes menos abrangente.

A busca foi realizada, no mês de agosto de 2022, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) continham periódicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “barbatimão

AND cicatrização de feridas”, “ácidos graxos essenciais AND cicatrização de feridas” e “ácidos graxos essenciais AND barbatimão AND cicatrização de feridas”.

Foram incluídos no estudo: artigos publicados até agosto de 2022, disponibilizados gratuitamente, estudos realizados com seres humanos, artigos que somente atendessem aos descritores estabelecidos, assim como as duplicidades fossem excluídos. Estes descrito detalhadamente na Figura (1).

Figura 1: Fluxograma da estratégia de busca dos artigos. Goiânia-GO, 2022.



Fonte: autores

## Resultados

Na presente revisão narrativa da literatura, foram identificados 14(100%) artigos, sendo que 8(57,1%) artigos que utilizando-se dos descritores “barbatimão AND cicatrização de feridas” e 6(43,9%) “ácidos graxos essenciais AND cicatrização de feridas”. A pesquisa feita na BVS contemplo 9(64,30%) artigos da base de dados LILACS, 3(21,42%) BDEF e 2(14,28%) MEDLINE.

Durante levantamento dos dados foi possível verificar pesquisas realizadas com animais (13 artigos) e testagem de coberturas (4 artigos), como pesquisas comparativas (3 artigos), elas foram excluídas conforme descrito nos critérios de inclusão. Os demais artigos que foram excluídos devido a duplicidade (17 artigos) e por se tratarem de artigos de opinião (15 artigos de opinião).

## Discussão

A partir da análise dos artigos é possível nomear os subtipos que favoreceram na compreensão do estudo. O agrupamento desses artigos nos leva os seguintes tópicos: “*Fisiologia da pele na reparação tecidual*”, “*Lesão/Ferida e Agentes causadores*”, “*Composição do Barbatimão*”, “*Composição do AGE*” e “*Análise comparativa no uso tópico em ferida crônica*”.

### *Fisiologia da pele na reparação tecidual*

A pele tem como função vital na conservação da homeostasia, desempenhando funções sensoriais. É composta de duas camadas distintas: a epiderme, mais externa, constituída por um epitélio estratificado pavimentoso queratinizado e, uma camada interna de tecido conjuntivo, a derme, onde são encontrados vasos e nervos. Abaixo da derme encontra-se a hipoderme, aderindo aos órgãos subjacentes. As estruturas anexas a pele são os pelos, unhas e glândulas sudoríparas e sebáceas (OVALLE & NAHIRNEY, 2008).

A maiorias dos animais apresentam mecanismos eficientes de reparação tecidual que promovem à reepitelização da epiderme e a substituição da derme por nova matriz extracelular. A reparação tecidual é um processo dinâmico que envolve mediadores solúveis, elementos sanguíneos e matriz extracelular. O corpo possui uma capacidade incrível de reparo dos tecidos danificados, no ato de sofrer uma

lesão/ferida, a pele inicia um processo complexo, gradativo/progressivo e sistêmico que pode durar até dois anos envolvendo processos de hemostasia, inflamação e reparação (CARNEIRO & RAMOS-E-SILVA, 2007).

Em relação ao processo de cicatrização, vários autores mencionam que se dá em três fases: inflamação, proliferação e remodelação (BALBINO *et al.*, 2005). A cicatrização de feridas é resumida em uma organização de diversos eventos celulares e moleculares que agem regeneração tecidual.

Ao mencionar a fase inicial, ocorre com a fase inflamatória assim que o tecido é lesionado resultando em inchaço, rubor, calor e dor. Após a ocorrência de um trauma/ferida, ocorre o extravasamento sanguíneo que preenche o local lesado com plasma e elementos celulares (CARNEIRO & RAMOS-E-SILVA, 2007).

Mandelbraum *et al.* (2003) afirma que intimamente ligada à fase de coagulação, a inflamação depende, além de inúmeros mediadores químicos, das células inflamatórias, como os leucócitos polimorfonucleares (PMN), macrófagos e linfócitos. A presença de polimorfonucleares no momento da irritação do tecido ajuda na fagocitose das bactérias, por meio dos macrófagos, e são as principais células nessa fase permanecendo de três até dez dias no local da ferida.

Grinnell *et al.* (1981) menciona que a fase inflamatória conta com o papel da fibronectina que se prende simultaneamente à fibrina e ao colágeno, funcionando como uma “cola”, consolidando assim o coágulo de fibrina.

Subsequente, a fase proliferativa é a responsável pela reepitelização (surgimento de novo tecido epitelial sobre a ferida), além da formação do tecido de granulação (tecido conjuntivo vascularizado) (CARNEIRO & RAMOS-E-SILVA, 2007).

Balbino *et al.* (2005) e Mandelbaum *et al.* (2003) descrevem que a reepitelização ocorre a partir das células da camada basal onde os queratinócitos, com a lesão/ferida, iniciam o processo mitótico e proliferam em direção ao centro da ferida. A formação do tecido de granulação (por volta do quarto dia) ocorre a partir da liberação de fatores de crescimento e quimiotáticos pelas plaquetas e macrófagos, os quais estimulam a migração e ativação intensificada dos fibroblastos. Estas células são essenciais para a formação do tecido de granulação por serem responsáveis pela produção de colágeno local juntamente com a angiogênese. O tecido de granulação é formado pelos fibroblastos, macrófagos, componentes neovasculares e da matriz

(glicosaminoglicanas, fibronectina e colágeno). Trata-se de um tecido edematoso formado por vasos imaturos que se rompem com facilidade.

Após décimo dia, fase de remodelação da ferida pode ser iniciada onde a ferida encontra-se toda preenchida pelo tecido de granulação, neovascularizada e com presença de fibras colágenas. Nesta fase, o tecido continua a ser enrijecido por mais fibras colágenas obtendo aparência de cicatriz. Enquanto isso, o tecido de granulação invade o espaço mais central da ferida, a matriz extracelular das margens se diferencia, qualitativa e quantitativamente, daquela situada no centro (CARNEIRO; RAMOS-E-SILVA, 2007; MANDELBAUM *et al.*, 2003; BALBINO *et al.*, 2005).

### *Lesão/Ferida e Agentes causadores*

A lesão/ferida é o rompimento da estrutura da pele (epiderme e derme) e são classificadas conforme agente causador: traumas, atos cirúrgicos, substâncias tóxicas, doenças autoimunes, infecções, isquemias, pressão, insuficiência arterial ou venosa. Trata-se de um importante problema de saúde pública, a prevalência de lesões em indivíduos tratados nas instituições hospitalares, o que representa enormes gastos, aumento do tempo de internação e a morbimortalidade dos pacientes acometidos (MARTINS; LIMA; RAO, 2002; PELLEZ *et al.*, 2018).

As lesões/feridas podem também ser definidas como a perda da continuidade do tegumento, representadas não apenas pela ruptura da pele e do tecido celular subcutâneo, como também de músculos, tendões e ossos. São vários os fatores que podem interferir no processo de cicatrização das feridas, como a idade avançada, o estado nutricional do paciente, as alterações vasculares, as condições sistêmicas, as doenças crônicas, degenerativas e de origem genéticas, como diabetes mellitus, lúpus, entre outras, e fatores mecânicos (MANHEZI; BACHION; PEREIRA, 2008).

### *Composição do Barbatimão*

Sendo uma pequena árvore hermafrodita, com tronco-decídua, tortuosa e de casca grossa e de cor clara, áspera, o barbatimão pertence à família das *Fabaceae*. Suas folhas são alternadas, compostas e binárias e seus frutos são marrom-claro com sementes da mesma coloração. Popularmente é conhecida como “casca da virgem” e sua propriedade adstringente possui vegetal proveniente da casca de caule seco.

Há relatos do uso popular da espécie na preparação na forma de decoctos, infusões e tinturas (LORENZI & MATOS, 2002; GOULART, 2010).

Devido crescimento da utilização de plantas medicinais e da fitoterapia houve aumento na demanda e uso dos fármacos para tratamentos diversos, como: afecções uterinas e vaginais, infecções urinárias, inflamações, condições circulatórias, feridas cutâneas e ulcerativas. Contudo, este fármaco é de alto custo e sua forma industrializada necessita de assistência médica e farmacêutica para sua melhora e eficácia (SOUZA *et al.*, 2007; SCALON, 2007).

Ao considerar seus efeitos de cicatrização, o barbatimão contém extratos de cascas na industrialização e comércio de pomada, evidências preveem o favorecimento na cicatrização de lesões cutâneas e a epitelização de lesões tratadas com a pomadas (MARTINS; LIMA; RAO, 2002; PELLEZ *et al.*, 2018).

Em dezembro de 2017, o barbatimão foi registrado como único agente farmacológico registrado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como pomada Fitoscar. Na apresentação contendo 60mg de extrato seco de barbatimão a 50% por grama de pomada, com isso, a cada 60mg corresponde 30mg de fenóis totais e 27 mg de taninos totais. Nessa perspectiva, o uso tópico do Fitoscar é indicado como agente cicatrizante em vários tipos de lesões (PELLEZ *et al.*, 2018).

## *Composição do AGE*

Os ácidos graxos essenciais são disponíveis em diversas formulações, em produtos comercializados para tratamento de feridas e dermocosméticos. No Brasil temos disponíveis apresentações comerciais utilizadas no tratamento de feridas, genericamente denominadas pelos profissionais como AGE: Dersani, Dermosan, Sommacare e entre outros. Na composição do Dersani está descrita forma: ácido caprílico, ácido cáprico, ácido láurico, lecitina de soja, vitamina A, vitamina E, ácido capróico e óleo de girassol (ácido linoléico). Enquanto em outros produtos, nas composições há retiradas de alguns componentes e adição de outras substâncias, como: ácido palmítico, ácido mirístico, palmitato de retinol, acetato de tocoferol, óleo de soja hidrolisado, triglicerídeos dos ácidos cáprico e caprílico. Embora todos esses podem ser listados, a composição de ácidos graxos essenciais está presente apenas numa formulação, o ácido linoléico (MANHEZI; BACHION; PEREIRA, 2008).



Em consonância vale lembrar nesse estudo, que ácido linoléico e o ácido linolênico não podem ser produzidos pelos mamíferos, por não conterem a enzima delta9-dessaturase, que devem ser adquiridas a partir da refeição (JORGE & DANTAS, 2005).

O ácido linoléico supracitado é importante no transporte de lipídeos, manutenção da função e integridade do citoplasma, além de ser agente de imunidade local. Apesar de não ser mencionado em várias literaturas pesquisadas, o auxílio no debridamento autolítico e ação bactericidas para *S. aureus* devem ser observadas e analisadas (PEREIRA, 2006).

### *Análise comparativa no uso tópico em ferida crônica*

Na análise desse estudo foi possível verificar um dos usos mais comuns de produtos à base de AGE na prática clínica no contexto nacional é o tratamento de feridas abertas (limpas ou infectadas) (MANHEZI; BACHION; PEREIRA, 2008).

Marque *et al.* (2002) em pesquisa de estudo de caso de um paciente com deiscência operatória em uso de AGE tópico concomitante outros produtos (estes não mencionados) teve completa cicatrização em três semanas. Prottey, Hartop, Press (1975) no estudo que consistiu de ensaio clínico realizado com 10 pacientes, sendo 3 de grupo experimental e 7 de controle houve desaparecimento das lesões com uso de óleo de girassol após 3 semanas de uso tópico terapêutico.

Jelenko e Mckinley (1976) no estudo desenvolvido com 60 pacientes, sendo 31 de grupo experimental e 29 de grupo controle com queimaduras de 15% da SCQ e/ou maior (Superfície Corporal Queimada) foi utilizado um produto composto por etil linoleato e antioxidantes (componentes do produto descrito com ácido linoléico – não foi mencionado fabricante), teve resultados de diminuição da dor, do uso de medicamentos para dor e cicatrização mais rápida.

Gonçalves *et al.* (20016) analisaram uso do AGE e o AH (ácido hialurônico) em relato de caso, o AH tem se mostrado mais eficaz para a cicatrização de diversas feridas eficácia no tempo e qualidade da cicatrização, quando comparado ao AGE. No processo de cicatrização, o AH favorece a homeostase, a resposta fagocitária dos macrófagos, potencializa a neovascularização e acelera o processo de re-epitelização por meio da ativação da síntese de queratinócitos (NADER; 2005), o que já se revelou útil no tratamento de pacientes com queimaduras (GUIMARÃES *et al.*, 2007).

No Brasil há vários estudos que abordam o uso de AGE para o tratamento de feridas. Contudo, o uso tópico do AGE não pode ser considerado o padrão ouro, principalmente no que tange ao tratamento para queimaduras (FERREIRA *et al.*, 2012).

Em relação ao barbatimão, Ribeiro (2018) analisou em duas fases que a pomada contendo o extrato da planta *Stryphnodendron adstringens* 5% utilizadas para o tratamento de pessoas que portavam um tipo de ferida crônica, como pé diabético, na qual foi obtido um resultado efetivo na cicatrização dessas feridas crônicas.

Hernandes *et al.* (2010) afirma sobre a capacidade do barbatimão estimular a proliferação epitelial, embora não teve efeito sobre a migração dos queratinócitos ou sobre a contração das feridas.

Como limitação para este estudo foi a falta de estudos de casos, ensaios clínicos mais robustos e evidências científicas sobre o uso do Barbatimão e AGE no tratamento de feridas em seres humanos.

## Conclusão

Conclui-se que o uso tópico do Barbatimão e AGE no processo de cicatrização tem papel fundamental, porém poucos estudos sobre evolução dos casos e fatores positivos/negativos inerente ao uso em seres humanos. Este estudo tentou apresentar a composição e análise de ambas coberturas, além do uso tópico em feridas crônicas.

## Referências

BALBINO, C. A.; PEREIRA, L. M.; CURI, R. Mecanismos envolvidos na cicatrização: uma revisão. **Rev. Bras. de Cienc. Farm.** v. 41, n. 1, p. 27-51, 2005.

BLANES, L.; DUARTE, I. V.; CALIL, J. A.; FERREIRA, L. M. Avaliação clínica e epidemiológica das úlceras por pressão em pacientes internados no hospital São Paulo. **Rev Assoc Med Bras.** v. 50, n. 2, p. 182-74, 2004.

CARNEIRO, S. C. S.; RAMOS-E-SILVA, M. Cicatrização. *In*: KEDE, M. P. V.; SABATOVICHE, O. **Dermatologia estética.** São Paulo: Atheneu, 2007. 11-14 p.

FERREIRA, A. M.; SOUZA, B. M. V.; RIGOTTI, M. A.; LOUREIRO, M. R. D. Utilização dos ácidos graxos essenciais no tratamento de feridas: uma revisão integrativa da literatura nacional. **Rev Esc Enferm USP** v. 46, n. 3, p. 752-60, 2016.

GONÇALVES, N.; FRANZOLIN, R. A.; OLIVEIRA, P. G.; CASTILHO, J. C. Comparação dos efeitos do ácido hialurônico 0,2% e ácidos graxos essenciais em paciente com queimadura por fertilizante: relato de caso. **Rev Bras Queimaduras** v. 15, n. 3, p. 175-8, 2016.

GOULART, S.L. **Características anatômicas, químicas e densidade do barbatimão**. Lavras, MG: Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia da Madeira, Universidade Federal de Lavras, UFLA, 2010.

GRINNELL, F.; BILLINGHAN, R.; BURGESS, L. Distribution of fibronectin during wound healing in vivo. **J Investig Dermatol**. v. 76, n. 3, p. 181-189, 1981.

HERNANDES, L. *et al.* Wound-healing evaluation of ointment from *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) in rat skin. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**. São Paulo, v. 46, n. 3, p. 431-436, Set. 2010.

JELENKO, C. I. I. I.; MCKINLEY, R. N. **Studies in burns**. XV. Use of a topical lipid in treating human burns. *Am Surgeon* v. 42, n. 11, p. 838-48, 1976.

JORGE, A. S.; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas**. São Paulo: Atheneu; 2005.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais do Brasil: nativas e exóticas**. Plantarum, Nova Odessa. 512p. 2002. ISBN: 85-86714-28-3.

MANDELBAUM, S. H.; DI SANTIS, E. P.; MANDELBAUM, M. H. S. Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares – Parte II. **Anais Bras de Dermatol** v. 78, n. 5, p. 525-42, 2003.

MANHEZI, A. C.; BACHION, M. M.; PEREIRA, A. L. Utilização de ácidos graxos essenciais no tratamento de feridas. **Rev Bras Enferm**, Brasília v.61, n.5, p. 620-9, set-out, 2008.

MARTINS, D.T.; LIMA, J.C.; RAO, V.S. The acetone soluble fraction from bark extract of *Stryphnodendron adstringens* (mart.) Coville inhibits gastric acid secretion and experimental gastric ulceration in rats. Wiley. **Phytotherapy Research**, v. 16, p. 427-431. USA. 2002

MARQUES, L. R. C.; ETO, A. Y.; PÜSCHEL, V. A. A.; MENDES, A. F.; CARACCILO, L.T. **Curativo de Mediastinite**: relato de um caso. *Nursing* v. 5, n. 55, p. 23-7, 2002.

NADER, P. R. **Ácido hialurônico na cicatrização de feridas e pequenas queimaduras**. Médico Repórter Especial. Ed. Especial, p. 3-10, 2005.

OVALLE, W. K.; NAHIRNEY, P. C. **Netter bases da histologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PASSARETTI, T.; GUARNIERI, A. P.; FILIPINI, R.; ALVES, B. C. A.; FONSECA, F. L. A. **Barbatimão na cicatrização de lesões**. *ABCS Health Sci*. v. 41, n.1, p. 51-54, 2016.

PELLEZ, N. L. K.; BARBISAN, F.; AZZOLIN, V. F.; DE MARTINS, L. M.; MAIA-RIBEIRO, E. A.; DUARTE, M. M. M. F.; DA CRUZ, I. B. M. Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) na cicatrização: uma revisão. **Revista Feridas** v. 6, n. 34, p. 1172-1177.

PEREIRA, A. L. **Revisão sistemática da literatura sobre produtos usados no tratamento de feridas** [dissertação]. Goiânia (GO): Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás; 2006.

PIEPER, B.; CALIRI, M. H. L. Nontraditional wound care: a review of the evidence for the use of sugar, papaya/papain, and fatty acids. **J Wound Ostomy Continence Nurs** v. 30, p-175-83, 2003.

PROTTEY, C.; HARTOP, P. J.; PRESS, M. Correction of the cutaneous manifestations of essential fatty acid deficiency in man by application of sunflower-seed oil to the skin. **J Investig Dermatol** v. 64, n. 4, p. 228-34, 1975.

SANTANA, B.F.; ROBERT A. VOEKS, R.A.; FUNCH, L.S. Ethnomedicinal Survey of a Maroon Community in Brazil's Atlantic Tropical Forest. Elsevier. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 181, p. 37-49, USA. 2016.

SANTOS FILHO, P.R.; FERREIRA, L.A.; GOUVÊA, C.M.C.P. Protective action against chemical-induced genotoxicity and free radical scavenging activities of *Stryphnodendron adstringens* ("barbatimão") leaf extracts. SciELO. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 21, n.6, p.1000-1005, Curitiba. 2011.

SCALON, V.R. **Revisão taxonômica do gênero *Stryphnodendron* Mart.** (leguminosae-mimosoideae). Tese apresentada ao instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo. 2007.

SOUZA, T. M.; MOREIRA, R.R.D.; PIETRO, R.C.L.R.; ISAAC, V.L.B. Avaliação da atividade anti séptica de extrato seco de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville e de preparação cosmética contendo este extrato. SciELO. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 17, p.71-75, João Pessoa. 2007.

RIBEIRO, C. R. G. **Efeito do *Stryphnodendron adstringens* na cicatrização de feridas complexas de pessoas com pé diabético**. 2018. 126 fls. Dissertação (Pós-graduação) - Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Hospital das Clínicas. Grupo de Estudos de Feridas. **Manual de tratamento de feridas**. 2ª ed. Campinas: Hospital das Clínicas-UNICAMP; 2000.

## **ANÁLISE DE TRAUMA OCACIONADO PELA AUSÊNCIA DE PALMILHA: REVISÃO NARRATIVA**

*ANALYSIS OF TRAUMA CAUSED BY THE ABSENCE OF INSOL: NARRATIVE REVIEW*

Victor Augusto de Castro<sup>23</sup>

Ananda de Oliveira Nogueira<sup>24</sup>

Vanessa Cavalcante Heleno<sup>25</sup>

Thatyana da Silva Franco<sup>26</sup>

Tallys Tavares da Silva<sup>27</sup>

Franci Júnior Gomes da Silva<sup>28</sup>

Tainara Sardeiro de Santana<sup>29</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** A podoposturologia, técnica fisioterapêutica que estuda os desvios de postura corporal através do posicionamento dos pés, ressalta a importância das palmilhas para a estimulação do equilíbrio e conseqüentemente de toda a musculatura de controle postural. **Objetivo:** Analisar na literatura vigente sobre trauma ocasionado pela ausência de palmilhas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste no amplo estudo da temática central sem seguir um rígido protocolo, uma vez que a fonte de dados não é necessariamente predeterminada, e por vezes menos abrangente. A busca foi realizada, no mês de setembro de 2022, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) continham periódicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Trauma AND Sapato” e “Trauma AND Tênis”. **Resultados:** Na presente revisão narrativa da literatura, foram identificados 511 artigos através da busca feita no BVS, sendo que 17 artigos, artigos que utilizando-se dos descritores “Trauma AND Sapatos” e 494 “Trauma AND Tênis”. **Discussão:** A partir da análise dos artigos é possível nomear os subtipos que favoreceram na compreensão do estudo. O agrupamento desses artigos nos leva os seguintes tópicos: “Anatomia do Pé”, “Noções da marcha humana”, “Conhecimentos sobre palmilha” e “Traumas ocasionados pela ausência de palmilha”. **Considerações Finais:** Desse modo, a indicação do uso de palmilhas é um recurso válido a fim de melhorar a postura, aumentar o controle do corpo e aliviar dores, assim como na região da lombar e em todas as outras partes do corpo que podem ser afetadas.

---

<sup>23</sup> Graduação em Enfermagem. MBA em Gestão em Saúde com Ênfase em Administração Hospitalar. Especialista em Oncologia Clínica, Auditoria dos Serviços de Saúde, Nefrologia e Musicoterapia. (victoraugusto91@hotmail.com)

<sup>24</sup> Graduação em Enfermagem, Universidade Salgado de Oliveira (2010). Especialista em Saúde Pública, Enfermagem Dermatológica, SCIRAS e Segurança do paciente. (ananda.nogueira@gmail.com)

<sup>25</sup> Graduação em Enfermagem. Enfermeira da Urgência e Emergência do HUGOL. (vanessa.heleno@outlook.com)

<sup>26</sup> Graduação em Enfermagem. Enfermeira do Ambulatório do HUGOL. (thaty\_yyy@yahoo.com.br)

<sup>27</sup> Graduação em Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Goiás. Especialista em Auditoria dos Serviços de Saúde. (tallyst8@gmail.com)

<sup>28</sup> Graduação em Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá de Goiás. Especialista em Saúde Pública e Saúde Indígena. (francjunio123@hotmail.com)

<sup>29</sup> Graduação em Enfermagem. Especialista em Centro Cirúrgico/CME/RPA, Auditoria em Saúde e Reabilitação Visual Doutora pelo Programa de Pós Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. (enftainara@gmail.com)

**Palavras-chave:** Trauma. Sapatos. Tênis. Extremidades inferiores.

## ABSTRACT

**Introduction:** Podoposturology, a physiotherapeutic technique that studies the deviations of body posture through the positioning of the feet, emphasizes the importance of insoles for the stimulation of balance and consequently of all the postural control muscles. **Objective:** To analyze the current literature on trauma caused by the absence of insoles. **Methodology:** This is a narrative literature review, which consists of a broad study of the central theme without following a rigid protocol, since the data source is not necessarily predetermined, and sometimes less comprehensive. The search was carried out, in September 2022, in the databases of the Virtual Health Library (VHL) containing journals of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF). The following Health Science Descriptors (DeCs) were used: "Trauma AND Shoes" and "Trauma AND Tennis". **Results:** In the present narrative review of the literature, 511 articles were identified through the search made in the VHL, with 17 articles, articles using the descriptors "Trauma AND Shoes" and 494 "Trauma AND Tennis". **Discussion:** Based on the analysis of the articles, it is possible to name the subtypes that favored the understanding of the study. The grouping of these articles leads us to the following topics: "Anatomy of the Foot", "Notions of human gait", "Knowledge about insole" and "Traumas caused by the absence of insole". **Final Considerations:** In this way, the indication of the use of insoles is a valid resource in order to improve posture, increase body control and relieve pain, as well as in the lumbar region and in all other parts of the body that may be affected.

**Keywords:** Trauma. Shoes. Tennis. Lower extremities.

## Introdução

O controle postural é parte integrante atividade de rotina, tais como andar, sentar e levantar-se, e a perda do equilíbrio ocorre geralmente durante a postura estática. Faz parte do controle postural a habilidade de manutenção do equilíbrio corporal no espaço e na capacidade de gerar resposta impostas pelo meio externo as perturbações musculoesqueléticas. Existem interações sensoriais que mantêm o equilíbrio do Centro de Gravidade (COG) dentro da base de suporte, através do fluxo dos sistemas: somatossensorial, vestibular e visual (KARS *et al*, 2009). Embora a marcha possa ser considerada um tipo de atividade automática, o feedback periférico é utilizado quando irregularidades no ambiente requerem sua regulação adaptativa (DEURSEN; SIMONEAU, 1999).

A podoposturologia, técnica fisioterapêutica que estuda os desvios de postura corporal através do posicionamento dos pés, ressalta a importância das palmilhas para a estimulação do equilíbrio e conseqüentemente de toda a musculatura de controle postural. Por meio desta técnica cada pequena saliência acrescida à superfície plantar gera compensações à distância, que são capazes de regular o controle postural e mantendo esta regulação após algum tempo de adaptação, sob o princípio de reeducação dos sistemas de equilíbrio (PRZYSIEZNY, 2006).

Ainda não existe um consenso sobre a melhor configuração de palmilha para cada tipo de pessoa, visto que cada um possui características diferenciadas de comorbidades associadas e estilos de vida, além da influência sociocultural no uso de calçados (TANG *et al.*, 2015).

Nessa perspectiva, quando há uma diferenciação entre configuração adequada para uso de sapatos e palmilha, podemos averiguar qualquer deformidade ou inconformidade ao trauma oriundo de uma lesão provocada por eventos e agentes externos diversos (físicos, químicos, mecânicos etc.), com caráter acidental, cuja extensão, intensidade e gravidade são variáveis (SCHALL, 1991).

Justifica-se para confecção deste estudo avaliação existente na literatura sobre traumas ocorridos pela ausência de palmilhas. Portanto, como objetivo deste trabalho analisar na literatura vigente sobre trauma ocasionado pela ausência de palmilhas.

## Metodologia

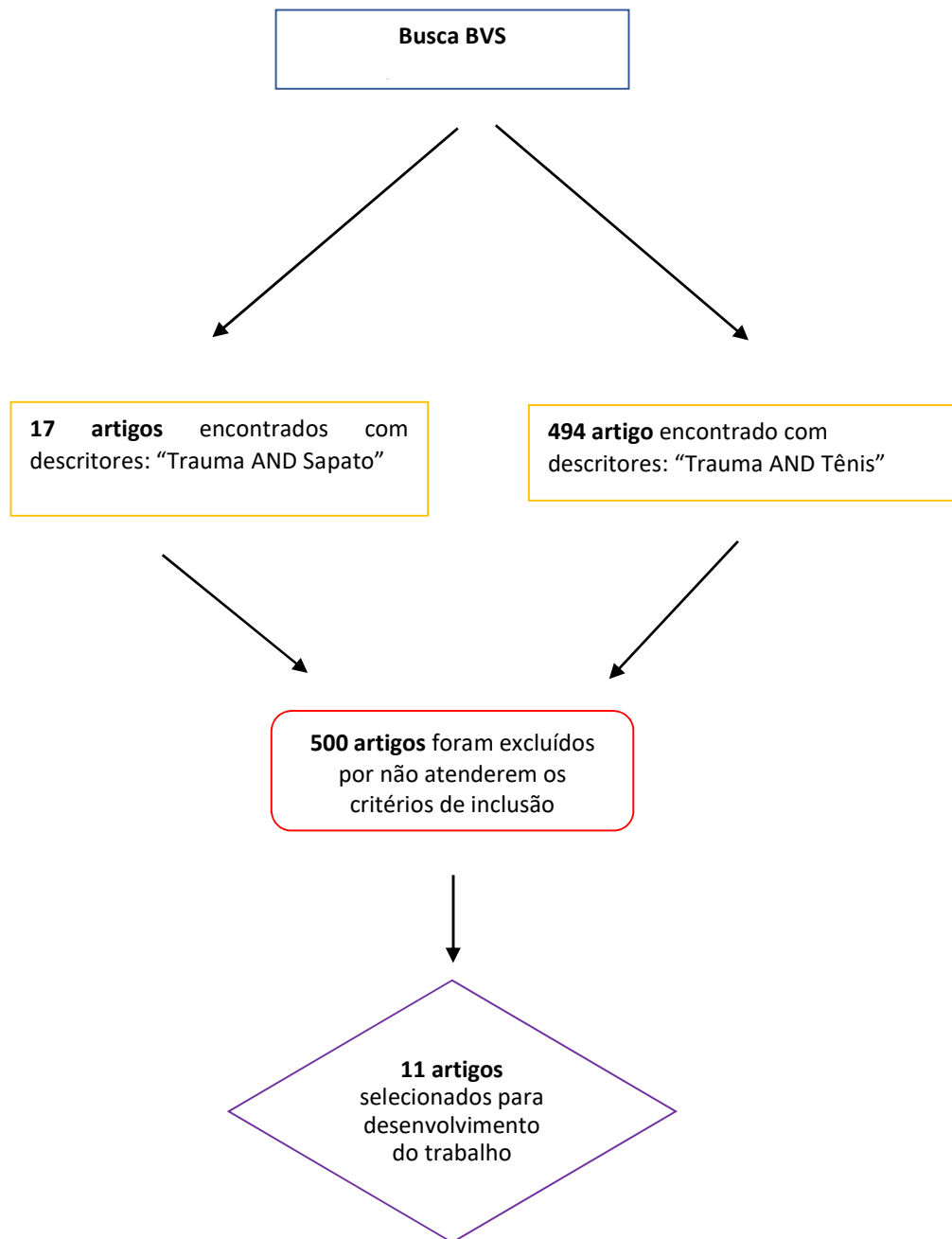
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste no amplo estudo da temática central sem seguir um rígido protocolo, uma vez que a fonte de dados não é necessariamente predeterminada, e por vezes menos abrangente.

A busca foi realizada, no mês de setembro de 2022, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) continham periódicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Trauma AND Sapato” e “Trauma AND Tênis”.

Foram incluídos no estudo: artigos publicados até setembro de 2022, disponibilizados gratuitamente, estudos realizados com seres humanos, artigos que somente atendessem aos descritores estabelecidos e assunto sobre relação trauma pela ausência de palmilha, assim como as duplicidades fossem excluídos. Estes descrito detalhadamente na Figura (1).



Figura 1: Fluxograma da estratégia de busca dos artigos. Goiânia-GO, 2022.



Fonte: autores

## Resultados

Na presente revisão narrativa da literatura, foram identificados 511 artigos através da busca feita no BVS, sendo que 17 artigos, artigos que utilizando-se dos descritores "Trauma AND Sapatos" e 494 "Trauma AND Tênis".

Durante levantamento dos dados foi possível verificar pesquisas realizadas trauma em atletas, esportes, fraturas de estresse, traumatismos do punho e entre outras que não atendia os critérios de inclusão. Os demais artigos que foram excluídos devido a duplicidade e por se tratarem de artigos de opinião.

## Discussão

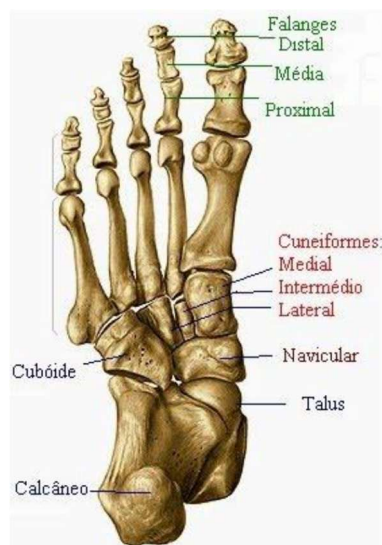
A partir da análise dos artigos é possível nomear os subtipos que favoreceram na compreensão do estudo. O agrupamento desses artigos nos leva os seguintes tópicos: *“Anatomia do Pé”, “Noções da marcha humana”, “Conhecimentos sobre palmilha” e “Traumas ocasionados pela ausência de palmilha”*.

### *Anatomia do Pé*

O pé é um dos principais componentes do sistema locomotor e possui um papel fundamental na postura e boa execução dos movimentos do corpo (SOBOTTA, 2006). Sua estrutura complicada (Figura 1) pode ser dividida em três partes:

- O retropé que consiste em dois ossos, calcâneo e tálus, um em cima do outro;
- O mediopé que consiste em cinco ossos (osso do tarso - estruturas ósseas: navicular, cubóide, 1º, 2º, 3º cuneiformes), muito próximos entre si;
- E o antepé que consiste nos metatarsos e falanges.

Figura 1: Anatomia óssea do pé esquerdo, vista plantar



Fonte: Sobotta (2006)

Ao mencionar sobre estrutura, o tornozelo ou articulação talocrural tem três superfícies: superior, medial e lateral. A superfície superior é cilíndrica e, na vista posterior, formada pela tíbia (acima) e pelo tálus (abaixo). A superfície articular medial encontra-se entre o tálus e a área interna do maléolo medial da tíbia. Correspondentemente, a superfície articular lateral está entre o tálus e a superfície interna do maléolo lateral da fíbula. A articulação do tornozelo, sendo cilíndrica, possui apenas um tipo de movimento significativo - dorsiflexão e flexão plantar - correspondente à flexão e extensão em outras articulações (WHITTLE, 2007).

Outra estrutura presente é a articulação subtalar ou talocalcaneal que possui três superfícies articulares: duas anteriores e mediais e uma posterior e lateral. Do ponto de vista funcional, a importância da articulação subtalar é que ela permite abdução e adução do retropé. Ao realizar a análise da marcha, geralmente é impossível distinguir entre o movimento na articulação do tornozelo e aquele que ocorre na articulação subtalar e é razoável referir-se ao movimento que ocorre no "complexo tornozelo / subtalar". Este movimento em indivíduos normais inclui dorsiflexão, flexão plantar, abdução do retropé e adução do retropé, mais uma pequena rotação em torno do longo eixo da perna (LOTH *et al.*, 2008).

Dentro das articulações tarsometatarsicas, entre o cubóide e o cuneiforme, proximalmente, e os cinco metatarsos, distalmente, são capazes apenas de pequenos movimentos de deslizamento, devido às superfícies articulares relativamente planas e aos ligamentos que ligam os metatarsos uns aos outros e aos ossos do tarso (SUNG *et al.*, 2017).

As articulações metatarsofalângicas permitem abdução e adução, bem como flexão e extensão; as articulações interfalângicas são restritas por seus ligamentos à flexão e extensão, sendo a amplitude de flexão maior que a extensão. Na caminhada, o movimento mais importante nessa região é a extensão nas articulações metatarsofalângicas (SUNG, 2016).

As estruturas ligamentares dos ossos do pé são reforçadas por tendões musculares, para formar uma estrutura flexível que funciona como duas molas curvas. Estes são os arcos longitudinais do pé transmitem o peso do corpo ao solo principalmente através do calcâneo posteriormente e das cabeças metatarsais anteriormente. O mediopé transmite relativamente pouco peso diretamente para o chão, porque é elevado, particularmente no lado medial. A extremidade posterior de

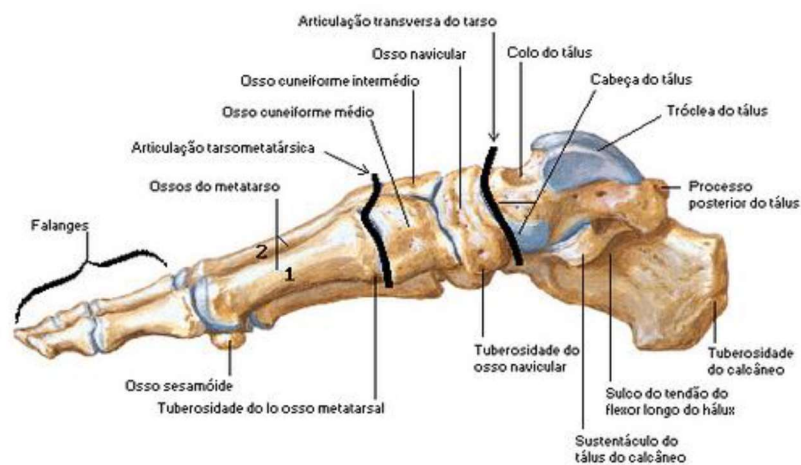
ambos os arcos é o calcâneo. O arco medial (Figura 2) vai para cima através do tálus e, em seguida, para a frente e gradualmente para baixo novamente através do navicular e cuneiformes para os três metatarsos mediais, que formam a extremidade distal do arco. O arco lateral (Figura 3) passa para a frente do calcâneo através do cuboide para os dois metatarsos laterais (UEKI; SAKUMA; WADA, 2018).

Figura 2: Vista medial do pé direito



Fonte: Sobotta (2006)

Figura 3: Vista lateral do pé direito



Fonte: Sobotta (2006)

Os músculos são responsáveis pelos movimentos nas articulações. A maioria deles está presa a diferentes ossos em suas duas extremidades e cruza uma articulação (músculo monoarticular), duas articulações (músculo biarticular) ou várias articulações (músculo poliarticular). Em muitos casos, a forma de ligação a um dos ossos cobre uma área ampla, enquanto na outra extremidade ele se estreita em um tendão, que está preso ao outro osso (LOTH *et al.*, 2008). Dessa forma, podemos listar os músculos que são responsáveis pelos movimentos do tornozelo e das articulações plantares (Tabela 1).

Tabela 1: Principais músculos responsáveis pelo movimento do pé

MÚSCULO	MOVIMENTO
Gastrocnêmio	Flexão plantar do tornozelo Flexão do joelho
Plantar	Auxilia na flexão plantar do tornozelo
Sóleo	Flexão plantar do tornozelo
Flexor longo do hálux	Flexão dos dedos do pé e auxilia na flexão plantar do pé
Flexor longo dos dedos	Flexão dos dedos do pé e auxilia na flexão plantar do pé
Tibial posterior	Inversão e auxilia na flexão plantar do pé
Tibial anterior	Dorsiflexão e inversão
Fibular longo	Eversão e auxilia na flexão plantar do pé
Fibular curto	Eversão e auxilia na flexão plantar do pé
Extensor digitorum brevis	Extensão dos dedos do pé
Interósseo dorsal	Abdução e flexão dos dedos do pé
Flexor digitorum brevis	Flexão dos dedos do pé

Fonte: aptado de Sobotta (2006)

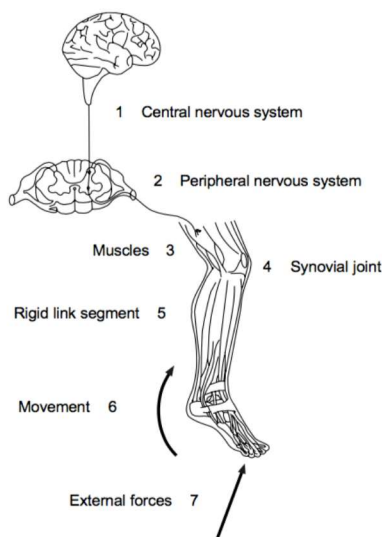
### *Noções da marcha humana*

Durante toda a vida, a marcha é o movimento mais frequente do ser humano para proporcionar um equilíbrio e uma adequada estabilização do corpo durante este movimento é necessária uma coordenação do sistema neural e do musculoesquelético. Rosenbaum e Becker (1997) afirma que a análise do pé

igualmente é essencial para avaliar os mecanismos da marcha e alterações na sua mecânica normal podem influenciar negativamente as funções normais do tornozelo, joelho, quadril e até mesmo das costas.

Vaughan, Davis e O'Connor (1999) descrevem que o movimento para exercer as reações das forças e dos momentos contra o solo é um registro de comando e ativação que é gerado pelo Sistema Nervoso Central (1), sinais são enviados para o sistema nervoso periférico (2), depois ocorrem contrações nos músculos (3) que desenvolvem tensões geradoras de força e momento nas articulações sinoviais (4). Há então uma regulamentação das forças e dos momentos pela ligação dos segmentos rígidos (5), finalizando com o movimento (6), assim gerado pelas forças de reação do solo (7) (Figura 4).

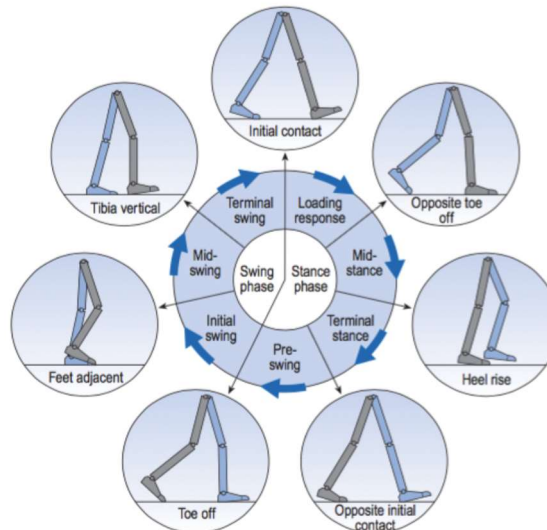
Figura 4 - Evento que resulta no movimento da marcha



Fonte: Vaughan, Davis e O'Connor (1999)

Davi, Öunpuu e DeLuca (2008) descrevem que um ciclo normal da marcha é constituído por 7 fases. Se a marcha começar a ser analisada a partir do momento em que um determinado pé toca o chão o ciclo irá terminar no momento que este mesmo pé tocar no chão novamente. Um ciclo completo de marcha é denominado de tempo de ciclo e é dividido em tempo de apoio e de rotação (Figura 5). Os movimentos são baseados nos movimentos do pé. O ciclo da marcha é dividido em fases de apoio e oscilação.

Figura 5 - Representação do ciclo da marcha



Fonte: Whittle (2007)

Os movimentos são baseados nos movimentos do pé. O ciclo da marcha é dividido em fases de apoio e oscilação. A fase de apoio corresponde por volta de 60% do ciclo completo, durante esta fase o pé está em contato com o solo e suporta peso corporal, começando pelo contato inicial e depois sendo subdividido em: resposta do carregamento, apoio médio, apoio terminal e pré-balanço (WHITTLE, 2007).

O restante do ciclo se compreende pela fase de oscilação, durante esta fase o pé está balançando para frente para iniciar uma nova posição, sendo subdividido em: balanço inicial, balanço médio e balanço terminal.

### *Conhecimentos sobre palmilha*

Oliveira (2013) menciona que qualquer material colocado entre a sola do sapato e o pé e que realize alguma influência nas forças de pressão que atuem no membro será considerada uma palmilha. As palmilhas fazem parte de um tipo de órtese plantar que é usada para realinhar o esqueleto, reduzir choques, fricções e aliviar as áreas que sofrem com pressões excessivas, além de ajudar na uniformização do centro gravitacional do corpo e corrigem o balanceamento do pé na forma estática e dinâmica (PAUK *et al.*, 2015).



Existem vários tipos de palmilhas dentre elas: palmilhas desportivas, palmilhas médicas e palmilhas de conforto. As palmilhas desportivas especializadas para atletas para os que se exercitam em locais fechados e outras atividades. As palmilhas médicas são prescritas no caso de prevenção de feridas, em diabéticos, para alinhamento do pé e da postura. Enquanto as palmilhas de conforto que servem para serem usadas dentro dos sapatos com design mais fino (CRABTREE *et al.*, 2009; DIXON & MCNALLY, 2008).

Os pacientes diabéticos utilizam muito as palmilhas médicas, pois as inflamações causadas pela doença podem aumentar as lesões nos pés e com o uso de calçados inadequados a formação de úlceras tende a aumentar. Oliveira (2013) descreve que a localização mais comum para estas úlceras é na região do antepé, por isso usar palmilhas estofadas nesta região servirá para ajudar no alívio do desconforto.

As palmilhas podem ser personalizadas ou pré-fabricadas. As pré-fabricadas são produzidas em grande escala seguindo um padrão e as personalizadas são customizadas para um determinado indivíduo (PAUK *et al.*, 2015).

Em relação aos tipos de palmilhas, Lockard (1988) discorre que é de acordo com a rigidez, sendo denominadas de macias, semirrígidas e rígidas.

Pauk *et al.* (2015) descrevem sobre os diversos materiais de confecção: naturais, poliméricos, couro, silicone e entre outros. Portanto, possuem uma gama de dureza e densidade que pode influenciar, sendo também, customizado para ter uma resposta adequada a temperatura, elasticidade, dureza, densidade, durabilidade, flexibilidade, resiliência, compressibilidade e, principalmente, confortabilidade.

### *Traumas ocasionados pela ausência de palmilha*

Os traumas que são ocasionados pela ausência de palmilhas poderiam ser evitados, porém muitos optam em não utilizar por não verem benefícios. Pressões irregulares no pé, as forças de atrito (sobre pé, joelho, quadril e coluna vertebral – região lombar) e o cisalhamento que ocorrem durante a marcha causam bolhas, calos, úlceras e lesões na pele. Indivíduos que possuem dificuldade para mudar o peso de lado tendem a sofrer com essas forças de cisalhamento. Além disso, a deformidade estrutural ou alinhamento da perna ocorre quando há desalinhamento da articulação, quando o pé não está plano em relação ao solo, a palmilha compensaria de forma a

alinhar todas as partes do pé. Rosário (2014) afirma que por este motivo são sugeridas, as palmilhas, como forma de tratamento para problemas posturais considerando que uma biomecânica adequada do pé ajuda a manter uma postura ereta e conseqüentemente uma distribuição simétrica das pressões plantares, com um controle postural na forma estática e na marcha.

Paton *et al.* (2012) realizaram análise comparativa entre palmilhas customizadas e pré-fabricadas para reduzir o risco de úlceras no pé em pessoas com diabetes neuropática. As duas palmilhas ocasionaram uma redução de pressão plantar similares e, concluíram que o custo para personalizar a palmilha usada no estudo não valeria tanto a pena para reduzir as pressões nos pés de pacientes com úlceras ocasionadas por diabetes neuropática.

Outros traumas que são ocasionados, se não lesões ulcerativas, são deformidades Hálux Valgo, conhecida como joanete. Ocorre quando o grande dedo do pé angula lateralmente em direção ao segundo dedo, neste caso o uso de palmilhas corrige a biomecânica do pé e neutraliza as forças que originam o joanete e minimizam as dores e desconfortos, além de ajudar no alívio os sintomas e o agravamento (COTOROS; BARITZ; STANCIU, 2011).

Tang *et al.* (2015) descreve que na fase de crescimento da criança, as palmilhas ortopédicas pediátricas são usadas por crianças com pés flexíveis, afim de suavizar as deformidades estruturais mantendo o calcanhar reto e estimulando a supinação. Porém, eles sugerem o uso de palmilhas rígidas para uma maior estabilidade postural, sendo elas uma estratégia para o risco de quedas, isto porque uma palmilha macia acomoda a postura do pé e a rígida é mais corretiva.

Entre as limitações pertinente neste estudo foi uso único da busca pelo BVS. Além disso, foi utilizado somente dois descritores com uso dos operadores booleanos "AND", com intuito de filtrar a pesquisa no que se refere a temática central. Contudo, é necessário visualizar novos estudos no que se refere ensaios clínicos e pesquisa específica sobre os benefícios e prejuízos ocasionados pela ausência da palmilha e se isso implicará na fase de crescimento, desenvolvimento vascular (diabéticos) e amplitude nas pesquisas voltadas para prática ortopédica.

## Conclusão

Trauma ocasionado pode levar uma leve irregularidade em nossos pés, sendo um dos principais instrumentos do corpo humano, podendo ocasionar várias disfunções no corpo. Desse modo, a indicação do uso de palmilhas é um recurso valido a fim de melhorar a postura, aumentar o controle do corpo e aliviar dores, assim como na região da lombar e em todas as outras partes do corpo que podem ser afetadas.

## Referências

COTOROS, D.; BARITZ, M.; STANCIU, A. Conceptual Analysis of Correspondence between **Plantar Pressure and Corrective Insoles**. v. 500036, n. 11, p. 155–58, 2011.

CRABTREE, P.; DHOKIA, V. G.; NEWMAN, S. T.; ANSELL, M. P. Manufacturing Methodology for Personalised Symptom-Specific Sports Insoles. **Robotics and Computer-Integrated Manufacturing** v. 25, n. 6, p. 972–79, 2009.

DAVIS, R. B.; ÖUNPUU, S.; DELUCA, P. A. Analysis of Gait. **Biomechanics Principles and Applications** p. 114–26, 2008

DEURSEN, R. W. M.; SIMONEAU, G. G. Foot and Ankle sensory neuropathy, proprioception and postural stability. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy** v. 29, n. 12, p. 718-72, 1999.

DIXON, S. J.; MCNALLY, K. Influence of Orthotic Devices Prescribed Using Pressure Data on Lower Extremity Kinematics and Pressures beneath the Shoe during Running. **Clinical Biomechanics** v. 23, n. 5, p. 593–600, 2008.

KARS, H. J. J.; HIJMANS, J. M.; GEERTZEN, J. H. B.; ZIJLSTRA, W. The effect of Reduced somatosensation on standing balance: a systematic review. **Journal of Diabetes Science and Technology**, v. 9, n. 4, p. 931-943, 2009.

KERR, C. M. *et al.* Kinematic differences between neutral and flat feet with and without symptoms as measured by the Oxford Foot Model. **Gait & posture**, 2018.

KERR, C. M. *et al.* Static postural differences between neutral and flat feet in children with and without symptoms. **Clinical Biomechanics**, v. 30, n. 3, p. 314-317, 2015.

LOCKARD, M. A. Foot Orthoses. **Journal of the American Physical Therapy Association** p. 1866–73, 1988.

LOTH, E.A.; ROSSI, A.G.; CAPPELLESO, P.C.; CIENA, A.P. Avaliação da influência do sistema vestibular no equilíbrio de adultos jovens através de posturografia dinâmica

foam-laser e plataforma de força. **Semina: Ciência Biológicas e da Saúde**, Londrina. v. 29, n. 1, p. 54-64, jan./jun. 2008.

OLIVEIRA, F. M. D. **Efeitos de Diferentes Tipos de Órteses Plantares no Ciclo do Caminhar**. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. 2013.

PATON, J. S.; STENHOUSE, E. A. BRUCE, G.; ZAHRA, D.; JONES, R. B.. A Comparison of Customised and Prefabricated Insoles to Reduce Risk Factors for Neuropathic Diabetic Foot Ulceration: A Participant-Blinded Randomised Controlled Trial. **Journal of foot and ankle research** v. 5, n. 1, p. 31, 2012

PAUK, J.; TOLSTOJ-SIENKIEWICZ, J.; IHNATOUSKI, M.; KUZMIEROWSKI, T.; CHOJNOWSKI, E. Influence of Insole Materials on Friction and Ground Reaction Force during Gait. **Journal of Friction and Wear** v. 36, n. 4, p. 319–23, 2015.

PRZYSIEZNY, W. L. **Podoposturologia** – Reprogramação através de palmilhas posturais: prescrição e confecção. Ed. Polígrafo: Londrina, 2006.

QU, X. Impacts of Different Types of Insoles on Postural Stability in Older Adults. **Applied Ergonomics** v. 46, n. PA, p. 38–43, 2015.

ROSARIO, J. L. P. A Review of the Utilization of Baropodometry in Postural Assessment. **Journal of Bodywork and Movement Therapies** v. 18, n. 2, p. 215–19, 2014.

ROSENBAUM, D.; BECKER, H. P. Plantar Pressure Distribution Measurements. Technical, Background and Clinical Applications. **Foot and Ankle Surgery** v. 3, n. 1, p. 1–14, 1997.

SCHALL, R. Estimation in generalized linear models with random effects. **Biometrik**, v. 78, n. 4, p. 719-727, 1991.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. Ed. Médica Panamericana, 2006.

SUNG, P. S. *et al.* The kinetic and kinematic stability measures in healthy adult subjects with and without flat foot. **The Foot**, v. 30, p. 21-26, 2017.

SUNG, P. S. Kinematic analysis of ankle stiffness in subjects with and without flat foot. **The Foot**, v. 26, p. 58-63, 2016.

TANG, S. F. T.; CHEN, C. P. C.; LIN, S. C.; WU, C. K.; CHEN, C. K.; CHENG, S. P. Reduction of plantar pressures in Leprosy patients by using custom made shoes and total contact insoles. **Clinical Neurology and Neurosurgery** v. 129, p. S1-S12-S15, 2015.

TWOMEY, D. *et al.* Kinematic differences between normal and low arched feet in children using the Heidelberg foot measurement method. **Gait & posture**, v. 32, n. 1, p. 1-5, 2010.

UEKI, Y.; SAKUMA, E.; WADA, I. Pathology and management of flexible flat foot in children. **Journal of Orthopaedic Science**, 2018.

VAUGHAN, C. L.; DAVIS, B. L.; O'CONNOR, J. C. **Dynamics of Human Gait**. Second. Kiboho, 1999

WANG, Yingxue *et al.* Gait-based Human identification using acoustic sensor and deep neural network. **Future Generation Computer Systems**, v. 86, p. 1228-1237, 2018.

WHITTLE, Michael. **An Introduction to Gait Analysis**. 4. ed. Butterworth-heinemann: Elsevier, 2007.

WILLIAMS, S. E. *et al.* Classification of the reduced vertical component of the ground reaction force in late stance in cerebral palsy gait. **Gait & posture**, v. 34, n. 3, p. 370-373, 2011.

## HERMENÊUTICA E COSMOVISÃO PENTECOSTAL: POSTULADOS E POSSIBILIDADES DE ANÁLISES

*HERMENEUTICS AND PENTECOSTAL WORLDVIEW: POSTULATES AND ANALYSIS  
POSSIBILITIES*

Flávio Bessa da Costa<sup>30</sup>

### RESUMO

No segmento evangélico, a hermenêutica bíblica tem como método usualmente aceito, o método histórico-gramatical que foi resgatado no Século XVI pela Reforma Protestante. Esse sistema leva em consideração o autor, os destinatários, o contexto e o sentido das palavras. No entanto, o pentecostalismo tem se tornado mais do que uma posição teológica restrita a questões pneumatológicas. Ele tem se constituído numa cosmovisão. Assim têm surgido teólogos pentecostais que tem se levantado contra a legitimidade da hermenêutica reformada para interpretar a Bíblia de acordo com a cosmovisão pentecostal, pois na concepção desses teólogos é preciso desconsiderar a forma de interpretação reformada para legitimar uma hermenêutica pentecostal. Contudo, postula-se neste artigo que não há necessidade de se romper com a hermenêutica reformada para a construção de uma hermenêutica bíblica com um viés pentecostal. Basta apenas levar em consideração as peculiaridades desse segmento evangélico.

**Palavras-chave:** Hermenêutica. Pentecostalismo. Cosmovisão. Poder. Pós-Modernismo.

### ABSTRACT

In the evangelical segment, biblical hermeneutics has as its usually accepted method, the historical-grammatical method that was rescued in the 16th century by the Protestant Reformation. This system takes into account the author, the addressees, the context and the meaning of the words. However, Pentecostalism has become more than a theological position restricted to pneumatological issues. It has become a cosmivision. Thus, Pentecostal theologians have emerged who have risen up against the legitimacy of Reformed hermeneutics to interpret the Bible according to the Pentecostal worldview, because in the conception of these theologians it is necessary to disregard the reformed form of interpretation to legitimize a Pentecostal hermeneutics. However, it is postulated in this article that there is no need to break with the reformed hermeneutics for the construction of a biblical hermeneutics with a Pentecostal bias. Just take into account the peculiarities of this evangelical segment.

**Keywords:** Hermeneutics. Pentecostalism. Worldview. Power. Postmodernism.

### Introdução

Toda Ciência possui o seu objeto de estudo e com a teologia não é diferente. Mas qual é o objeto de estudo da teologia cristã? Seria Deus? Logicamente que não, pois o Deus é Soberano. O Todo-Poderoso não pode ser inquirido, perscrutado, dissecado como o médico faz com um cadáver. Deus é o grande EU SOU, e a criatura

---

<sup>30</sup> Mestrando em Teologia, com ênfase em Ministério, pelo Seminário Evangélico da Igreja de Deus (SEID/Nacional), especialista em Teologia Sistemática e também em Missiologia, ambos pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPPAJ), convalidação em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), e graduado em Teologia pelo Seminário Evangélico da Igreja de Deus (SEID/Nacional). (flavio.seid@gmail.com)

não tem nenhum domínio sobre o Criador. Portanto, o objeto deste estudo não é o próprio Deus em si.

Deus é um ser abscondido que pela sua graça se revela de muitas e de várias formas à humanidade. Ele se revela por meio da sua Palavra que é a Bíblia Sagrada, e que nos criou à Sua imagem e semelhança, com intelecto e capacidade para analisar as coisas por meio de sua Palavra. Pela graça comum, a humanidade desenvolveu ramos do conhecimento como a hermenêutica, que de maneira geral é a ciência que possui os princípios adequados para a interpretação correta dos textos.

Dentro da hermenêutica geral, existe a hermenêutica bíblica, que cuida da interpretação dos textos bíblicos. No segmento religioso evangélico a hermenêutica bíblica tem como método, o histórico-gramatical (ou gramatical e histórico), o qual foi o procedimento resgatado no Século XVI pela Reforma Protestante na Europa. Esse sistema leva em consideração o autor, os destinatários originais, o contexto histórico, social e o sentido gramatical das palavras dentro do contexto.

Na hermenêutica bíblica esse método é amplamente aceito, desde a Reforma, e vem sendo empregado no meio evangélico até os dias de hoje. Todavia, com o advento do pós-modernismo, toda metanarrativa tem sido combatida. Logo o método histórico-gramatical tem sido questionado e recebido críticas sobre a conveniência de seu emprego no contexto evangélico pentecostal. Alguns acadêmicos pentecostais em diálogo com o pensamento desta época têm produzido no campo da hermenêutica bíblica contemporânea e inovado com elementos da linguística, a fim de propor uma hermenêutica pentecostal.

Dessa forma, este artigo terá como referencial a obra: *Experiência e Hermenêutica Pentecostal: Reflexões e propostas para a construção de uma identidade teológica (2018)*, dos autores: David Mesquiati de Oliveira e Kenner Roger Cazotto Terra. A primeira seção deste artigo abordará sobre a cosmovisão pentecostal. Na segunda seção se tratará acerca do pentecostalismo e a pós-modernidade. E por último, a terceira seção discorrerá sobre a plausibilidade de uma hermenêutica bíblica sob um viés pentecostal.

## **A cosmovisão pentecostal**

Em termos bem simples, cosmovisão é a forma pela qual as pessoas veem o mundo. Ao que parece quem empregou primeiro esse termo para se referir a



concepção da capacidade humana de perceber a realidade como um todo, teria sido o filósofo alemão Immanuel Kant (1724 – 1804), em sua obra: *Crítica da Faculdade do Juízo* (2012).

A cosmovisão é permeada pelas crenças e valores dos indivíduos. Logo percebe a importância da religião na formação da visão de mundo de uma pessoa, pois a religião é um fenômeno que permeia o indivíduo na dimensão mais profunda do seu ser. Assim, muitos dos que professam a fé pentecostal procuram agir sob os preceitos contidos na Bíblia, pois consideram no seu íntimo que os textos bíblicos são verdadeiras fontes de revelação espiritual advindas de Deus.

Nesse sentido, o apóstolo Paulo orientou “julgai todas as coisas, retende o que é bom” (1Ts 5.21). De acordo com o ensinamento bíblico ministrado pelo apóstolo, todas as coisas do mundo devem ser julgadas. Mas qual é o critério para o julgamento? Na cosmovisão cristã, o critério para uma tomada de decisão correta é a Palavra de Deus. Portanto, o cristão teria fundamentalmente a Bíblia como critério para apreciação e tomada de decisão frente às diversas questões deste mundo, tais como: política, economia, filosofia, cultura, ciência, literatura, arquitetura, arte, etc.

Na cosmovisão pentecostal que é um ramo da cosmovisão cristã, todas essas questões possuem também a Bíblia como critério para julgamento, porém adicionado ao auxílio do Espírito Santo que é “o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; [mas] vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós” (Jo 14.17). Assim, o pentecostal crê que tem “o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome [Jesus], esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (v. 26).

Portanto, para se julgar espiritualmente bem as coisas deste mundo, é imprescindível para o pentecostal o auxílio do Espírito Santo. Pois, por meio do poder regenerador da Palavra de Deus e com a ajuda do Espírito, o crente é habilitado a considerar a realidade em sua volta na perspectiva do Senhor. Vejamos:

Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucuras; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual [que tem o Espírito Santo] julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo (1Co 2.14-16).

O pentecostalismo tem se tornado mais do que uma posição teológica restrita a questões pneumatológicas, tais como: batismo com o Espírito Santo, dons espirituais, línguas estranhas (glossolalia), curas e milagres. Ele tem se constituído num sistema de crenças e valores que dão forma a uma cosmovisão que, sob o poder do Espírito, rejeita todo sistema mundano, pois “Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno” (1Jo 5.19).

Dessa forma, o crente pentecostal tem uma forte consciência espiritual, pois na sua concepção “a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef 6.12). Por conseguinte, de acordo com essa visão de mundo, a dimensão espiritual exerce poder sobre esta dimensão temporal.

### *Recebereis Poder*

O pentecostalismo tem causado grande impacto, não só nas igrejas; mas também na sociedade em geral, conforme comenta Matos (2011). Ao abordar sobre o movimento pentecostal e refletir sobre seu primeiro centenário, o autor precitado postula que o pentecostalismo se tornou uma visão de mundo que dá ênfase ao poder do Espírito (MATOS, 2011). Assim, as comunidades pentecostais enfatizam o poder espiritual em razão de leitura bíblica e perspectiva teológica que influencia sua cosmovisão.

Nesse sentido, a Igreja de Deus no Brasil, denominação pentecostal histórica, possui um ensinamento teológico basilar no seu livro de *Ensinos, Disciplina e Governo da Igreja de Deus*, o qual é bem comum às igrejas e comunidades pentecostais em geral, que é o “Batismo no Espírito Santo, subsequente à limpeza, o qual dá poder para o serviço: Mt 3.11; Lc 24.49-53; At 1.4,8)” (EDGID, 2022, p. 22, grifei). Com essa perspectiva, o bispo deuseano Wilfredo Calderón explica sobre o batismo no Espírito Santo, e ensina que: “O propósito bíblico do batismo é recebermos poder para sermos testemunhas de Cristo” (CALDERÓN, 2003, p. 116, grifei).

Essa ênfase ao poder é também observada por meio de textos bíblicos que são bastante proclamados nos cultos pentecostais. Vejamos: “Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, cheio do juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado” (Mq 3.8). “Eis que envio sobre vós a promessa

de meu Pai; permaneçei, pois na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49); “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8). E “por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhança até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo” (Rm 15.19). Portanto, o poder do Espírito capacita o crente a ser testemunha de Jesus pelos diversos lugares por onde ele passar – Jerusalém, Judéia, Samaria e até os confins da terra.

Está aí em breves letras a cosmovisão pentecostal. Uma visão de mundo que tem como ênfase o poder do Espírito Santo. A próxima seção tratará acerca da cosmovisão pentecostal em articulação com o pensamento pós-moderno.

## **O pentecostalismo e a pós-modernidade**

Como se pôde observar o pentecostalismo se tornou em uma visão de mundo que é permeada pelo conceito de poder em virtude de sua concepção baseada no poder do Espírito Santo (At 1.8). No entanto, a hermenêutica reformada exerce grande influência sobre os evangélicos em geral, inclusive sobre os próprios pentecostais.

De acordo com Lyotard (2009), a questão essencial que a pós-modernidade ataca é a legitimação. Assim têm surgido teólogos pentecostais que tem se levantado contra a legitimidade da hermenêutica reformada para interpretar a Bíblia de acordo com a visão pentecostal. Autores como David Mesquiati de Oliveira e Kenner Roger Cazotto Terra, propõem elaborar uma hermenêutica pentecostal, especificamente “assembleiana”, a fim de romper com a hermenêutica reformada (OLIVEIRA; TERRA, 2018).

Segundo esses autores: “Essas pesquisas [acadêmicas] apresentam novas questões aos textos e acabam se tornando uma crítica indireta à exegese tradicional [reformada], que tem suas bases em conceitos tais como intenção autoral, contexto histórico e leitores reais” (OLIVEIRA; TERRA 2018, p. 64). Assim, essa tradicional exegese que aborda questões como a intencionalidade do texto, contexto histórico e destinatários, reporta-se ao método da hermenêutica reformada.

## *A Metanarrativa da Hermenêutica Reformada*

Abordando sobre a história da interpretação bíblica, Zuck (1994), ensina que com a Reforma Protestante, ocorrida no Século XVI, os reformadores: Martinho Lutero (1438 – 1546), e João Calvino (1509 – 1564), rejeitaram o método alegórico e enfatizaram a necessidade de uma interpretação gramatical e histórica da Bíblia.

Assim, resgatou-se o método histórico-gramatical empregado pela escola de Antioquia no período patrístico, “próximo do fim do século 3º” (BERKOF, 2013, p. 18), o qual se consolidou com a Reforma como sendo uma grande referência no meio protestante, tornando-se ao longo dos anos uma metanarrativa, ou seja, uma verdade aceita como legítima entre os protestantes em geral.

Atualmente, alguns acadêmicos pentecostais têm se levantado contra a hermenêutica reformada e têm procurado, sob uma perspectiva pentecostal, construir uma nova hermenêutica. Pois na concepção de alguns teólogos pentecostais é preciso desconsiderar a forma de interpretação bíblica reformada para inovar nesse campo, a fim de legitimar uma hermenêutica pentecostal.

Mas para ocorrer isso é necessária uma grande articulação para desconstruir a influência da hermenêutica reformada, a qual desde o Século XVI vem sendo amplamente empregada pelos protestantes. Nesse caso é preciso buscar cooperação, pois para exercer a influência pretendida, às vezes é necessário um diálogo com outros movimentos para fortalecer a posição demandada.

Por conseguinte, o pós-modernismo é um movimento intelectual que prega o fim de toda metanarrativa. Segundo Grenz (1997), na concepção do pensamento pós-moderno, metanarrativa é todo sistema de legitimação que no caso em estudo seria a hermenêutica reformada, com o seu método histórico-gramatical. “A perspectiva pós-moderna implica o fim do apelo a qualquer mito legitimador dominante, seja ele qual for” (GRENZ, 1997, p. 76). Assim, qualquer sistema legitimador, isto é, toda grande narrativa que possui autoridade é uma metanarrativa, e precisa ser deslegitimada para se construir uma nova narrativa.

Desse modo, a hermenêutica reformada, trata-se de uma metanarrativa, porque conquistou legitimidade entre a comunidade protestante. Mas como o próprio adjetivo “reformado” indica, ela teve o seu resgate com os reformadores, Lutero e em especial com Calvino, o qual “foi, por consenso, o maior exegeta da Reforma. Suas

exposições cobrem quase todos os livros da Bíblia, e o valor delas ainda é reconhecido” (BERKOF, 2013, p. 23).

Além de Calvino ter sido um grande exegeta e sistematizador da teologia produzida na Reforma, no século XVII, após a Reforma: “A Confissão de Westminster, aprovada pelo parlamento inglês em 1647 e pelo parlamento escocês em 1649, apresentou as doutrinas que norteariam o calvinismo na Inglaterra” (ZUCK, 1994, p. 57). Isso consolidou e difundiu ainda mais o calvinismo na Europa, ficando a hermenêutica reformada bastante associada à cosmovisão calvinista.

Assim, na concepção de alguns acadêmicos pentecostais, precisa-se romper com este domínio reformado para construir uma nova narrativa que seria a hermenêutica pentecostal. Como “a perspectiva pós-moderna requer uma investida contra tudo o que reivindica para si a universalidade”, alguns teólogos pentecostais têm dialogado com o pós-modernismo para deslegitimar a hermenêutica reformada e construir uma hermenêutica própria.

Segundo Grenz (1997), a ciência que fundamenta o pós-modernismo é a linguística. Nesse sentido, Lyotard (2009), explica que o método que o pós-modernismo emprega são os jogos de linguagem. Este autor observa que na condição pós-moderna, todo enunciado deve ser considerado como um lance feito num jogo de xadrez. Sendo assim, por meio dos jogos linguísticos, que na verdade são jogos pelo poder, os filósofos pós-modernos têm construído os seus discursos com base na ciência da linguagem.

Logo teólogos pentecostais também têm utilizado da ciência da linguagem para tentar desconstruir a hermenêutica reformada e buscar uma hermenêutica pentecostal.

[...] o melhor para o biblista pentecostal é a aplicação de métodos como a Narratologia, a Estética da Recepção, a Semiótica ou qualquer instrumento que valorize ou leve em consideração a participação do leitor e seus horizontes na construção do sentido. Uma ferramenta hábil para essa demanda poder ser a Semiótica da cultura em diálogo com as teorias narrativas (OLIVEIRA; TERRA 2018, p. 51).

Porquanto:

Se desejamos produzir uma teologia narrativa tipicamente pentecostal, não podemos nos esquecer da ciência cuja preocupação exegética se estabelece na narrativa da Bíblia. A disciplina por excelência que estuda a narrativa é a *Narratologia*. Os métodos da Teoria Narrativa são inspirados pelos linguistas modernos que demonstraram, por meio da análise sincrônica da linguagem, como a narrativa desenvolve manifestações de oposições e combinações de elementos básicos (fonemas, morfemas, sintagmas, etc.) (OLIVEIRA; TERRA 2018, p. 75, itálico do autor).

Dessa forma, David Mesquiati de Oliveira e Kenner Roger Cazotto Terra (2018), propõem o emprego da linguística, por meio de uma leitura semiótica em diálogo com a narratologia para construção de uma hermenêutica pentecostal assembleiana a fim de romper com a hermenêutica reformada. Diante disso, vislumbra-se no horizonte a possibilidade de uma variedade de hermenêuticas, pois com o surgimento de uma hermenêutica pentecostal assembleiana, naturalmente surgirá uma hermenêutica pentecostal quadrangular, uma hermenêutica pentecostal Deus é amor, uma hermenêutica pentecostal Brasil para Cristo, uma hermenêutica pentecostal deuseana, e assim por diante, gerando um mosaico de hermenêuticas pentecostais.

Tal característica é um fenômeno típico do pós-modernismo, movimento filosófico que sutilmente os autores dialogam, o qual possui como principais características o relativismo e o pluralismo. Porquanto na concepção pós-moderna não existe mais uma verdade, porém “verdades”. De forma semelhante isso implica que não existirá mais uma hermenêutica bíblica universal, mas hermenêuticas pentecostais denominacionais. Portanto, deve-se tomar muito cuidado com o espírito pós-moderno desta época, o qual relativiza a verdade.

Na próxima seção será abordado sobre as especificidades do pentecostalismo e plausibilidade de uma hermenêutica que leve em consideração as características desse segmento evangélico.

## **A plausibilidade de uma hermenêutica bíblica pentecostal**

Observa-se que os evangélicos em geral veem a Bíblia sobre diferentes perspectivas. São cores distintas. Os luteranos enfocam a justificação pela fé na interpretação bíblica; os calvinistas, a soberania de Deus, a qual leva a predestinação; os metodistas, a santificação sem a qual ninguém verá a Deus; e os pentecostais veem a Bíblia sob a ótica do poder do Espírito Santo.

Segundo Oliveira e Terra (2018, p. 105): “Os pentecostais formaram um numeroso grupo de pessoas religiosas no mundo com crenças intensas e efusivas, que geraram uma nova classificação nos estudos da religião: pentecostalismo”. Pois bem, sabe-se que o pentecostalismo possui as suas particularidades que devem ser levadas em conta, sendo a teologia pentecostal carismática, comunitária, distinta, fervorosa e vibrante. Assim, em razão de sua especificidade, seria plausível a interpretação de textos bíblicos sob um viés pentecostal, pois: “Mesmo que herde da tradição protestante a centralização da Bíblia, os pentecostais se aproximam da Bíblia com ‘óculos pneumáticos’” (OLIVEIRA; TERRA 2018, p. 42).

Todavia, pensamos que isso não significa que se deve deslegitimar a hermenêutica reformada. Não há necessidade de se romper com o método histórico-gramatical. Deve-se apenas levar em conta as especificidades do protestantismo evangélicos pentecostal. Neste ponto, observa-se que entre os pentecostais existe uma preferência pela leitura e interpretação de textos bíblicos do gênero narrativo, tais como os Evangelhos, Atos dos Apóstolos e os demais livros narrativos contidos no Antigo Testamento. Nesse sentido, Oliveira e Terra (2018, p. 110), salientam que os pentecostais assumiram “sobretudo, a perspectiva lucana, e deram vida às narrativas das igrejas dos começos, transformando o Pentecostes em princípio normativo para a igreja”.

Como narrativa se entende a exposição de um acontecimento de forma encadeada que perpassa o tempo e alimenta o imaginário humano. De acordo com Zuck (1994, p. 149): “Uma narrativa é uma história, evidentemente, mas uma narrativa bíblica é uma história relatada com o intuito de transmitir uma mensagem por meio das pessoas e de seus problemas e circunstâncias”. Como todo gênero literário, a narrativa possui também suas especificidades para a correta interpretação: modos de narrar, pano de fundo, ordenação do tempo, conclusão, etc., os quais devem ser enfatizados no labor da hermenêutica pentecostal.

Outro ponto a ser observada para uma hermenêutica bíblica pentecostal é a questão da experiência espiritual e a ação do Espírito Santo. Tratando sobre a experiência pentecostal como lugar hermenêutico, Oliveira e Terra (2018), ensinam que o pensamento hermenêutico pentecostal se desenvolve em um círculo, ou seja, a experiência ajuda na leitura das narrativas, as quais alimentam as práticas e estas



são retroalimentadas pelas narrativas, como “um círculo hermenêutico” (OLIVEIRA e TERRA, 2018, p. 27).

Assim, como a hermenêutica pentecostal é baseada na experiência, isso pode levar a uma perigosa brecha interpretativa que é o subjetivismo. Logo temos um dilema, pois a experiência não pode sobrepor a Bíblia, porque esta é a regra de fé e prática do pentecostal. Portanto, a experiência na hermenêutica pentecostal deve passar pelo crivo da Palavra de Deus, como bem demonstrou o apóstolo Pedro quando da descida do Espírito Santo sobre os crentes no Pentecostes (At 2). “Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo; Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?” (v. 7). “Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!” (v. 13).

Então, Pedro tomando a palavra, submete aquela experiência espiritual ao crivo das Escrituras, e exorta:

Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo a terceira hora do dia. Mas o que ocorre é que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão (At 2.13-18, grifei).

Dessa forma, como ensina Albano (2017, p. 45): “A experiência religiosa encontra seus limites em alguns elementos doutrinários herdados do protestantismo histórico, como por exemplo, a consideração pela Bíblia como palavra de Deus, também como regra de fé e prática, acima de qualquer experiência”. Logo a Bíblia e a experiência, interagem-se profundamente no pentecostalismo.

Enfim, “A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso” (1Co 12.7). A hermenêutica bíblica sob o viés pentecostal tem as suas peculiaridades, como a ênfase nas narrativas e a questão da experiência espiritual. Contudo, ela deve ser sempre consistente com as Escrituras que é a regra de fé e conduta dos crentes.

## Considerações finais

Como se observou o pentecostalismo possui as suas particularidades que devem ser levadas em conta, sendo a sua teologia popular, distinta e fervorosa. Assim, em razão de sua especificidade, torna-se plausível a interpretação de textos bíblicos sob um viés pentecostal.

Todavia, deve-se tomar muito cuidado com o espírito desta época. Pois nos últimos dias, muitos se entregarão a filosofias humanas. Assim, vale ressaltar que a hermenêutica reformada com o seu método histórico-gramatical, consolidou-se como uma grande referência no meio protestante, tornando-se uma verdade que é aceita como legítima entre os protestantes evangélicos em geral.

A Palavra de Deus é a verdade. Esta é uma doutrina cristã fundamental e dentre tantos métodos que surgiram ao longo da história da Igreja para a interpretação da Bíblia (alegórico, dogmático, crítico-histórico, psicológico, contextual, etc.), a hermenêutica reformada com o método histórico-gramatical, sem dúvidas nenhuma é o que mais reverencia a autoridade das Escrituras Sagradas, pois demonstra um profundo respeito pela Bíblia como a Palavra verbal e infalível de Deus.

Porquanto, “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus, seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.16-17); e “que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1.20-21).

Assim, deve-se levar em consideração tanto a profecia registrada nas Escrituras, como a ação do Espírito Santo que move e capacita o homem. Enfim, está deve ser a hermenêutica bíblica pentecostal. Levar em consideração as Escrituras, mas sem desprezar o elemento espiritual que lhe é tão peculiar.

## Referências

ALBANO, Fernando. **O espírito no mundo: pneumatologia pentecostal em diálogo com Paul Tillich**. 2017. 213 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. São Leopoldo. 2017.

BERKOF, Louis. **Princípios de interpretação bíblica**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

**BÍBLIA. Bíblia de Estudo Almeida.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

CALDERÓN, Wilfredo. **Doutrina Bíblica e Vida Cristã.** 1ª ed. Goiânia: DPN, 2003.

GRENZ, Stanley J. **Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo.** São Paulo: Vida Nova, 1997.

IGREJA DE DEUS NO BRASIL. **Ensinos, Disciplina e Governo da Igreja de Deus.** 8ª ed. Revista e Adaptada, Goiânia: DNP, 2022.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo.** Forense Universitária. 3ª ed. 2012.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2009.

MATOS, Alderi Souza de. **O Movimento Pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário – Parte 1.** Vox Faifae: Revista Teológica da Faculdade FASSEB, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfaiuae/issue/view/7>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner R. C. **Experiência e hermenêutica pentecostal: reflexões e propostas para a construção de uma identidade teológica.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

ZUCK, Roy B. **A Interpretação Bíblica: meios de descobrir a verdade da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 1994.

## **SEÇÃO “INICIAÇÃO CIENTÍFICA”**

**LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E BANCO DE SANGUE DA FACULDADE DE PIRACANJUBA COMO FATOR DETERMINANTE NO DESENVOLVIMENTO TEÓRICO-PRÁTICO DO CORPO DISCENTE**

*ACADEMIC LEAGUE OF HEMATOLOGY AND BLOOD BANK OF THE FACULTY OF PIRACANJUBA AS A DETERMINING FACTOR IN THE THEORETICAL-PRACTICAL DEVELOPMENT OF THE STUDENT BODY*

Lucas de Oliveira Pinto<sup>31</sup>

Poliana Peres Ghazale<sup>32</sup>

Murillo de Sousa Pinto<sup>33</sup>

**RESUMO**

Ligas Acadêmicas são grupos organizados por alunos de graduação, com a orientação de um professor, que tem como principal objetivo a aproximação entre uma instituição de ensino superior e a comunidade. Além disso, as Ligas Acadêmicas são responsáveis por discussões de artigos científicos e promoção de eventos científicos dentro de suas áreas de concentração, proporcionando ao aluno uma inserção no contexto científico e, como consequência, maior preparo para o mercado de trabalho. No presente artigo será descrito as atividades que tem sido realizada por uma Liga Acadêmica dentro de uma instituição de ensino superior privada, a Liga Acadêmica de Hematologia e Banco de Sangue da Faculdade de Piracanjuba (LAHBS-FAP), demonstrando como as atividades podem ser realizadas pelos alunos, aproximando-os de atividades teóricas e práticas, formando uma visão mais crítica. A LAHBS-FAP desenvolve atividades práticas voltadas para a comunidade em geral, tendo a percepção de que a comunidade onde todos vivem necessitam de assistência e conhecimento e como isso se torna positivo para a formação profissional dos alunos.

**Palavras-chave:** Liga universitária. Faculdade de Piracanjuba. Aprendizado.

**ABSTRACT**

Academic Leagues are groups organized by undergraduate students, with the guidance of a professor, whose main objective is to bring a higher education institution closer to the community. In addition, Academic Leagues are responsible for discussing scientific articles and promoting scientific events within their areas of concentration, providing the student with an insertion in the scientific context and, as a consequence, greater preparation for the job market. This article describes the activities that have been carried out by an Academic League within a private higher education institution, the Academic League of Hematology and Blood Bank of the Faculty of Piracanjuba (LAHBS-FAP), demonstrating how the activities can be carried out by the students, bringing them closer to theoretical and practical activities, forming a more critical view. LAHBS-FAP develops practical activities aimed at the community in general, having the perception that the community where everyone lives needs assistance and knowledge and how this becomes positive for the professional training of students.

**Keywords:** University league. Faculty of Piracanjuba. Learning.

<sup>31</sup> Acadêmico do curso de Biomedicina da Faculdade de Piracanjuba. (lucaspowertech@gmail.com)

<sup>32</sup> Professora e coordenadora do curso de Biomedicina na Faculdade de Piracanjuba. Docente nos cursos de Medicina, Farmácia e Biomedicina do Centro Universitário Alfredo Nasser. (poliana.pghazale@gmail.com)

<sup>33</sup> Professor do curso de Biomedicina da Faculdade de Piracanjuba. (murillosp13@gmail.com)

## Introdução

Em um mundo globalizado, onde se tem diversas pessoas, formas de ensino e atividades que se pode realizar temos o grande foco de novas instituições que visam focar na qualidade do seu ensino e na modelagem para que o aluno seja não apenas agente passivo de todo o processo de aprendizagem. Esse modelo vem conquistando o seu espaço dentro do meio acadêmico e é denominado de metodologia ativa (HAMAMOTO, 2012).

Para que se tenha a realização teórico-prático dessa metodologia a diversificação da forma de ensino é de grande importância. O aluno deve se sentir parte do ensino, realizar a pesquisa, propor ideias, absorver o conhecimento e, por fim, o disseminar diretamente para os alunos. Neste contexto, as Ligas Acadêmicas contemplam todas as formas de metodologia ativas. A Liga acadêmica é uma instituição montada e moldada para o aluno, que tenta contemplar diversas necessidades acadêmicas e profissionais do seu meio, além de ter para os alunos o primeiro contato para a burocracia e para com o *networking*. Como os próprios acadêmicos montam as propostas e participam de todas, temos uma grande absorção de conhecimento para todos os envolvidos diretamente e indiretamente (SILVA e FLORES, 2015).

A Diretriz Curricular de 2001 voltado para os cursos da área da saúde visa a aplicação de uma forma de ensino que seja a relação dos pilares ensino, pesquisa, extensão e a comunidade. Como foco a Liga acadêmica visa se formular respeitando e aplicando em todas as suas atividades voltadas para esses pilares, tendo assim uma atuação mais prática e vigente com todos os envolvidos (COSTA *et al.*, 2015).

Com a mudança de rotina causada pela pandemia da COVID-19, novas formas de interação social e as novas tecnologias, a comunidade acadêmica tem como objetivo incentivar as formas de metodologias ativas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades da Liga Acadêmica de Hematologia e Banco de Sangue – LAHBS da Faculdade de Piracanjuba – FAP, que atua dentro dos cursos de Bacharelado em Biomedicina e Bacharelado em Enfermagem (BASTOS *et al.*, 2012).

## Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as palavras-chave: Metodologia Ativa, Ligas Acadêmicas e Ensino, tendo sido publicados em um período

de 10 anos, entre 2012 e 2022 e os separando para serem utilizados na proposta deste trabalho. Após a revisão bibliográfica foi realizada uma descrição das atividades da LAHBS-FAP, desde sua fundação até as atividades mais recentes, correlacionando com o material bibliográfico.

## Resultados e discussão

Para estruturar a LAHBS-FAP, primeiro houve o interesse por parte dos alunos em um projeto que trouxesse uma atividade prática na área de Hematologia, além do interesse de que esta atividade pudesse ser praticada em prol da comunidade de Piracanjuba-GO. Todo o processo contou com o apoio da direção acadêmica e direção geral da Faculdade de Piracanjuba, bem como com a coordenação do curso de Biomedicina da instituição. Os alunos se organizaram e, com o intuito em presar os conhecimentos da área de hematologia, iniciaram a parte burocrática que visava a montagem do estatuto em que constam todas as normas e atividades dentro da liga, tendo contido todas as informações pertinentes a mesma.

Para a criação do estatuto foram necessários diversos estudos sobre a área de hematologia, a verificação de ligas que já estão estabelecidas dentro de outras instituições e por fim a análise e adequação com o interesse dos alunos daquele momento. Esse processo, aconselhado pelos professores e coordenadores, fez com que os alunos tomem a iniciativa e façam a construção de todos os processos para a sua criação.

Propôs-se, então, uma diretoria composta exclusivamente por alunos de todos os períodos vigentes da Biomedicina da Faculdade de Piracanjuba, de maneira que o discente diretor tenha a experiência em processos que são realizados para a criação de um projeto de extensão, contribuindo para a sua posteridade acadêmica.

Durante a execução de cada processo da LAHBS-FAP os alunos diretores foram direcionados para realizar novas atividades, que os tiraram da sua área de conforto e o aproximaram de atividades mais focadas no *nicho* acadêmico. Um exemplo claro foram os processos seletivos dentro da liga para a admissão de novos membros, todos montados pelos alunos, desde a redação do edital até o processo de desempate.

As atividades em uma liga para os alunos são muito vastas. Entre elas, um grande foco da LAHBS-FAP foi a realização de atividades práticas para a execução



junto a FAP, sendo de acesso ao corpo docente e discente da instituição e a comunidade de Piracanjuba em geral, sendo que todas as etapas foram realizadas pelos alunos diretores. Todos os membros da liga participaram diretamente ou indiretamente desde a escolha do tema principal da atividade até o convite do profissional responsável pela palestra ou aula.

Esse processo além de se ter uma atenção muito focada do aluno, tem toda a logística, insumos, local e legislação que se implica para a realização desses eventos, além de se assemelhar com os Procedimento Operacional Padrão – POP que temos em alguns estabelecimentos da saúde, esses procedimentos são moldados antes da realização para assegurar a qualidade de ensino e a segurança dos envolvidos (COSTA *et al.*, 2020).

A participação dos alunos tem sempre do desenvolvimento a execução das atividades práticas tem sido de grande auxílio para todos os acadêmicos da FAP, sendo que propicia para os discentes maiores chances de aprendizado prático-teórico. Atualmente, as atividades práticas são as mais desejadas pelos alunos da instituição, por proporcionarem maior experiência ao aluno que participa. Ainda assim, dentro da instituição é realizado o ensino teórico de todos os procedimentos, pensando nisso temos a necessidade junto a FAP a realização de diversas palestras, mesas-redondas e discussões entre os alunos, mediados ou não por docentes.

Esse processo tem como grande foco acrescentar para os alunos todo o conhecimento teórico necessário para a execução de certas atividades da Hematologia e Banco de Sangue, além de se ter grande intenção em aproximar os alunos com o meio acadêmico de pesquisa e extensão. Com o decorrer da pandemia da COVID-19 e o uso de novas formas de ensino *online*, as palestras ministradas pela LAHBS-FAP se tornaram virtual, com a finalidade de atender o maior número de pessoas que desejaram participar.

Além de todas as atividades que norteiam o meio acadêmico, a LAHBS-FAP tem o objetivo de tentar aproximar o aluno a sociedade, como o próprio nome do modelo de projeto que temos e um meio de extensão. Um grande exemplo é a atuação da LAHBS-FAP em campanhas de doação de sangue e de medula óssea. Além de tentar de forma prática realizar ações de maneira benéfica a todos, recentemente a Liga redigiu um ofício encaminhado para o Hemocentro de Goiânia-GO (o mais

próximo de Piracanjuba-GO), com a intenção de ter a doação de sangue na cidade sede da LAHBS-FAP, onde não se tem posto de doação.

## Conclusões

Com base no que foi relatado que é realizado pelos alunos e como todos esses processos podem beneficiar os mesmos, podemos concluir que a Liga Acadêmica é um fator que pode ser determinante para a qualidade de ensino para os alunos de uma instituição de ensino superior, sendo que além de acrescentar para os acadêmicos conhecimento teórico-prático, se tem diversos aprendizados pessoais e sociais para todos.

O que uma Liga pode agregar para a instituição e alunos é muito importante para todo o crescimento dos alunos e da própria instituição de ensino. Tratando-se especificamente da LAHBS-FAP, o crescimento acadêmico dos alunos diretores e membros da liga é notoriamente mais satisfatório do que a média geral. Dessa forma, acredita-se que a constituição de mais ligas acadêmicas em uma instituição de ensino seja necessária para o desenvolvimento de mais metodologias ativas no meio acadêmico e até para o desenvolvimento de cidades sedes das instituições de ensino superior, especialmente de cidades do interior como Piracanjuba-GO.

## Referências

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. Artes Médicas, 2018.

BASTOS, Mayara Lisboa Soares de *et al.* O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, p. 803-805, 2012.

COSTA, Dayane Aparecida Silva *et al.* **Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2018.

COSTA, Vanessa Meneses *et al.* **Ligas Acadêmicas na formação do profissional de saúde para o Sistema Único de Saúde: Potencialidades e desafios**. Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 15, p. 46974, 2020.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao. **Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, p. 535-543, 2012.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes *et al.* **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, 2019.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 410-417, 2015.

**SEÇÃO “RESENHAS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS”**

## **ENTRE OS MUROS DA ESCOLA**

*BETWEEN SCHOOL WALLS*

Márcia Cristina Fernandes Pereira Bessa<sup>34</sup>

### **RESUMO**

A resenha do filme “entre os muros da escola”, filme vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes em 2008. Retrata bem como funciona uma escola pública e periférica da França, com todas as dificuldades e desafios de se ensinar em uma época contemporânea e em condições diversificadas, também mostra a realidade de alunos de diferentes culturas, dentre elas a africana, asiática, latino-americana e francesa. Nesse ambiente, os conflitos são inevitáveis.

**Palavras-chave:** Escola Pública. Cultura. Sociedade.

### **ABSTRACT**

The review of the film “between the walls of the school”, which won the Palme d’Or at the Cannes Festival in 2008. It portrays well how a public and peripheral school in France works, with all the difficulties and challenges of teaching in a contemporary era and under different conditions, it also shows the reality of students from different cultures, including African, Asian, Latin American and French. In this environment, conflicts are inevitable.

**Keywords:** Public school. Culture. Society

O filme “Entre os Muros da Escola” é um filme francês exibido nos cinemas de quarenta e quatro países entre maio de 2008 e agosto de 2009 e presente em quatorze festivais de cinema. O filme é vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes em 2008. A história baseia-se no livro autobiográfico escrito por François Bégaudeau, que se inspirou seu terceiro romance, intitulado *Entre les murs*, inspirado a partir de sua experiência como professor na Zona de educação prioritária no Colégio Mozart, em Paris. O diretor Laurent Cantet convidou-o a estrelar o filme juntamente com um elenco formado por não-atores. Durante sete semanas as filmagens aconteceram no interior de uma escola no subúrbio de Paris.

A obra tem duração de duas horas e oito minutos e descreve bem a realidade de uma escola pública francesa, mas que por analogia parece-se com as várias escolas públicas ao redor do mundo. O protagonista do filme é o professor de francês François Marin que ministra aulas para uma turma mista de alunos, nessa turma pode

---

<sup>34</sup> Professora da Rede Estadual de Educação de Goiás, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). (marciacristinaidb@gmail.com)

ser observar uma ampla diversidade étnica, cultural e religiosa. Gostos e costumes diferentes convivendo em um mesmo ambiente, e, por conseguinte várias dificuldades e desafios surgem no decorrer das cenas. O professor tenta lidar da melhor maneira com os discentes das culturas: africana, asiática, latino-americana e francesa. Mas, os conflitos são inevitáveis.

Em um contexto geral a escola tem os seus índices de conselhos disciplinares e exclusões sendo aumentado a cada ano. Os professores demonstram cansaço e estresse por trabalhar em tal instituição. A maioria das cenas se passa na sala de aula e mostra alunos (as) desinteressados, inquietos, inteligentes, e em conflito com os conteúdos, com o professor e uns com os outros colegas. O professor às vezes se mostra sensível a situação dos alunos, e outras vezes apresenta um comportamento autoritário. A escola descrita é claramente como uma escola de adaptação às normas e à sociedade.

Devido à complexidade dos processos de ensino inseridos nas redes educacionais, e na vida das pessoas, a sala de aula sempre será uma rede de contextos, espaço de tensões, de riqueza e complexidade (FRANCO, 2012). Vários autores influenciaram esses referenciais de escola. Dentre os quais, pode se destacar: Pestalozzi, Herbart, Dewey, Piaget e Vygotsky. Atualmente através do processo de globalização e internacionalização e com políticas públicas de testes padronizados, as escolas públicas estão atendendo a finalidades educativas neoliberais.

O aluno Souleymane é o típico aluno indisciplinado e desmotivado. Em alguns momentos o professor incentiva e valoriza a produção deste aluno em outros se irrita com o comportamento do aluno. Um incidente em que o professor chateado com a atitude de duas alunas as chama de vagabundas e Souleymane sai em defesa das colegas, o que ocasiona uma discussão com o professor e uma lesão em uma outra aluna. O acontecimento causa a exclusão do aluno Souleymane mas, o filme não mostra o arrependimento de nenhum dos envolvidos no ocorrido, nem o aconteceu com aluno após a exclusão.

As aulas de francês vão muito além das aulas de línguas, a didática empregada nas aulas permite aos alunos expressarem seus gostos pessoais, opiniões e dúvidas. O histórico familiar dos envolvidos na trama não é relatado, apenas cenas em que o professor atende os pais de alguns alunos e ali fica comprovada a familiaridade entre

pais e filhos. E ao mesmo tempo as diferentes especificidades de cada família dentro do contexto educacional.

Há um momento em que é questionado o estudo de verbo imperfeito do subjuntivo e os alunos afirmam que essa forma não é usada na prática, e que, portanto, não deveriam estudá-lo. A partir disso surgem várias perguntas sobre o sentido de cada palavra, a discussão é acirrada com a colocação sobre o fato do professor ser ou não homossexual. Este fato sobremodo demonstra que uma aula é muito mais complexa do que se imagina. Cada pergunta abre um leque de possibilidades e pensamentos, o que surge na cabeça de cada aluno (a) durante uma aula é inimaginável, assim, como o controle ou a previsão das especificidades do processo de aprendizagem. Pois esse decorre de variadas situações de ensino (FRANCO, 2012).

A questão de Comênio (1592-1670) de querer ensinar tudo a todos colocada por Franco (2012), é apresentada no filme pela contradição dos professores ao tentar ensinar os alunos e não obterem os resultados desejados. Uma das cenas que aborda esse tema é apresentado pela mãe de um aluno quando conversam com o professor Marins e dizem que a escola está em um nível médio pois se preocupa em nivelar o ensino pelos alunos medianos, e isso faz com que o aprendizado dos bons alunos fique estagnado. O sujeito aprende em relações dialéticas com seu meio, e por mais que o ensino seja intencional as aprendizagens ocorrem por múltiplos ensinamentos (FRANCO, 2012).

A tensão gerada através dos indivíduos em uma escola é observada pela ambiguidade dos sujeitos, os alunos estão ali sendo reprimidos para serem “educados” no sentido de cultura e comportamento. Os professores são os que reproduzem a cultura elitista, e a impõem com certa autoridade para forçar a adaptação.

Nesta aliança, entre a ausência pura e simples de reflexão intelectual e o estereótipo da visão de mundo oficialista delinea-se uma conformação dotada de afinidades totalitárias (ADORNO, 2020, p. 67).

Os que não se enquadram nesses muros são convidados a irem para outra escola com talvez os mesmos muros. Observa-se também o sofrimento do professor



que não reflete muito sobre sua prática, ou mesmo quando a faz, não consegue mudar o sistema, ou seja o professor também é coagido a manter um padrão de comportamento e de reproduzir conhecimento sem a devida reflexão crítica<sup>35</sup>.

O título “Entre os Muros da Escola”, assume um contexto metafórico e polissêmico, não deixando claro as definições do que seriam esses muros. No entanto, a alusão ao título pode trazer várias reflexões. Uma delas, é a de que na escola impera um sistema de práticas sociais talvez tido como diferente da cultura externa da sociedade, isso se dá pela interpretação de que a escola é uma instituição imutável dentro dos muros, que ali se perpetua um legado, ou seja, que a escola tem uma vida própria dentro dos seus muros. Outra acepção seria de Foucault<sup>36</sup> de instituições de controle e de poder, justificadas pela obediência a um sistema disciplinar.

No filme quando um aluno vai na frente da classe justificar seu jeito de se vestir e seus gostos melancólicos, por ser tratar de um gótico, ele diz que gosta de ser diferente e quer ser respeitado por isso, o discurso do professor ao confrontá-lo é de que se existe grupos nos quais ele se identifica, portanto, não se trata de um sujeito único, mas de um indivíduo situado em um grupo de jovens que recriam comportamentos criados por uma cultura de massa.<sup>37</sup>

Essa discussão pode ser ainda acirrada por vários fatores: A escola como transmissora de conhecimento não estaria impetrando um conhecimento legitimado pela classe dominante e causando mais exclusão? Ou a falta desses conhecimentos universais e construídos historicamente não estariam provocando a exclusão dos alunos que não teriam acesso a esse, em favor de uma escola apenas de culturas locais?

No início do filme o professor Marin discute a leitura de obras filosóficas com o professor de história, e Marin diz que nenhuma daquelas obras poderia ser trabalhada pois seriam muito difíceis para os alunos, e eles não conseguiriam compreender. No final a aluna demonstra a leitura de *A república de Platão* e faz uma síntese da obra em sala, deixando claro que o professor estava errado em suas perspectivas.

---

<sup>35</sup> A educação para Adorno é uma “educação que tem sentido unicamente como educação dirigida para a autorreflexão crítica” (ADORNO, 2020, p. 132).

<sup>36</sup> FOUCANT, Michael. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

<sup>37</sup> Cultura de massa conceito criado por Adorno e Horkheimer no texto *Indústria Cultural* (1986).

No final após a exclusão de Souleymane, a escola segue normalmente, os professores jogam bola com os alunos, a turma demonstra ter apreendido alguma coisa durante o ano, a não ser por uma aluna que chega ao professor no final da aula e diz que não aprendeu nada. Enfim, a vida se desenrola entre os muros da escola. Mas, o que aconteceu com Souleymane o filme não mostra. Deixando claro a intenção do autor de focar apenas no que se passa dentro da escola, e as implicações de fora dos muros não são colocadas em cena.

[...] mesmo desencantados, mesmo desenganados, não podemos nos subtrair à continuidade das gerações e que estamos determinados a ensinar, estamos determinados a transmitir alguma coisa que valha para os que nos seguem, não porque achemos que o mundo se tornará especialmente mais feliz, mais justo ou mais sábio, mas muito simplesmente porque o mundo continua (FORQUIN, 1993, p.173).

Nesse sentido, a escola possui grandes desafios na contemporaneidade. Estes encontram-se tanto na própria constituição da realidade da escola, quanto na formação do professor e nas condições psicossociais para que esse aluno seja capaz de frequentar a escola e concluir seus estudos. O filme, no entanto, pode ser considerado um objeto de análise interessante para discussões sobre o processo educacional na contemporaneidade pois mostra em vários aspectos a complexidade de uma educação pública na sociedade atual.

## Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 254 p.

BENJO, C., SCOTTA, C., LETELLIER B. E ARNAL S. (Produtores). Cantet, L. (Diretor). (2009). **Entre os muros da Escola**. [Filme-vídeo]. 128 mim. São Paulo: Sony Pictures Classics/Imovision.

FOUCANT, Michael. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FORQUIN, J.; C. Introdução: currículo e cultura. *In* FORQUIN, J.; C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p.173.

FRANCO, M.A.S Práticas Pedagógicas nas múltiplas redes educacionais. *In*: LIBÂNEO, J.; C.; ALVENS N. **Temas de Pedagogia**: Diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012, p, 169-188.